



Relatório Final do Contrato de Gestão

MCTI | CGEE

Dezembro
2015

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Sumário

1 - Apresentação	5
1.1 - Situação de Subações e Projetos de Atividades	7
1.1.1 - Comparativo das Metas programadas e alcançadas	9
1.1.2 - Relatos das subações e atividades	16
1.1.2.1 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	16
1.1.2.1.1 - Evolução da Capacidade de Inovação das Grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional	16
1.1.2.1.2 - Estratégia de Ação para o Tema Cidades Sustentáveis	17
1.1.2.1.3 - CTI para o Desenvolvimento Social	20
1.1.2.1.4 - Avaliação dos INCTs - Etapa IV	21
1.1.2.1.5 - Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre	23
1.1.2.1.6 - Modelo de avaliação do FNDCT	23
1.1.2.1.7 - Balanço dos 10 anos do Programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"	24
1.1.2.1.8 - Acumulação de Competências na Indústria Farmacêutica Brasileira	24
1.1.2.1.9 - Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020	25
1.1.2.1.10 - Apoio ao Programa Nacional de Ciência - PNPC (Plataformas de Conhecimento)	26
1.1.2.1.11 - PNPC Aeronáutico	28
1.1.2.1.12 - PNPC Agricultura	29
1.1.2.1.13 - PNPC Biocombustíveis	29
1.1.2.1.14 - PNPC Defesa Cibernética	29
1.1.2.1.15 - PNPC Saúde	30
1.1.2.1.16 - PNPC Óleo e Gás	30
1.1.2.1.17 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	31

1.1.2.1.17.1 - Projeto: A Formação de Novos Quadros para CT&I: A Trajetória Profissional dos Egressos do Programa Pibic	32
1.1.2.1.17.2 - Projeto: Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011)	34
1.1.2.1.17.3 - Projeto - Mestres e Doutores: Produção e Difusão de Informações para Políticas Públicas	35
1.1.2.1.17.4 - Projeto - Mestres e Doutores nas Empresas	37
1.1.2.1.18 - Atividade - Indicadores de Inovação	38
1.1.2.1.18.1 - Projeto - Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras	38
1.1.2.2 - ARTICULAÇÃO	40
1.1.2.2.1 - Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	41
1.1.2.2.2 - Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	44
1.1.2.2.3 - Modelos Institucionais para a Gestão em CTI	48
1.1.2.2.4 - Atividade - Inserção do CGEE em agendas Internacionais	49
1.1.2.2.4.1 - Projeto - Agenda Positiva para Mudança do Clima	49
1.1.2.2.4.2 - Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	53
1.1.2.2.4.3 - Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac)	56
1.1.2.3 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	58
1.1.2.3.1 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido do Brasil	58
1.1.2.3.2 - Percepção pública da CT&I no Brasil	59
1.1.2.3.3 - Atividade - Notas Técnicas	62
1.1.2.3.3.1 - Notas Técnicas	62
1.1.2.3.4 - Atividade - Reuniões de Especialistas	63

1.1.2.3.4.1 - Reuniões de Especialistas	63
1.1.2.3.5 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	65
1.1.2.3.5.1 - Projeto: Portal Inovação	66
1.1.2.3.5.2 - Projeto: Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius)	67
1.1.2.3.5.3 - Projeto - Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	72
1.1.2.3.5.4 - Projeto: Memória Organizacional	74
1.1.2.3.5.5 - Projeto - PMO - Project Management Office	77
1.1.2.4 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	79
1.1.2.4.1 - Atividade - Produção e disseminação de informação	79
1.1.2.4.1.1 - Projeto - Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE	80
1.1.2.5 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	83
1.1.2.5.1 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	83
1.1.2.5.1.1 - Projeto: Observatório de Tecnologias Espaciais	84
1.1.2.5.1.2 - Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)	86
1.1.2.5.2 - Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	89
1.1.2.5.2.1 - Projeto: Metodologias para Estudos de Futuro	90
1.1.2.5.2.2 - Projeto: Avaliação Estratégica	95
1.1.2.5.2.3 - Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços	99
1.1.3 - Quadro Síntese	104
2 - Informações sobre a gestão da OS	110
3 - Planejamento e Gestão	114

4 - Demonstrativo da evolução dos números do Contrato de Gestão	120
5 - Demonstrativo de Centros de Custo	122
6 - Conjunto de Notas Técnicas relativo à programação orçamentária	127
7 - Parecer dos Auditores Independentes	157
8 - Parecer do Conselho Fiscal	172
9 - Balanço, demais demonstrações e Notas Explicativas do Centro	174
10 - Força de Trabalho	190
11 - Cumprimento das recomendações da CA	197

1. Apresentação

Este Relatório apresenta os principais avanços feitos pelo CGEE em resposta ao fomento feito na instituição em 2015, por meio do Contrato de Gestão firmado com a União e supervisionado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

Considerando as dificuldades financeiras enfrentadas pelo Centro no ano de 2015, o relatório dá conta do atingimento das metas pactuadas no 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, nas cinco Linhas de Ação conduzidas pelo CGEE, em que pese os importantes ajustes feitos no quadro de pessoal do Centro, nas redução das despesas de manutenção e na prorrogação de prazos de um pequeno número de Subações, em função da indisponibilidade de recursos para conduzi-las dentro dos prazos anteriormente acordados e a descontinuidade ou cancelamento de outras, a pedido da nova administração do Órgão Supervisor.

O relatório também registra um importante avanço no desenvolvimento da equipe técnica do Centro, com a incorporação, nas metodologias empregadas nos seus estudos, de um conjunto importante de métodos e ferramentas de trabalho, aumentando significativamente a capacitação do Centro para a realização de trabalhos de inteligência tecnológica e antecipação de desafios a serem enfrentados pela CTI nacional. O foco em projetos de natureza estruturante, associados às Atividades constante do Plano de Ação 2015, foi fundamental para que esse progresso fosse obtido. Dessa forma, a priorização pelo Conselho de Administração de projetos executados em 2015 deu origem a serviços e produtos disponibilizados para uso das equipes internas, mas com grande potencial de uso por equipes externas, em especial aquelas do próprio MCTI e suas Agências. Importantes trabalhos apresentaram avanços significativos no esforço despendido pelo CGEE e pelo Órgão Supervisor no estreitamento das relações do Centro com iniciativas de natureza estratégica em CTI no País, com destaque para os estudos sobre a demografia da base científica e tecnológica dos recursos humanos existentes no País e sobre a trajetória de formação destes recursos, desde a iniciação científica até o seu eventual doutoramento, em todas as áreas do conhecimento; o desenvolvimento de Indicadores de Inovação nas empresas brasileiras, a compreensão das questões estratégicas relevantes para o País em debate em foros internacionais sobre mudanças climáticas e desertificação e o aprimoramento de Plataformas Eletrônicas em CTI, com destaque para a finalização da plataforma Aquarius com o uso pleno de softwares livres na sua concepção, conforme originalmente pensada.

O ano de 2015 foi marcado, também, por uma substancial melhoria nos indicadores de disseminação dos conteúdos produzidos pelos trabalhos do CGEE e da relação do Centro com a mídia em geral. Foi igualmente muito bem recebida a forma de disseminação da pesquisa sobre a percepção pública da CTI junto à sociedade brasileira, feita na forma um vídeo moderno, curto e de conteúdo denso, mas comunicado em linguagem acessível a qualquer público interessado no tema, e que teve grande repercussão na mídia de uma maneira geral. Outro destaque se refere à consolidação do Observatório de Tecnologias Espaciais, coroada por uma reunião realizada em 08 de dezembro com parceiros e interessados no Programa Espacial para dar a conhecer os serviços de inteligência providos de forma regular pelo observatório. Entre outros estudos finalizados ainda em 2015, destacam-se aqueles ligados à identificação de tecnologias para o desenvolvimento de cidades sustentáveis e para a reorientação da governança do antigo sistema cooperativo de pesquisa agropecuária (SNPA). Durante o segundo semestre de 2015, a direção do Centro organizou um conjunto importante de

reuniões com a direção e equipe técnica de várias instituições do SNCTI, com o objetivo de demonstrar a utilidade potencial dos novos métodos e ferramentas desenvolvidas. Esse roteiro de apresentações e debates incluiu a equipe de planejamento do BNDES, a CAPES (Comissão de Avaliação da Pós-graduação e Conselho Técnico Científico - CTC), o CADE, o INMETRO, o INPI, a Presidência do CNPq e a FINEP, sempre com resultados animadores com vistas a incorporação dos produtos de inteligência estratégica em suas rotinas de trabalho. Na área de desenvolvimento Institucional, destacaram-se as ações voltadas para o aprimoramento dos indicadores de desempenho do Contrato de Gestão, pactuados no 9º Termo Aditivo, e a aprovação pelo Conselho de Administração do CGEE, das diretrizes para elaboração do Plano Diretor do Centro, cuja finalização está prevista para o início de 2016. Essas diretrizes levaram em consideração, entre outras orientações, o relatório final da Comissão Independente criada pelo Conselho, que teve o seu foco de análise voltado para a aderência dos trabalhos realizados pelo Centro em relação à sua missão institucional e para a avaliação da sua inserção no SNCTI, além de outros pontos relevantes para a sua sustentabilidade institucional. Esse Relatório destaca, também, as providências tomadas pela Diretoria do Centro em atendimento às demandas oriundas dos Órgãos de Controle, conforme relatadas em detalhe em reunião do Conselho de Administração realizada em 08 de dezembro de 2015. A Direção do Centro permanece à inteira disposição da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão instituída pelo MCTI e do próprio Ministério para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários sobre o conteúdo deste Relatório com vistas a aprimorar a compreensão da relevância do trabalho do CGEE para a sociedade brasileira.

Atenciosamente,
Mariano Francisco Laplane
Presidente do CGEE

1.1. Situação de Subações e Projetos de Atividades

Situação de Subações e produtos dos Projetos de Atividades em 31/12/2015

Situação das Subações em 31/12/2015	Linhas de Ação					
	L1	L2	L3	L4	L5	Total
Concluídas	4	2	2	0	0	8
Andamento	3	1	0	0	0	4
Descontinuadas	2	0	0	0	0	2
Canceladas	1	0	0	0	0	1
Total	10	3	2	0	0	15

Situação dos Produtos dos Projetos de Atividades 31/12/2015	Linhas de Ação					
	L1	L2	L3	L4	L5	Total
Concluídos	6	5	8	3	7	29
Andamento	0	0	0	0	0	0
Descontinuados	0	0	0	0	0	0
Cancelados	0	0	0	0	0	0
Total	6	5	8	3	7	29

1.1.1. Comparativo das Metas programadas e alcançadas

COMPARATIVO DAS METAS PROGRAMADAS E ALCANÇADAS NO ANO DE 2015

QUADRO DE METAS DO PLANO DE AÇÃO – OBJETIVOS, PRAZOS E PESOS ASSOCIADOS

QUADRO DE METAS DO PLANO DE AÇÃO – OBJETIVOS, PRAZOS E PESOS ASSOCIADOS				Prazos	Pesos	Cumprimento em 31/12/2015
Linha de Ação 01: Estudos, Análises e Avaliações	Meta 01: Concluir as sete subações pactuadas nesta Linha de Ação			31/12/2015	1,8	Atingida
	Atividade: Recursos Humanos para CT&I					
	Alvo estratégico - Consolidar o sistema de informação de dados estatísticos e análises sobre os recursos humanos para a CT&I	Projeto: Formação de novos quadros para CT&I: a trajetória profissional dos egressos do Programa PIBIC	Produto 1	Bases de dados e relatório estatístico sobre os egressos do PIBIC	Concluído	
		Projeto: Estudo sobre os doutores titulados no exterior	Produto 2	Relatório estatístico do conjunto de dados sobre doutores no exterior	Concluído	
		Projeto: Mestres e doutores: produção e difusão de informações para as políticas públicas	Produto 3	Mestres e Doutores 2015	Concluído	
		Projeto: Mestres e doutores nas empresas	Produto 4	Análise exploratória sobre Mestres e Doutores nas empresas	Concluído	
	Atividade: Indicadores de Inovação					
	Alvo estratégico - Desenvolver sistema de informação de alimentação descentralizada sobre atividade inovativa no País	Projeto: Indicadores da capacidade de inovação nas empresas brasileiras	Produto 5	Relatório analítico	Concluído	
			Produto 6	Subsistema de coleta e armazenagem (formulário de captura de dados operante)	Concluído	
	Meta 02: Concluir os seis produtos listados acima			31/12/2015	1,5	Atingida

Linha de Ação 02: Articulação	Meta 03: Concluir as duas subações pactuadas nesta Linha de Ação			31/12/2015	0,6	Atingida
	Atividade: Inserção do CGEE em agendas internacionais					
	Alvo estratégico - Estabelecer vínculos com parceiros internacionais em torno de questões em CT&I sobre o tema desenvolvimento sustentável	Projeto: Agenda positiva para mudança do clima	Produto 1	Relatório de proposições para priorização de setores e tecnologias em mudança do clima (mitigação e adaptação)	Concluído	
			Produto 2	Relatório de oportunidades e incentivos para uma trajetória de baixa emissão de gases de efeito estufa	Concluído	
		Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Produto 3	Relatório de análise dos resultados da consulta sobre padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável e realização de seminário	Concluído	
		Projeto: Contribuições brasileiras à iniciativa de CT&I para o desenvolvimento sustentável das terras secas da América Latina e o Caribe (ÁRIDASLAC)	Produto 4	Relatório da consulta estruturada	Concluído	
			Produto 5	Relatório de Consolidação das contribuições identificadas em 2014, incluindo Portfólio de Tecnologias Potencialmente Aplicáveis ao enfrentamento da DLDD.	Concluído	
		Meta 04: Concluir os cinco produtos listados acima			31/12/2015	1,0

Linha de Ação 03: Apoio à Gestão Estratégica do SNCT&I	Meta 05: Concluir as duas subações pactuadas nesta Linha de Ação			31/12/2015	0,6	Atingida
	Atividade: Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I					
	Alvo Estratégico: Apoiar o desenvolvimento e evolução de plataformas eletrônicas de interesse para o SNCTI	Projeto: Portal Inovação	Produto 1	Ferramenta automatizada para extração, tratamento e carga de dados de produção tecnológica do INPI desenvolvida		Concluído
		Projeto: Plataformas eletrônicas SNCTI (Aquarius)	Produto 2	Nova versão da Plataforma Aquarius disponibilizada no ambiente de homologação		Concluído
	Alvo Estratégico: Consolidação de uma arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em serviços	Projeto: Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais	Produto 3	Módulo de Avaliação de Consultores integrado		Concluído
			Produto 4	Funcionalidade de versionamento de documentos de planejamento implementada		Concluído
		Projeto: Memória Organizacional	Produto 5	Ferramenta de monitoramento e análise de dados implementada para consulta de componentes do acervo do CGEE e outras fontes de informação de interesse para o Centro		Concluído
		Projeto: Project Management Office	Produto 6	Relatório sobre os resultados da aplicação de boas práticas em uma carteira de três Subações ou Projetos de Atividades selecionados		Concluído
	ATIVIDADE: Notas Técnicas					
	Alvo Estratégico: Prover, a qualquer tempo, informações técnicas relacionadas com demandas eventuais do SNCTI	Projeto: Produção de Notas Técnicas	Produto 7	Notas Técnicas de interesse do SNCT&I		Concluído
	ATIVIDADE: Reuniões de Especialistas					
	Alvo Estratégico: Organizar, a qualquer tempo, reuniões técnicas relacionadas com demandas eventuais do SNCTI	Projeto: Organização de Reuniões de Especialistas	Produto 8	Reuniões de Especialistas de interesse do SNCT&I		Concluído
Meta 06: Concluir os oito produtos listados acima				31/12/2015	2,0	Atingida

Linha de Ação 04: Disseminação da Informação de CT&I	Atividade: Produção e Disseminação da Informação					
	Alvo estratégico - Divulgar as informações e o conhecimento produzido pelo Centro em públicos alvo selecionados	Projeto: Reformulação dos processos de divulgação dos estudos do CGEE	Produto 1	Pacote de quatro publicações	Concluído	
			Produto 2	Dois números da revista Parcerias Estratégicas	Concluído	
			Produto 3	Novo site (em operação)	Concluído	
	Meta 07: Concluir os três produtos listados acima				31/12/2015	0,7

Linha de Ação 05: Desenvolvimento Institucional	Atividade: Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação					
	Alvo estratégico - Monitorar sistematicamente tendências em áreas prioritárias da ENCTI	Projeto: Observatório de Tecnologias Espaciais	Produto 1	Boletim semestral contendo resultados dos serviços e produtos do OTE	Concluído	
			Produto 2	Relatório interno contendo árvores preliminares de produtos e tecnologias relevantes para o Programa Espacial Brasileiro	Concluído	
		Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)	Produto 3	Versão eletrônica validada do Mapa Dinâmico do SNCTI	Concluído	
	Atividade: Desenvolvimento de Competências Metodológicas					
	Alvo estratégico - Capacitar o Centro no uso de métodos e ferramentas relacionadas com suas áreas nodais de atuação	Projeto: Metodologias para Estudos de Futuro	Produto 4	Relatório da implementação do Projeto de cooperação com a HSE em abordagem metodológica aplicável aos estudos de futuro	Concluído	
		Projeto: Avaliação Estratégica	Produto 5	Versão 1.0 da ferramenta de análise de redes	Concluído	
			Produto 6	Documento com levantamento de necessidades e definição de requisitos para a integração de ferramentas e bases de dados disponíveis no CGEE	Concluído	
		Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços	Produto 7	Documento Preliminar de Diretrizes de Governança e Segurança da Informação	Concluído	
	Meta 08 : Concluir os sete produtos listados acima			31/12/2015	1,8	Atingida
	TOTAL				10,0	

1.1.2. Relatos das subações e atividades

Linha de Ação I - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES

Meta 1 - Concluir as 07 (sete) Subações na Linha de Ação "Estudos, Análises e Avaliações"

Evolução da Capacidade de Inovação das Grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2015

Esta subação originou-se na Secretaria-Executiva do MCTI no sentido de compreender o fortalecimento da capacidade inovativa de grandes empresas brasileiras e o impacto de operações de crédito via renda variável do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES. A subação foi desenvolvida em estreita e constante articulação com o Banco que forneceu informações estratégicas sobre as operações de crédito e sobre a trajetória das empresas selecionadas para estudo. Dado o caráter restrito de grande parte das informações necessárias ao desenvolvimento do estudo, o CGEE e o BNDES firmaram Termos de Cooperação e de sigilo que foram firmemente seguidos por ambas as partes. A subação foi autorizada pelo MCTI a ser iniciada ainda no final de 2013 e teve três etapas fundamentais: articulação, planejamento e execução. Na primeira etapa ocorreram as primeiras reuniões entre o CGEE e o BNDES visando à definição dos setores a serem analisados e à busca dos especialistas necessários. Os setores selecionados foram Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS); bioenergia; siderurgia; e carnes, sendo as seguintes empresas analisadas, respectivamente: TOTVS; ETH-Brenco; Tupy; JBS. As competências a serem analisadas seguiram a metodologia de Avaliação de Empresas, desenvolvida pelo BNDES. Na etapa de planejamento, os consultores elaboraram Notas Técnicas onde se realizava uma leitura da empresa analisada, antes do apoio financeiro do BNDES, em relação à sua posição no setor, situação econômico-financeira, principais ativos e competências detidas e principais lacunas; tendências do posicionamento competitivo; desafios estratégicos centrais. As Notas técnicas detalhavam, ainda, a metodologia e o referencial teórico que seria utilizado no desenvolvimento de cada um dos estudos, bem como as instituições e atores que seriam consultados e entrevistados. As Notas Técnicas foram apresentadas

às equipes do CGEE e do BNDES em reunião conjunta com todos os consultores. Após a primeira etapa de construção da metodologia, o BNDES solicitou formalmente ao CGEE que excluísse o caso do setor de bioenergia, uma vez que a empresa selecionada e o banco se encontravam no meio de uma negociação, resultando num momento pouco propício para solicitação de dados sigilosos e entrevistas com atores-chave. Neste sentido, a subação seguiu com três estudos e não mais quatro. Na segunda etapa, os estudos foram então efetivamente desenvolvidos utilizando como principais subsídios as análises sobre as trajetórias das empresas selecionadas para ilustrar cada setor, pesquisa de campo e entrevistas estruturadas, bem como documentos e informações fornecidas, sob a cláusula de sigilo, pelo BNDES. O resultado final do conjunto das análises foi satisfatório, dado que permitiu compreender não apenas o impacto direto dos aportes realizados pelo BNDES para as empresas estudadas e suas capacidades tecnológicas desenvolvidas, mas também o impacto na trajetória dos setores selecionados em questão. Conforme acordado no Termo de Cooperação, a divulgação dos estudos de caso só poderia ser feita de comum acordo por ambas as partes. No final do primeiro semestre de 2015, BNDES expressou ao CGEE sua intenção de tornar público os estudos em sua página na internet, acrescido de um texto comparativo e comentários a cada estudo de caso, todos produzidos por especialistas do Banco.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório final da Subação . Brasília; CGEE. 2015.

Estratégia de Ação para o Tema Cidades Sustentáveis

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O objetivo geral do estudo foi identificar potenciais papéis para o MCTI no âmbito do Programa Tecnologias para Cidades Sustentáveis (PTCS), com ênfase no fomento de soluções de CT&I para os desafios, atuais e futuros, relacionados com a temática cidades sustentáveis, assim como apontar possíveis passos para o desenho de políticas em CT&I e a ampliação da atuação do PTCS, que leve em consideração o território nacional e o seu contexto. Esse estudo envolveu um conjunto expressivo de especialistas, instituições

e atores associados à temática, alcançando repercussão nacional e internacional dando origem a desdobramentos importantes, como a preparação de um projeto sob a liderança nacional do MCTI e com o apoio do Global Environmental Facility (GEF), que aprofundará as principais questões identificadas ao longo da execução do estudo. Esse trabalho foi realizado em cinco etapas: 1) escopo; 2) diagnóstico: conceito, desafios e soluções associadas para o fomento de cidades sustentáveis, bem como mapeamento de "stakeholders"; 3) exploração de alternativas de futuro; 4) priorização; e 5) recomendações. Todas as etapas do estudo foram finalizadas, cabendo destacar os seguintes resultados:

1) Definição do escopo da Subação com a participação das equipes técnicas do CGEE e do MCTI;

2) Definições, desafios e soluções envolvendo: a) Conceituação de cidades sustentáveis, de forma que tal conceito possa ser apropriado pelo Programa Tecnologias para Cidades Sustentáveis do MCTI; b) Levantamento dos desafios e das soluções de CTI em âmbito global, para orientar o fomento de Cidades Sustentáveis, com base em "template" desenvolvido pelo CGEE; c) Identificação dos principais desafios enfrentados pelos municípios brasileiros e as potenciais soluções para o fomento de Cidades Sustentáveis no País, considerando uma tipificação abrangente dos centros urbanos no contexto do território nacional;

3) Construção de cenários, visão e pressupostos antecipatórios:

a) Realização de uma oficina com especialistas, cujo principal objetivo foi a construção de alternativas de futuro para identificar pressupostos antecipatórios (metodologia Futures Literacy da UNESCO) e fomentar um debate acerca de desafios e soluções associadas, além de refinar o conceito de cidade sustentável que pudesse ser apropriado pelo MCTI e identificar, preliminarmente, os possíveis papéis a serem assumidos e fomentados pelo Ministério e demais atores selecionados do SNCTI. Três cenários foram construídos e uma visão comum sobre Cidade Sustentável foi desenvolvida, baseada na comparação dos pressupostos antecipatórios consensuais;

b) Realização de uma dinâmica com crianças de diferentes idades e contextos, realizada em Brasília durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que complementou os resultados das discussões técnicas da oficina de especialistas, gerando um quarto cenário;

4) Realização de consulta online cujo objetivo foi colocar os principais achados do estudo para ampla crítica, junto a potenciais interessados no tema, a fim de refinar, validar e priorizar os desafios e as soluções para Cidades Sustentáveis no Brasil.

5) Recomendações:

- a) Organização, consolidação e validação do conjunto de ações prioritárias a serem potencialmente fomentadas pelo MCTI na forma de uma Agenda de CT&I. As ações prioritárias foram chanceladas em seminário internacional realizado em cooperação com a Comissão Europeia e numa oficina com "stakeholders" selecionados.
- b) Proposta de inserção de um quinto tema estratégico aos quatro já abordados pelo Programa Tecnologias para Cidades Sustentáveis do MCTI, a saber: conservação e recuperação de ecossistemas e da biodiversidade, incluindo a gestão adequada dos recursos hídricos.
- c) Proposta de uso de um modelo misto de atuação para o Programa, que incorpore à atual forma de trabalhar - majoritariamente com projetos por demanda induzida, onde todos os aspectos de um projeto são previamente definidos pelo MCTI - a uma que também inclua demandas parcialmente induzidas e espontâneas, em que instituições parceiras, que se unem para gerar uma resposta detalhada ao edital proposto pelo ministério.
- d) Desenvolvimento de um "Policy Brief" para decisores, com um resumo dos achados e das recomendações do estudo.

Listagem dos principais produtos:

1. Cidades sustentáveis: significados e implicações para a política nacional de ciência e tecnologia . Brasília; DF: 2015.
2. Diagnóstico do Estudo .
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Conjunto de ações prioritárias ; Documento descrevendo os resultados da consulta realizada para refinar e priorizar os desafios e soluções identificados. Brasília; CGEE.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Conceitos, desafios e soluções para cidades sustentáveis. Brasília; CGEE.
5. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relato sobre o exercício criativo e critérios de priorização ; O Futuro das Cidades Sustentáveis. Brasília; CGEE.
6. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Metodologia do Estudo e Resultados da Consulta Online. Brasília; CGEE.
7. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Documento final com recomendações ; Agenda de CTI e Recomendações. Brasília; CGEE.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Oficina "O futuro das cidades sustentáveis"

Local: CGEE, Brasília/DF

Período: 25/08/2015 a 26/08/2015

Objetivo: Desenvolver alternativas de cidades sustentáveis no futuro e definir alguns aspectos críticos para o fomento de cidades sustentáveis no Brasil.

2. Oficina para discutir e refinar resultados do Projeto

Local: Brasília/DF - CGEE

Período: 19/11/2015 a 19/11/2015

Objetivo: Discutir e refinar resultados do projeto, buscando identificar requisitos para a construção de uma Agenda de CTI para Cidades Sustentáveis.

3. Seminário Internacional Brasil - Europa em urbanização sustentável e soluções baseadas na natureza

Local: Brasília/DF - CNPq

Período: 19/11/2015 a 20/11/2015

Objetivo: Apresentar e discutir os resultados do Estudo Cidades Sustentáveis, realizado pelo CGEE, e a pedido do MCTI. Servirá também para explorar possibilidades de cooperação com a União Europeia.

CTI para o Desenvolvimento Social

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2015

A subação "CTI para o desenvolvimento social", contratada no 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão assinado em novembro de 2014, tem como demandante a Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Definida sua ementa básica no ano passado foram realizadas reuniões técnicas de planejamento entre as equipes do CGEE, do MCTI e da UFMG para o detalhamento do projeto e o aprofundamento das etapas e produtos previstos, cujo objetivo se volta para identificação as principais questões relevantes para o desenvolvimento científico, tecnológico, industrial e inovativo do Brasil dado quadro geopolítico contemporâneo. O estudo tem como objetivo geral a elaboração de um panorama teórico, tanto das políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo quanto dos seus marcos teóricos e referências programáticas, fornecendo uma base para o questionamento de práticas e conceitos que têm se imposto como universais e absolutas, contextualizando-as, identificando as determinações econômicas, políticas, sociais, culturais e regionais, que acabam por condicionar a constituição do Sistema Nacional de Inovação no Brasil e sua efetiva incidência sobre o

processo de desenvolvimento nacional, dado o quadro geopolítico contemporâneo. O primeiro produto conteve o detalhamento do objeto do estudo com a identificação preliminar das dimensões analíticas e as interligações dessas dimensões entre si e em convergência para o alcance objetivo final; o segundo produto fez uma avaliação crítica das políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil com foco nas instituições, cultura e conhecimento que estão envolvidas no desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo no Brasil.

Listagem dos principais produtos:

1. Avaliação crítica das políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil; Relatório Parcial. Brasília; DF: CGEE. 2015, 104 p.
2. Instituições, Cultura e Conhecimento no Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovativo no Brasil; Relatório Final . Brasília; DF: CGEE. 2015, 168 p.

Avaliação dos INCTs - Etapa IV

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

Uma vez confirmada a renovação do Programa INCT por meio do lançamento da nova chamada pública realizada em junho de 2014, esta Subação tem por objetivo dar continuidade ao apoio técnico dado pelo CGEE às atividades de acompanhamento e avaliação (A&A) do Programa, em articulação com o Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para tanto, devem ser consideradas as recomendações estratégicas e técnico-administrativas resultantes da avaliação parcial realizada pelo CGEE na Etapa III e os desafios apresentados à reedição do Programa. Assim, no primeiro semestre de 2015 foram realizadas reuniões com a equipe técnica do CNPq para alinhamento e definição do escopo do estudo. Além de auxiliar na construção de uma estratégia de avaliação para a nova fase do Programa, outra demanda identificada se refere aos tipos de trabalhos e de preparação de visualizações de redes semânticas e de colaboração que o Centro poderia fornecer ao CNPq, a partir do tratamento e da análise dos dados e das informações solicitadas no formulário de submissão à Chamada nº 16/2014 do Programa

INCT, de forma a auxiliar os avaliadores e o comitê julgador na análise dos projetos propostos. Nesse sentido, foi realizado o levantamento dos dados disponíveis nos projetos submetidos, segundo os campos do formulário eletrônico, e elaboradas propostas de análises possíveis. O objetivo principal é, usando métodos quantitativos e qualitativos, ferramentas de análise de redes, entre outras metodologias desenvolvidas e aplicadas pela equipe do CGEE, disponibilizar informações qualificadas que possam auxiliar e agilizar o processo de tomada de decisão no que se refere ao julgamento dos projetos submetidos. Como parte do trabalho, além da produção e análise de dados e informações, foram testadas e desenvolvidas diferentes ferramentas e metodologias utilizando os dados dos 125 INCTs da primeira fase do Programa. As propostas elaboradas pelo CGEE, bem como os dados, os recursos e os prazos necessários para execução foram apresentados à Presidência e à Diretoria de Cooperação Institucional do CNPq em reuniões realizadas nos dias 16/04/2015, 27/05/2015 e 17/12/2015. Nessas ocasiões discutiu-se a importância do acesso aos dados dos projetos submetidos à Chamada nº16/2014, sem os quais não seria possível dar continuidade ao trabalho. Um acordo de cooperação para cessão dos dados necessários para essa avaliação foi negociado entre as duas instituições, CNPq e CGEE, e submetido aos trâmites internos do CNPq, entretanto, o mesmo não foi firmado em tempo hábil para a disponibilização dos dados e, conseqüentemente, a execução do trabalho.

Listagem dos principais produtos:

1. Plano preliminar contendo propostas de análise da demanda bruta: Chamada 16-2014/INCT.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T (INCT) Etapa IV. Relatório Final. Brasília; CGEE. 2015.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião com o Presidente do CNPq, Dr. Hernan Chaimovich

Local: Brasília/DF, CGEE

Período: 16/04/2015 a 16/04/2015

Objetivo: Discutir propostas de parcerias em avaliação entre as duas instituições. Apresentar trabalhos em andamento de Avaliação de programas do CNPq - Avaliação do PIBIC - Proposta de avaliação da demanda bruta da Chamada nº 16/2014 do Programa INCT

2. Reunião com a DCOI/CNPq

Local: Brasília,DF/CNPq

Período: 27/05/2015 a 27/05/2015

Objetivo: Apresentar à DCOI as possibilidades e as propostas de trabalho, a serem realizadas pelo CGEE, a partir dos dados da Chamada 16/2014 do INCT.

3. Reunião entre CGEE e o Presidente do CNPq, Hernan Chaimovich

Local: Brasília/DF, CNPq

Período: 18/12/2015 a 18/12/2015

Objetivo: Discutir as propostas para análise da demanda da Chamada nº 16/2014 do Programa INCTs.

Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre

Situação: Descontinuada

Data de conclusão: 30/06/2015

Esta Subação foi cancelada por meio de comunicação oral feita em reunião com o Ministro Aldo Rebelo e sua equipe de Secretários realizada no Gabinete do Senhor Ministro no dia 14/04/2015. Participaram da reunião, entre outros, a Secretária Executiva do MCTI e a Sra. Luana, representante da SEPIN. O MCTI ficou de enviar comunicação escrita o que não aconteceu até a edição deste relatório.

Modelo de avaliação do FNDCT

Situação: Descontinuada

Data de conclusão: 30/06/2015

Esta Subação teve suas atividades planejadas descontinuadas por decisão tomada pela alta direção do MCTI em reunião da qual participou o próprio Ministro Aldo Rebelo e sua equipe de Secretários, realizada no seu Gabinete no dia 14/04/2015. O MCTI ficou de enviar comunicação escrita o que não aconteceu até a data de edição deste relatório.

Balanço dos 10 anos do Programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"

Situação: Cancelada

Data de conclusão: 30/06/2015

Esta Subação foi cancelada por decisão do Secretário da SEPIN, comunicada ao CGEE por meio do Ofício 74/2015-GAB/SEPIN, datado de 20 de fevereiro de 2015.

Listagem dos principais produtos:

1. Ofício 74/2015-GAB/SEPIN .

Acumulação de Competências na Indústria Farmacêutica Brasileira

Situação: Andamento

Data de conclusão: 30/06/2016

A presente Subação é proveniente de uma articulação entre o MCTI e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e tem como objetivo desenvolver e aplicar uma metodologia para avaliar o processo de aquisição e fixação, nas empresas farmacêuticas brasileiras, das principais competências detidas pelas empresas farmacêuticas líderes globais, particularmente as competências relacionadas à inovação. A indústria farmacêutica é um dos setores mais relevantes para o desenvolvimento nacional, pois seu dinamismo é fortemente baseado em inovações gerando impacto direto na competitividade e no desenvolvimento industrial. Além disso, seus produtos influenciam diretamente a saúde humana, tendo portanto alto impacto no desenvolvimento social.

Devido à assinatura do 8º Termo Aditivo somente ao final de novembro de 2014, o mês de dezembro foi destinado à elaboração de uma versão preliminar do Termo de Referência da Subação e ao início das articulações com o BNDES, instituição demandante e principal interessada no estudo. As etapas, o escopo e a metodologia a

serem empregadas no estudo foram discutidos em reuniões entre as equipes técnicas do BNDES e do CGEE, tendo como um dos principais objetivos desenhar mecanismos para a aferição dos estágios em que se encontram as diversas empresas do setor. O resultado dessas reuniões serão aprofundados com um grupo selecionado de consultores para o desenho final e desenho da pesquisa de campo a ser conduzida ao longo do ano de 2016.

Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020

Situação: Andamento

Data de conclusão: 30/06/2016

A Subação "Subsídios para a ENCTI 2016-2020" teve sua origem na Secretaria Executiva (SEXEC) do MCTI, com o propósito inicial de analisar os avanços alcançados pela Estratégia Nacional de CT&I no período 2012-2014 e identificar os fatores condicionantes dos resultados registrados, assim como apontar alternativas, prioridades e instrumentos relevantes para fazer frente aos novos desafios no período 2016-2020. Nessa perspectiva, no período coberto por este relatório, a equipe técnica do CGEE envolvida nessa Subação participou de várias reuniões com o MCTI visando a definir, de acordo com as orientações estabelecidas pela nova administração do Ministério, o marco metodológico geral dos trabalhos. Nessas reuniões, dirigidas pelo Secretário da SEPED/MCTI, foi proposto o desdobramento da política nacional de CT&I em uma estratégia de médio e longo prazos e em um plano de curto prazo, tendo sido, naquela ocasião, solicitadas contribuições do CGEE em diversos tópicos listados a seguir: a) diagnóstico do SNCT&I no Brasil, com destaque para: a) principais avanços, marco legal e principais instrumentos; b) análises de oportunidades e vantagens competitivas em CT&I para o Brasil em áreas selecionadas; e c) principais tendências em CT&I em países selecionados. Em resposta a essa demanda, o CGEE produziu sete notas técnicas com base em estudos conduzidos pelo CGEE e outras instituições do Brasil e do exterior. Também foram estudadas as estratégias nacionais de CT&I de oito países, envolvendo uma análise da governança, instrumentos, pesquisa e infraestrutura e tecnologias críticas no seguinte conjunto de países: Alemanha, China, Estados Unidos, França, Índia, Reino Unido e Rússia.

No próximo semestre, o CGEE prevê a elaboração de um estudo abrangente sobre o estado da CT&I no Brasil e a identificação e qualificação dos principais avanços do marco legal relativo ao processo de desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com orientações emanadas na nova administração do MCTI.

Listagem dos principais produtos:

1. JESINI, F.M.. NT - Principais avanços dos Instrumentos de apoio à inovação. 2015.
2. JESINI, F.M.. NT - Principais avanços institucionais no SNCTI. 2015.
3. JESINI, F.M.. NT - Principais avanços no marco legal da CT&I no Brasil. 2015.
4. OLIVEIRA, A.G.P.. NT - Contribuições do CGEE à nova política nacional de CTI: Biomassa - um apanhado do setor de celulose e papel e sucoenergético. 2015.
5. OLIVEIRA, A.G.P.. NT - Contribuições do CGEE à nova política nacional de CTI: ENERGIA Uma abordagem sobre energia eólica e redes elétricas inteligentes. 2015.
6. VILELA, T; BRANDÃO, A. & LEONARDI, R.. NT - Subsídios para a nova política nacional de CT&I: Desafios do setor espacial brasileiro . 2015.
7. TOSCANO, F.. NT - Principais tendências mundiais em política de ciência, tecnologia e inovação: EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Rússia, China e Índia . 2015.

Apoio ao Programa Nacional de Ciência - PNPC (Plataformas de Conhecimento)

Situação: Andamento

Data de conclusão: 30/06/2016

Esta Subação tem como objetivo principal apoiar tecnicamente o MCTI e suas agências no processo de implantação do Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento - PNPC, a partir de conceitos e ferramentas automatizadas de gestão da informação e do conhecimento, que viabilizem a especificação detalhada das demandas por Plataformas de Conhecimento, desde a sua fase de concepção até a fase de preparação de editais,

monitoramento e avaliação. De acordo com os termos que deram origem à criação do Programa, em junho de 2014, as Plataformas do Conhecimento têm os seguintes objetivos: I - realizar encomenda tecnológica destinada à solução de problema técnico específico ou à obtenção de produto ou processo inovador, de bens ou serviços, que envolva risco tecnológico; e II - estimular a parceria entre empresas e instituições de pesquisa científica e tecnológica. As "Plataformas" constituirão arranjos público-privados, que irão articular as competências de institutos de pesquisa e empresas, com base em uma moderna infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento para a solução de temas prioritários ligados à competitividade industrial em setores estratégicos para a economia nacional. Esses arranjos poderão incorporar várias formas de organização, institucionalização e gestão de processos, a exemplo dos modelos de incubadoras, parques tecnológicos, núcleos de inovação tecnológica nas universidades, dentre outros. Em outubro de 2014, o Ministro Aldo Rebelo solicitou ao CGEE apoio metodológico à implementação das diferentes etapas de planejamento das Plataformas, na forma de um fluxo de atividades que incorpora métodos e ferramentas de apoio à tomada de decisão desenvolvidas pelo Centro. Em um primeiro momento, as metodologias desenvolvidas visaram apoiar a definição dos focos temáticos das encomendas tecnológicas a serem objeto de chamadas públicas, em estreita articulação com os Comitês de Assessoramento formalmente constituídos. No primeiro semestre do ano, por solicitação do MCTI, foi dado início aos trabalhos relacionados à elaboração de uma proposta de Plataforma do Conhecimento para o setor de Petróleo e Gás com a contratação de um especialista da área para orientar os trabalhos iniciais de planejamento. Esse trabalho foi posteriormente descontinuado, em função da necessidade da nova administração do MCTI analisar a melhor forma de conduzir o PNPC de acordo com o sistema de governança estabelecido para o Programa. Neste intervalo e com base na necessidade ampliar as concepções conceituais e estratégias de financiamento de arranjos que envolvam grandes projetos e com recursos de bancos nacionais de desenvolvimento, o CGEE contratou equipe de especialistas da Universidade de Sussex para apoiar as ações do CGEE nessa Subação.

O apoio técnico do CGEE a esse ministério aguarda a retomada do PNPC no início de 2016, de acordo com novas orientações de governo, razão pela qual a direção do CGEE solicita que o prazo de término dessa Subação seja prorrogado para 30 de junho de 2016.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório - The Brazilian Innovation System: A mission oriented policy proposal. Brasília; CGEE. 2015, 92

p.

2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Conceitos de Plataformas Tecnológicas. Brasília; CGEE. 55 slides.

PNPC Aeronáutico

Situação: Andamento

Nos meses de janeiro e fevereiro foi prestado o serviço de execução e monitoramento Ad hoc, cuja finalidade foi a identificação de tendências de inovação na aerodinâmica e estruturas avançadas para asas de alta eficiência para os setores de aviação comercial e executiva. O objetivo dos entregáveis foi a representação do cenário, a identificação das fontes a serem monitoradas e com qual periodicidade, e sugestão de termos a serem usados nas pesquisas nos idiomas português e inglês. O relatório entregue pela Plugar apresentou o Mapa de Conceitos, que contempla o mapeamento de inovações que podem estar diretamente ou indiretamente relacionadas às asas, o apontamento de projetos/programas de pesquisa correntes que possam estar relacionados, institutos de pesquisa que têm envolvimento nestas questões e as empresas que concorrem diretamente com Embraer. Também foram incluídos os seguintes tópicos: glossário bilíngue com os termos em português e inglês; sugestão de fontes para o monitoramento sistemático de conteúdo noticioso, informações sobre empresas, institutos e agências; periódicos; informações sobre fabricantes de aeronaves executivas e comerciais; empresas de tecnologia para aviação. Tratam-se, portanto, de relatório que trouxe diversas informações para subsidiar a atuação do CGEE no apoio técnico dado ao desenvolvimento do Programa Nacional de Plataformas de Conhecimento - PNPC para o Setor Aeronáutico.

PNPC Agricultura

Situação: Andamento

Dado que o CGEE foi 1) mobilizado para prestar apoio técnico à implantação das Plataformas de Conhecimento no início da sua fase de planejamento, buscando criar as condições para que os Comitês de Assessoramento das Plataformas, criados por portarias do MCTI apresentassem propostas de foco para temas de grande abrangência como Agricultura e Saúde, por exemplo; e 2) que ao longo do segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015 as ações foram interrompidas de modo a que a nova administração do MCTI pudesse emitir novas orientações relacionadas com o PNPC, o CGEE não apresenta nesse relatório resultados relativos à sua atuação e aguarda novas orientações do MCTI.

PNPC Biocombustíveis

Situação: Andamento

Dado que o CGEE foi 1) mobilizado para prestar apoio técnico à implantação das Plataformas de Conhecimento no início da sua fase de planejamento, buscando criar as condições para que os Comitês de Assessoramento das Plataformas, criados por portarias do MCTI apresentassem propostas de foco para temas de grande abrangência como Agricultura e Saúde, por exemplo; e 2) que ao longo do segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015 as ações foram interrompidas de modo a que a nova administração do MCTI pudesse emitir novas orientações relacionadas com o PNPC, o CGEE não apresenta nesse relatório resultados relativos à sua atuação e aguarda novas orientações do MCTI.

PNPC Defesa Cibernética

Situação: Andamento

Dado que o CGEE foi 1) mobilizado para prestar apoio técnico à implantação das Plataformas de Conhecimento no início da sua fase de planejamento, buscando criar as condições para que os Comitês de Assessoramento das Plataformas, criados por portarias do MCTI apresentassem propostas de foco para temas de grande abrangência como Agricultura e Saúde, por exemplo; e 2) que ao longo do segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015 as ações foram interrompidas de modo a que a nova administração do MCTI pudesse emitir novas orientações relacionadas com o PNPC, o CGEE não apresenta nesse relatório resultados relativos à sua atuação e aguarda novas orientações do MCTI.

PNPC Saúde

Situação: Andamento

Dado que o CGEE foi 1) mobilizado para prestar apoio técnico à implantação das Plataformas de Conhecimento no início da sua fase de planejamento, buscando criar as condições para que os Comitês de Assessoramento das Plataformas, criados por portarias do MCTI apresentassem propostas de foco para temas de grande abrangência como Agricultura e Saúde, por exemplo; e 2) que ao longo do segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015 as ações foram interrompidas de modo a que a nova administração do MCTI pudesse emitir novas orientações relacionadas com o PNPC, o CGEE não apresenta nesse relatório resultados relativos à sua atuação e aguarda novas orientações do MCTI.

PNPC Óleo e Gás

Situação: Andamento

Dado que o CGEE foi 1) mobilizado para prestar apoio técnico à implantação das Plataformas de Conhecimento no início da sua fase de planejamento, buscando criar as condições para que os Comitês de Assessoramento das Plataformas, criados por portarias do MCTI apresentassem propostas de foco para temas de grande abrangência como Agricultura e Saúde, por exemplo; e 2) que ao longo do segundo semestre de 2014 e o primeiro de 2015 as ações foram interrompidas de modo a que a nova administração do MCTI pudesse emitir novas orientações relacionadas com o PNPC, o CGEE não apresenta nesse relatório resultados relativos à sua atuação e aguarda novas orientações do MCTI. Ainda assim, o CGEE contratou especialista para articular com o MCTI possibilidades concretas de foco para a implantação de uma Plataforma de conhecimento nesse setor, trabalho que não teve continuidade ao longo do primeiro semestre de 2015.

Meta 2 - Concluir os 06 (seis) produtos previstos para os Projetos das Atividades: Recursos Humanos para CT&I e Indicadores de Inovação

Atividade - Recursos Humanos para CT&I

A Atividade responde ao desafio estratégico de aprofundar o conhecimento acerca da dinâmica de evolução, características e perspectivas atuais e futuras dos recursos humanos dedicados a CTI no Brasil. O CGEE adquiriu uma competência relevante no acompanhamento da área especialmente no que respeita à formação de mestres e doutores. Mas a Atividade não fica restrita à análise dos egressos da pós-graduação, pois incorpora aos poucos outros tipos de formação que interessam à CTI, como os egressos dos programas de iniciação científica (nível da graduação) ou de ensino técnico e profissional. O Brasil ainda possui um contingente pequeno da população engajado nas atividades de CTI e não deve se descuidar do processo de formação e fixação de quadros nos próximos anos. Os trabalhos efetivos envolvem o desenvolvimento de análises e a organização de bases de dados e informações capazes de apoiar o aperfeiçoamento das políticas do setor. O CGEE conta no desenvolvimento da Atividade

com parcerias qualificadas, como das seguintes instituições: 1) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação - Capes/MEC; 2) a Coordenação Geral de Estatísticas do Trabalho da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego - CGET/SPPE/MTE; 3) a Coordenação Geral de Indicadores da Secretaria Executiva do Ministério da Ciência e Tecnologia CGIN/SEXEC/MCTI; e 4) a Coordenação de Estatísticas e Indicadores do Gabinete da Presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CGEI/Gabinete/CNPq. Hoje, o CCEE dispõe de equipe técnica e metodologias para trabalhar os microdados, tratar as bases e oferecer um elenco de informações relevantes sobre o tema. Os resultados vêm sendo divulgados com interesse pela mídia em geral e o Centro almeja estimular um uso mais intenso das informações produzidas, fazendo com que a Atividade assuma, cada vez mais, a forma de uma prestação de serviço à comunidade de CTI do País. No âmbito desta Atividade, estão sendo conduzidos quatro Projetos cujos relatos das tarefas conduzidas no período coberto por este relatório são encontrados a seguir

Projeto: A Formação de Novos Quadros para CT&I: A Trajetória Profissional dos Egressos do Programa Pibic

Situação: Andamento

O objetivo desse projeto é avaliar os resultados e impactos do Programa Pibic (CNPq), com possíveis extensões para a Iniciação Científica como um todo. A elaboração do estudo Pibic em números, em 2014, permitiu traçar um panorama geral do Programa, analisando sua evolução ao longo do tempo, incluído sua relação com as matrículas no ensino superior, e a distribuição dos bolsistas em termos das áreas do conhecimento e das regiões do território nacional.

Em 2015, avançou-se em duas frentes: a primeira cobrindo a trajetória formativa e profissional dos egressos do programa; outra incidindo sobre consulta realizada sobre a percepção de bolsistas e orientadores acerca da experiência da bolsa Pibic.

No que diz respeito à trajetória formativa e profissional, foi possível não só incorporar à análise os dados de 2014, como analisar os tempos de transição entre a graduação e o mestrado e/ou doutorado para as diferentes grandes áreas do conhecimento nos últimos anos. A tendência de que uma maior proporção de egressos vá para o mestrado em menos tempo foi realçada. Procurou-se discutir também o perfil de inserção no mercado de trabalho dos bolsistas, com relação à atividade econômica dos empregadores, natureza jurídica, taxa de emprego e remuneração dos egressos.

Ainda na linha do estudo de egressos, o próximo passo deverá ser a avaliação do impacto do programa, construída a partir de um estudo piloto com dados da graduação da Unesp. O acordo entre o CGEE e aquela universidade permitiu acessar a base de dados do alunado, com informações sobre o curso, bolsas de iniciação científica e desempenho acadêmico. Agregadas aos dados disponíveis no CGEE sobre a pós-graduação (Coleta Capes/Plataforma Sucupira) no país e exterior (Plataforma Lattes) e o emprego formal (RAIS), essas informações habilitaram o uso de metodologias que utilizam grupos controle para contrastar os beneficiários e os não atendidos pelo programa, permitindo aferir seus impactos efetivos e entender a trajetória dos egressos na pós-graduação e no mercado de trabalho.

Por fim, a segunda frente de trabalho, que incidiu sobre o estudo da percepção de bolsistas e orientadores acerca da experiência da bolsa Pibic, foi concluída. Ela realça, dentre outros resultados, a correlação positiva entre tempo de bolsa e frequência dos encontros de orientação, o peso favorável do contato com uma língua estrangeira, o envolvimento com a divulgação da pesquisa e a publicação de achados, e ainda outros mais subjetivos, que alimentam estímulos à continuidade dos egressos nas atividades de pesquisa. O cotejamento entre as percepções de orientadores e bolsistas também foram explorados, mostrando boa convergência entre as opiniões desses grupos e a validade da consulta.

Os resultados foram apresentados e discutidos na 6ª reunião de trabalho com os cerca de 250 representantes da iniciação científica e coordenadores do Pibic na sede do CNPq, em novembro de 2015. A interação com o CNPq deverá ser continuada e intensificada em 2016, buscando o aprofundamento das discussões e a apropriação dos resultados para o planejamento do programa.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Montagem das bases de dados e relatório estatístico sobre os egressos do PIBIC; Relatório Estatístico sobre os egressos do PIBIC. Brasília; DF: CGEE. 2015, 55 p.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório Analítico. Brasília; DF: CGEE. 2015, 68 p.
3. Relatório Executivo de Projetos.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião para apresentação do relatório do estudo "A Formação de Novos Quadros para CT&I: A Trajetória Profissional dos Egressos do Programa Pibic"

Local: CNPq

Período: 02/03/2015 a 02/03/2015

Objetivo: Apresentar o relatório "PIBIC em Números" ao diretor de Cooperação Institucional, Paulo Sérgio Lacerda Beirão, à coordenadora Geral de Cooperação Nacional, Ana Paula Corrêa, à coordenadora de Programas Acadêmicos, Lucimar Almeida, e à Marilene Oliveira Campos, responsável pelo PIBIC. Participaram pelo CGEE, Sofia Daher, líder do projeto, e José Salomão, assistente técnico.

Projeto: Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010 e 2011)

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O estudo sobre os doutores titulados no exterior se inseriu no âmbito da Atividade RH para CT&I e tinha como objetivo ampliar a cobertura de análise sobre o perfil dessa categoria de pós-graduados do sistema nacional de CT&I com formação plena no exterior entre 1970 e 2014, com foco em aspectos relacionados às suas características da formação acadêmica, atuação profissional no Brasil e padrões de remuneração correspondentes. Os esforços iniciais do projeto foram dirigidos à obtenção de dados que permitissem análise desse grupo de interesse. Ao contrário dos titulados no Brasil, para os quais há uma base de dados unificada e fidedigna, gerida pela CAPES (Coleta Capes e Plataforma Sucupira), não há nada similar para os titulados no exterior que permita identificá-los. As principais agências de fomento possuem, cada uma, os registros dos indivíduos que foram por elas financiados, mas esses não estão organizados como bases de dados de fácil acesso. No caso daqueles estudantes que não receberam auxílio do governo brasileiro para sua formação, a dificuldade é ainda maior para quantificar e caracterizar esse contingente. A opção metodológica foi utilizar a Plataforma Lattes, gerida pelo CNPq. Ainda que seja uma base auto informada, a plataforma apresenta alto grau de confiabilidade, pautada principalmente no controle efetuado pelos pares e pelo fato de que os processos de concorrência por recursos públicos de fomento à pesquisa, em sua grande maioria, levam em conta as informações contidas nos currículos da mesma, o que garante uma boa representação do pessoal atuante na pesquisa. Os dados de formação cobriram os titulados de 1970 até 2014 e o emprego foi analisado para aqueles que estavam formalmente empregados, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do MTE, em 31/12/2014. Foi realizada a compatibilização

das fontes de dados tendo sido identificados um total de 14.173 doutores titulados no exterior nesse período de 45 anos. O número de doutores titulados no exterior anualmente sofreu oscilações significativas no período, mas aumentou continuamente nos últimos anos do período estudado.

Foram analisados os ciclos históricos dessa longa evolução do sistema de bolsas no exterior, discutido os principais países de destino e exploradas as características da inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório estatístico e analítico do conjunto de dados sobre doutores no exterior. Brasília; DF: CGEE. 2015, 68 p.
2. Relatório Executivo de Projetos.

Projeto - Mestres e Doutores: Produção e Difusão de Informações para Políticas Públicas

Situação: Andamento

Esse projeto visa produzir, de forma sistemática, estatísticas e análises sobre a formação e o emprego dos mestres e doutores no Brasil, bem como promover o uso e a difusão dos resultados gerados para subsidiar o aperfeiçoamento das políticas públicas.

As principais fontes de dados são a Coleta Capes/Plataforma Sucupira da Capes, de onde se obtém as informações sobre programas e titulações de mestres e doutores no Brasil, a RAIS/MTE, que provê as informações sobre o emprego, e a plataforma Lattes/CNPq com informações amplas sobre pessoal e instituições relacionados à CT&I. Nesse período houve o empenho da equipe de processamento de dados e estatísticas no sentido de dar continuidade à preparação consistente da base de dados, com a recuperação de CPFs e tratamento de variáveis, como sexo e idade de indivíduos, que antes apresentavam inconsistências. A nova arquitetura da base de dados concebida permitirá adicionar novos dados, ano a ano, de forma facilitada, com otimização de tempo na realização desses procedimentos.

Na etapa atual do trabalho foi possível acessar os dados de titulados até o ano de 2014,

adicionando mais 6 ou 5 anos de informações (doutores e mestres, respectivamente), em relação às últimas publicações. Analogamente, foi possível gerar dados de emprego desse pessoal de 2009 a 2014, permitindo pela primeira vez contar-se com uma série histórica sobre emprego e remuneração dos mestres e doutores. Os estudos anteriores informavam sobre o emprego daquele contingente em apenas um ano (2008 para doutores e 2009 para mestres). Os dados atualizados foram consolidados no relatório Mestres e Doutores 2015, que deverá ser objeto de publicação em livro no primeiro semestre de 2016.

A necessidade de um planejamento de longo prazo da divulgação dos resultados levou à elaboração de um plano de publicação, que definiu formas, periodicidade e conteúdos que devem ser explorados nos próximos anos. Temas específicos como estudos sobre gênero, sobre as dinâmicas regionais de formação e emprego, mestres e doutores nas empresas e doutores titulados no exterior serão alvos artigos que permitirão discussões mais aprofundadas no seminário nacional sobre RH para CT&I, previsto para realização em 2016.

Por fim, os esforços para divulgação dos resultados incluíram o aperfeiçoamento da página na web da atividade de RH para CT&I, que oferece agora um conjunto importante de dados sobre o emprego em 2012 de mestres (acadêmicos e profissionais) e doutores titulados entre 1996 e 2012. Foram aprimoradas as interfaces de uso e as notas explicativas, bem como facilitado o "download" de dados. Elaborou-se um vídeo tutorial para a navegação. O sítio foi divulgado, dentre outros momentos, em apresentações no CNPq, na 6ª reunião de trabalho com os representantes de iniciação científica (cerca de 250 participantes, na maioria oriundos das pró-reitorias de pesquisa) e coordenadores do Pibic; na Capes, para os representantes do Conselho Técnico Científico - CTC (09/12/2015), e na Fapesp (17/12/2015), com a presença dos pró-reitores de pesquisa das universidades estaduais e federais do estado de São Paulo e dirigentes daquela fundação.

Listagem dos principais produtos:

1. Projeto de Atividades.
2. Plano de Publicação.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório ações de divulgação da página . Brasília; DF: CGEE. 2015, 27 p.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Mestres e Doutores 2015. Brasília; DF: CGEE. 2015, 356 p.

Projeto - Mestres e Doutores nas Empresas

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O projeto objetiva estudar a inserção de mestres e doutores nas empresas e caracterizar a evolução do trabalho formal desses profissionais, cobrindo o período de 1996 a 2014. Os dados necessários ao estudo foram acessados nas bases do Coleta Capes/Plataforma Sucupira (Capes/MEC), onde se obtém as informações sobre programas e titulações de mestres e doutores no Brasil, da RAIS (MTE), que provê as informações sobre o emprego, e da Plataforma Lattes/CNPq, que inclui informações amplas sobre o pessoal e as instituições de CT&.

Procedeu-se, como usual, à construção de uma base de dados robusta para estudar tanto as características dos empregados (remuneração, vínculos, ocupação) como do empregador (setor de atividade econômica, porte, localização). Os resultados gerados trazem um amplo conjunto de dados, análises e indicadores sobre a inserção de mestres e doutores em empresas no Brasil. Em especial, apresenta a dinâmica do emprego em anos sucessivos (2009 a 2014), nas atividades econômicas empresariais.

Um esforço metodológico foi feito no sentido de se definir os melhores recortes de análises. Assim, o emprego desse pessoal também foi analisado segundo a classificação das atividades econômicas por intensidade tecnologia. As ocupações foram analisadas em sua relação com aquelas funções eminentemente técnicas e científicas, indicando uma maior aderência aos esforços de P&D. Ressalte-se que o projeto tem horizonte de término em 2016, ano em que será apresentada uma proposta detalhada de monitoramento da participação de mestres e doutores nas empresas.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Análise exploratória sobre Mestres e Doutores nas empresas. Brasília; DF: CGEE. 2015, 227 p.
2. Projeto de Atividades.

Atividade - Indicadores de Inovação

A partir do início da década de 2000, entidades governamentais ligadas ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de diferentes setores e nas distintas esferas administrativas de governo, universidades e centros de pesquisa, passaram a incluir em suas agendas a questão da inovação. Nessa década verificou-se ainda a estruturação e implantação de novos instrumentos legais em nível federal voltado ao incentivo das atividades de inovação, como a Lei da Inovação a Lei do Bem, as leis dos fundos setoriais e a nova lei do FNDCT, dentre outras. Esse mesmo movimento foi seguido pelos estados da federação, que também elaboraram leis e novos instrumentos de financiamento em nível estadual. No lado empresarial fortaleceram-se as associações de entidades privadas sem fins lucrativos, que desenvolvem iniciativas de aproximação do empresariado com o sistema público, de sorte a divulgar os instrumentos existentes, avaliar necessidade de ajustes ao arcabouço legal relacionados à inovação, e organizar pautas de discussão sobre o aprimoramento da ambiência da inovação com o governo. A atividade Indicadores de Inovação se insere nesse contexto e tem como alvo estratégico desenvolver um sistema de informação de alimentação descentralizada sobre a natureza e escopo dos processos de inovação nas empresas brasileiras, a atividade inovativa do País, com ênfase nos aspectos de gestão da inovação, e gerar conhecimento para estimular a expansão da atividade inovadora no País. cujas bases conceituais foram inicialmente desenvolvidas na Subação, já concluída, intitulada Caracterização de empresas em sistemas estruturados de inovação. Em atenção aos objetivos das políticas da área, o Brasil vem se esforçando para adotar efetivamente a inovação como base para avaliar o desempenho as das empresas e a dinâmica de sua estrutura produtiva. Para tanto são necessários indicadores que permitam aferir a posição alcançada em cada setor, região ou ambiente escolhido. A inclusão da atividade no Contrato de Gestão do CGEE almeja contribuir para o desafio de definir, estruturar e testar novos indicadores de inovação associados à condução das principais políticas públicas na área, como a Estratégia Nacional de CT&I e o Plano Brasil Maior, incluindo as recém-lançadas estratégias setoriais do Inova-Empresa. No segundo semestre de 2015, a partir das ações desenvolvidas em etapas anteriores, o único Projeto conduzido no âmbito desta Atividade ampliará o seu escopo e aperfeiçoará a sua metodologia de trabalho, conforme relato detalhado a seguir.

Projeto - Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras

Situação: Andamento

O projeto Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras (Primar) se divide em três subprojetos: 1) Coleta de dados primários e produção de indicadores sobre gestão de inovação; 2) Desenvolvimento dos sistemas de aquisição, armazenagem, tratamento e disseminação de dados e 3) Disseminação de resultados. Em relação ao primeiro subprojeto, um resultado inicial foi a construção da base de dados qualificada sobre gestão de inovação, referente a 66 empresas de diferentes trajetórias tecnológicas. Essa base foi constituída a partir de pesquisa de campo, cuja coleta identificou profissionais (diretores e gerentes) da área de P&D e Inovação de 249 empresas reconhecidamente inovadoras. A coleta de dados foi realizada no período entre 30 de julho a 16 de dezembro de 2015, por meio da aplicação de questionário eletrônico, seguida de entrevistas presenciais voltadas à coleta de evidências e validação das informações fornecidas eletronicamente pelas empresas. Foram cobertas, nessa primeira etapa, 66 das 100 empresas industriais e de serviços previstas na amostra selecionada (não representativa) que o estudo pretende abarcar. O segundo resultado foi a produção de 66 relatórios individuais de "benchmarking" para empresas participantes contemplando indicadores de capacidade em gestão da inovação nas cinco dimensões exploradas pela pesquisa (Processos, rotinas e ferramentas; Redes de inovação, transferência e comercialização de tecnologia e inovação; Estratégia de P&D e inovação; Governança e organização de P&D e inovação; Desempenho inovador, financiamento e recursos para inovação), bem como a comparação dos resultados de uma determinada empresa vis-à-vis ao grupo de empresas assemelhadas a ela. O terceiro resultado alcançado foi a geração de relatório com a análise global da Cesta de Indicadores de Gestão da Inovação por estrato amostral da pesquisa (trajetórias tecnológicas; tamanho; origem de capital). Para mobilizar e desenvolver a pesquisa junto às empresas foi firmado o Primeiro Plano de Trabalho ao Acordo de Cooperação entre o CGEE, a CNI e o IEL-NC, em 03 de agosto de 2015. Em relação ao segundo subprojeto, o primeiro resultado alcançado foi o conjunto de ajustes realizados no instrumento de consulta estruturada, atualmente utilizado pelo CGEE. Para atender ao conjunto de aprimoramentos estabelecidos como importantes para coleta de dados do Primar, foram incorporados novos requisitos no desenvolvimento do Subsistema de Coleta e Armazenagem de dados do Projeto. Esse produto atende ao objetivo de possibilitar a ampliação de coleta de dados junto a um universo maior de empresas, uma vez que deverá ser acoplado à uma página web para acesso sob demanda, com identificação por conta de acesso e senha

para o respondente. O novo Subsistema de Coleta permite, também, a configuração de perfis distintos de respondentes em uma mesma empresa, facultando o preenchimento por diferentes unidades da empresa e a consolidação e validação final do questionário por um único responsável. O segundo resultado diz respeito ao Visualizador dos Indicadores de Inovação. Para o acompanhamento da evolução dos indicadores nas subseqüentes rodadas de coleta, foi implementado o Plano Tabular, que consiste do modelo de visualização, incluindo a geração de gráficos do tipo radar. Essa visualização, que atende também à produção do relatório analítico, foi desenvolvida na forma de protótipo funcional, fundamentada em uma modelagem e ferramentas estatísticas, que será levada para um ambiente de acesso direto por empresas e usuários credenciados no futuro site do projeto. Outro resultado da implementação do Plano Tabular foi o estabelecimento do modelo de dados que conforma o cerne do Subsistema de Armazenagem e Disseminação. Assim, a página web de Indicadores de Inovação, quando implementada em meados de 2016, utilizará esse Subsistema de Armazenagem e Disseminação para provimento de suas funcionalidades. Adicionalmente, registra-se a elaboração da versão preliminar de publicação contendo os fundamentos metodológicos para a construção da amostra das empresas, do questionário estruturado e da cesta de indicadores utilizada pela pesquisa 2015 do Projeto Primar.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório Analítico Consolidado da Pesquisa 2015 - Parte 1. Brasília; CGEE. 2015.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório Analítico Consolidado da Pesquisa 2015 - Parte 2; Relatórios de Benchmark. Brasília; CGEE. 2015.
3. Video Institucional com detalhes do Projeto Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Subsistema de coleta e armazenagem. Brasília; DF: CGEE. 2015, 09 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Oficina de validação da Cesta de Indicadores

Local: CGEE

Período: 26/01/2015 a 26/01/2015

Objetivo: Validar a Cesta de Indicadores.

Linha de Ação II - ARTICULAÇÃO

Meta 3 - Concluir as 02 (duas) Subações na Linha de Ação

"Articulação"

Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

Ao longo de 2015, o CGEE seguiu em seu apoio à implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, buscando completar as atividades previstas e não concluídas em 2014, devido à assinatura tardia do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Dessa forma, buscou-se avançar na vertente de capacitação e formação de recursos humanos ligados à administração pública. Como uma das primeiras iniciativas tomadas, o Ministério da Educação convocou, em maio, uma reunião com diretores do CGEE e do Centro de Altos Estudos, secretários do MEC, o presidente da Capes e o Reitor da Universidade de Brasília (UnB), de forma a estruturar um curso de mestrado profissional. O curso desejado deveria ser ofertado em Brasília, para facilitar a participação dos servidores públicos, e versar sobre temas ligados a políticas públicas e desenvolvimento. A proposta solicitada foi construída, ao longo de maio e junho, conjuntamente, por professores da UnB, pela diretoria do CGEE e por conselheiros do Centro de Altos Estudos, com o apoio da equipe técnica do CGEE. Apesar dos esforços empreendidos e da qualidade da proposta construída, o curso não foi validado a tempo pelos colegiados internos da UnB, de forma que sua submissão aos trâmites legais da Capes não pôde ocorrer em 2015. A segunda iniciativa se deu por meio de uma demanda expressa da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), que convidou o Centro de Altos Estudos a estabelecer uma parceria formal para o desenho e a implementação de um curso de especialização ligado aos temas de planejamento e desenvolvimento. Para tanto, em setembro foi assinado um Protocolo de Intenções entre as instituições e deu-se continuidade ao desenho do referido curso, cuja versão final, denominada "Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento" foi concluída em dezembro. O edital de seleção para candidatos deve ser lançado ainda no primeiro semestre de 2016.

No tocante ao processo contínuo de consolidação da institucionalidade do Centro de Altos Estudos, o CGEE apoiou a organização de quatro reuniões ordinárias do seu Conselho de Administração. Nessas reuniões foram discutidas propostas de agenda de trabalho para os próximos anos, e alternativas de financiamento próprio para as atividades do Centro, com vistas à sua futura atuação independente. A 4ª reunião do Conselho, ocorrida em outubro no Rio de Janeiro, contou com a participação da Dra Maria da Conceição Tavares, que destacou aspectos importantes para o desenvolvimento do País, repercutidos em diversos veículos de comunicação.

Do ponto de vista do fortalecimento e progressiva consolidação do Centro de Altos Estudos, como um espaço de referência para o debate de temas estratégicos ao desenvolvimento brasileiro, os esforços concentraram-se em dois campos principais: 1) realização de eventos técnicos de alto nível, dentre os quais destaca-se a realização conjunta com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Seminário Desenvolvimento Produtivo e Inovativo, realizado na sede da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, em novembro. O Seminário teve repercussão em diversos meios de comunicação e cobertura especial do jornal Valor Econômico, que publicou um Caderno Especial com os principais argumentos apresentados e debatidos no evento; 2) implementação de uma estratégia de comunicação, cujo primeiro passo foi a transferência do site do Centro de Altos Estudos para um domínio próprio, instalado em servidor fora do CGEE e, o segundo, a contratação de uma jornalista para apoiar a adaptação dos estudos e pesquisas, produzidos no âmbito do Centro de Altos Estudos, em conteúdos mais curtos e de fácil leitura de modo que pudessem ser publicados em meios diversos de comunicação. Neste sentido, foram publicados entrevistas com membros do Centro, notas jornalísticas, notícias e artigos, em diversas mídias. A repercussão desse tipo de abordagem foi muito positiva, o que se confirma por dois indicadores principais: o primeiro diz respeito ao número de acessos e compartilhamentos dos referidos conteúdos e, o segundo, o crescimento exponencial dos "downloads" das publicações no site do Centro de Altos Estudos que, em dezembro, havia ultrapassado onze mil.

Listagem dos principais produtos:

1. GOMES, Gerson; CRUZ, Carlos Antônio Silva da. Vinte anos de economia brasileira; 1994 / 2014. Brasília; CGEE. 2015, 109 slides.
2. Mestrado Profissional em Estado, Políticas Públicas para o Desenvolvimento .
3. Especialização em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Natural Resources and Sustainable Development: a comparative analysis of the Brazilian and the South African strategies. Brasília; CGEE. 2014.
5. Entrevista com o Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães Neto.
6. Release 20 Anos de Economia Brasileira.
7. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Relatório de comunicação 6. Brasília; CGEE.

8. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de eventos 2014-2015.
Brasília; CGEE.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. 3ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos

Local: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

Período: 28/04/2015 a 28/04/2015

Objetivo: Realizar reunião do Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos

2. Planejamento no Brasil - Como planejar o Longo Prazo no Curto Prazo? Do PPA a uma estratégia de desenvolvimento.

Local: CGEE

Período: 29/04/2015 a 29/04/2015

Objetivo: Fomentar uma reflexão atualizada sobre a maneira de se pensar estratégias de curto e longo prazos para o país.

3. 4ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos

Local: CGEE

Período: 29/06/2015 a 29/06/2015

Objetivo: Realizar reunião com o Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI

4. Geopolítica e Interesses Domésticos: dimensões conceituais para a análise de processo decisório

Local: CGEE

Período: 11/09/2015 a 11/09/2015

Objetivo: Realizar reunião técnica sobre Geopolítica e processo decisório no âmbito da ação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI.

5. 5ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos

Local: Colégio de Altos Estudos da UFRJ

Período: 27/10/2015 a 27/10/2015

Objetivo: Realizar reunião com o Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI.

6. Desenvolvimento Produtivo e Inovativo: oportunidades e novas políticas

Local: Firjan

Período: 04/11/2015 a 05/11/2016

Objetivo: Realizar seminário em parceria com a Finep e Firjan

7. 6ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos

Local: CGEE

Período: 21/12/2015 a 21/12/2015

Objetivo: Realizar reunião com o Conselho de Administração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI para discutir os andamentos das ações e a programação para o próximo ano.

Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

Poucos países têm um setor agrícola tão diversificado e disperso territorialmente, em tantos biomas complexos como o Brasil. Apesar dessa dispersão, nas últimas décadas o modelo da agricultura brasileira, construído com competência e sustentabilidade baseado na pesquisa desenvolvida pelas instituições brasileiras, inovou e impactou o desenvolvimento do País e tornou-se referência no mundo. Esse é o setor da economia do País com maior capacidade de geração de empregos e o maior irradiador de estímulos para outras atividades, movimentando recursos da ordem de US\$ 200 bilhões por ano com efeitos positivos refletidos para a indústria e para o comércio. O setor de agronegócio é responsável por 22% do PIB nacional (Cepea -USP/CNA, 2013). 34% dos empregos ofertados (Ipea, 2014) e 41% das exportações do País (MAPA, 2013). No entendimento dos principais organismos geradores de conhecimento e tecnologia para a agropecuária nacional, no entanto, o atual modelo de governança da pesquisa e a necessária interação entre as instituições voltadas para o setor, precisam ser repensados à luz dos atuais e futuros desafios e do ambiente de inovação nacional e internacional. O estudo teve, então, o objetivo geral de analisar e propor arranjos alternativos e inovadores para a organização e financiamento de um sistema de CT&I agropecuária nacional, com vistas ao enfrentamento dos seus desafios, atuais e futuros, nacionais e globais. Para tanto foi necessário: 1) Mapear os principais atores públicos e privados envolvidos em atividades de CT&I agropecuária e afins, identificando suas principais funções, assim como as competências no entorno dos grandes desafios para a pesquisa agropecuária; 2) Analisar, em países selecionados, alternativas institucionais e modelos de governança para a CT&I, adequados para o enfrentamento dos desafios para a agropecuária; 3) Analisar possibilidades de ampliação das formas e fontes de financiamento para CT&I agropecuária nacional; e 4) Desenvolver, discutir e propor um novo arranjo para a CT&I agropecuária nacional. De acordo com a metodologia adotada pelo CGEE para a gestão de projetos, foi elaborada uma Estrutura Analítica

compreendendo quatro fases: 1) Planejamento; 2) Análise Situacional; 3) Interpretação e Consolidação; e 4) Comprometimento. Na formulação das propostas de nova abordagem, ou do novo arranjo organizacional, para o sistema de pesquisa agropecuária, procurou-se garantir; sua adequação e viabilidade considerando modelos de arranjos/abordagens nacionais e internacionais congêneres pesquisados; seu potencial para atendimento aos desafios atuais e futuros da agropecuária brasileira; as competências existentes e necessárias e as possíveis formas de financiamento para as ações propostas para desenvolvimento do arranjo. Assim, a proposta A teve como essência uma profunda transformação do sistema atual, abrangendo as dimensões estratégica, tática e operacional. Na dimensão estratégica, é proposta a criação de um fórum específico para a inovação da agropecuária no Brasil (FIAB), voltado para a análise de questões centrais relacionadas aos desafios para a agropecuária nacional e definição de prioridades de pesquisa e de inovação no setor. O FIAB seria vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e constituído por representantes de todos os setores envolvidos com CT&I agropecuária: Embrapa, OEPAS, universidades, ICTs públicas e privadas, agências reguladoras, bancos de desenvolvimento regionais, fundações públicas e privadas, cooperativas, associações de classe, entre outras. O FIAB teria como principal objetivo estabelecer prioridades para pesquisas focadas nos desafios dos principais segmentos da agropecuária do País. Para suas definições estratégicas o FIAB contaria com pareceres de órgãos de assessoramento científico e análises feitas por um observatório da pesquisa e inovação agropecuária e ainda com a visão de organização de um Centro Mundial de PD&I em Agropecuária Tropical (em instalação). Para a operacionalização das suas decisões, o FIAB contaria com uma secretaria executiva. Ainda na dimensão estratégica, propõe-se a constituição de um fundo de incentivo à inovação agropecuária (FIIA) tendo como principal objetivo o fortalecimento do arranjo através da criação e incorporação de novos mecanismos de investimento em pesquisa e inovação, em especial, pelo engajamento do setor privado nesse esforço. Na dimensão tática propõe-se a constituição de um Centro para o Desenvolvimento da Inovação Agropecuária no Brasil (CDIA), instância imprescindível para a coordenação, como secretaria executiva, das ações recomendadas pelo FIAB e para aplicação dos recursos do FIIA, além de operar um Observatório de Pesquisa Agropecuária (OPA) constituído com o objetivo de compor o ambiente de inteligência estratégica do novo arranjo para o sistema, por meio de uma continua análise ambiental em torno dos grandes desafios para a agropecuária no Brasil e no mundo, fornecendo subsídios ao fórum e a outras instâncias do sistema visando à tomada de decisão. O observatório deverá ter infraestrutura de hardware de alta capacidade de processamento, transmissão,

armazenamento e análise, e infraestrutura de software de alta capacidade de processamento e análise. Os atores, participantes do novo arranjo para a inovação da agropecuária, constituem o seu nível operacional onde são gerados os conhecimentos e tecnologias sustentáveis que aumentem a competitividade da agricultura brasileira no mercado interno e internacional e fortaleçam o Brasil como provedor de alimentos e protagonista na nova era da bioeconomia. Entre estes atores destacam-se a) a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, com 9.790 empregados, dos quais 2.444 são pesquisadores, 17 unidades centrais e 46 unidades descentralizadas, distribuídas em todas as regiões do País, 4 laboratórios virtuais no exterior e 3 escritórios internacionais na América Latina e África; b) as 17 Empresas Estaduais de Pesquisa - OEPAS, com 11.000 empregados dos quais 2.032 são pesquisadores e 250 estações experimentais; c) as 273 Universidades com cursos de ciências agrárias, das quais, mais de uma dezena tem papel relevante na formação dos mestres e doutores indispensáveis para a continuidade da pesquisa e da inovação. Além dos atores acima, existem outros com destaque substantivo nesse novo ambiente de CT&I Agropecuária com papéis relevantes para o conjunto da agropecuária do País, como as Empresas do setor privado nacional e internacional; o Setor público de extensão rural e assistência técnica e outras organizações, importantes para a inovação, que estão mais próximas do produtor agropecuário e com alta capilaridade entre os produtores. Apesar de sua razoável completude e factibilidade, a Proposta A, por depender de decisões políticas e implicar em profundas mudanças de caráter jurídico e institucional, demandará um processo longo de transformações que só trará resultados no médio e longo prazos. Assim, em razão da situação presente do setor no Brasil e pelas mudanças rápidas que vem ocorrendo no ambiente político, econômico, social e ambiental, tanto nacional como internacional, optou-se por apresentar também uma proposta alternativa de arranjo que possa produzir resultados no curto e médio prazo. Definindo-se, no entanto, que a construção dessa nova abordagem deverá atender também a esse requisito desde que não deixe de propiciar ao setor: a) a geração de uma dinâmica inovadora, capaz de atrair novas fontes públicas, institucionais e privadas de financiamento; b) a potencialização do uso do conhecimento gerado pela pesquisa, agregando mais valor para todo o setor; c) a geração de inovações na forma de produtos, práticas, processos e formas de organização para o sistema produtivo agropecuário, em estreita colaboração com instituições e políticas que afetam seu comportamento e desempenho; e d) a geração de conhecimentos e tecnologias sustentáveis que aumentem a competitividade da agricultura brasileira, no mercado interno e internacional, e fortaleçam o Brasil como provedor de alimentos e protagonista na nova era da bioeconomia. Dessa forma, a

proposta B, preconiza a adaptação do sistema de pesquisa agropecuária utilizando de todos os recursos e elementos nele já disponíveis visando superar os desafios para a competitividade da cadeia de valor do setor, bem como aqueles advindos das incertezas críticas apontados pela antecipação de tendências. Em síntese, propõe que a pesquisa agropecuária brasileira se organize de imediato em torno dessas incertezas críticas e desafios, presentes e futuros, concentrando nesses aspectos os esforços de todos os seus atores, de forma sinérgica, para superá-los no menor prazo possível. Para atender aos desafios que motivaram a realização desse estudo e, independente da proposta que vier a ser adotada, será imprescindível que: a) algumas mudanças ocorram no universo de atores do sistema; b) que esse arranjo se assente na intensa utilização da inteligência estratégica por meio da função observatório e no fortalecimento dos processos de levantamento de fundos de financiamento das mais variadas fontes. Também é importante frisar que o grau de precisão de cada proposta será diretamente proporcional ao grau de incerteza ambiental onde esta se apresenta, assumindo-se que os seus resultados serão obtidos por aproximações sucessivas, modificando-se, corrigindo-se ou ajustando-se às ações que venham a ser planejadas.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Arranjos para o futuro da inovação agropecuária no Brasil ; Análise situacional da CT&I agropecuária brasileira. Brasília; DF: CGEE. 2015, 360 p.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório Final. Brasília; DF: CGEE. 2015, 99 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. 1ª Reunião com Especialistas - Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Local: CGEE

Período: 18/05/2015 a 18/05/2015

Objetivo: Discutir e propor as questões mais relevantes a serem abordadas no estudo sobre a Nova abordagem para o SNPA, à luz do atual ambiente de inovação nacional e internacional e dos desafios para o setor.

2. Reunião do Grupo de Orientação Estratégica (GOE, do Estudo "Arranjos para o futuro da inovação agropecuária no Brasil".

Local: CGEE

Período: 10/07/2015 a 10/07/2015

Objetivo: Apresentar e analisar o Plano de Desenvolvimento do Estudo, envolvendo: Diretrizes; Metodologia; Modelo de Governança; e um brainstorming sobre os principais

desafios para um novo arranjo da CT&I agropecuária.

3. Reunião do Grupo Executivo do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Local: CGEE

Período: 16/07/2015 a 16/07/2015

Objetivo: Discutir o Plano de Desenvolvimento - PDe, ora aprovado para o Estudo "Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária".

4. 2ª Reunião com Especialistas - Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Local: CGEE

Período: 30/07/2015 a 30/07/2015

Objetivo: Discutir e definir os principais desafios atuais e futuros para a CT&I agropecuária que deverão nortear o estudo de novo arranjo para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária.

5. 3ª Reunião com Especialistas - Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

Local: CGEE

Período: 11/08/2015 a 11/08/2015

Objetivo: Discutir formas de arranjo existentes e possíveis para a CT&I agropecuária no Brasil.

Modelos Institucionais para a Gestão em CTI

Situação: Andamento

Data de conclusão: 30/06/2016

Dada a assinatura do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e por tratar-se de uma Subação com alto grau de complexidade e impactos potenciais na estrutura do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a direção do Centro decidiu por aguardar orientações da administração superior do MCTI, em particular, da SCUP e da Secretaria Executiva, antes de dar início a elaboração do documentos de planejamento que irão guiar a efetiva execução desta Subação. Por esta razão, solicita-se que o prazo de término da mesma seja prorrogado para 30/06/2016

Meta 4 - Concluir os 05 (cinco) produtos previstos para os Projetos da Atividade: Inserção do CGEE em agendas

Atividade - Inserção do CGEE em agendas Internacionais

A Atividade nasceu a partir das iniciativas do Centro para a Conferência Rio+20, tendo com alvo estratégico as contribuições potenciais da CT&I para o desenvolvimento sustentável. Contempla pesquisar, analisar e ainda apoiar eventos de disseminação e avanço do progresso do conhecimento técnico-científico em torno a algumas questões de relevo, como o combate à desertificação e a problemática das terras secas, o esforço de compreensão e adaptação das sociedades às mudanças climáticas e o desafio de promoção do avanço das energias renováveis, dentre outros. Nesse ano, as mudanças nos padrões de consumo e produção necessários a um novo patamar de desenvolvimento sustentável foram privilegiadas enquanto elemento norteador de uma investigação comparativa entre as percepções de especialistas de países desenvolvidos e em desenvolvimento. A questão dos padrões de consumo enseja todo um desafio importante para o alcance de resultados nesse terreno do desenvolvimento sustentável e constitui ponto importante da agenda emanada dos novos ODS. Na Atividade, o CGEE opera em articulação com parceiros internacionais e nacionais que compartilham projetos comuns; foram parceiros em 2015, por exemplo, o Centro Rio + e a Cepal, da ONU, a Growth Analysis, da Suécia; o IDDRI e o IRD, ambos da França e ainda o Instituto Akatu, o CEBEDS, a Funceme e a EMBRAPA, brasileiros. Alguns Ministérios apoiaram as iniciativas do Centro na Atividade, como o MCTI, o MMA e o MRE. Parte do esforço recente se dirige a estruturar bases, diretórios e plataformas aptas a prestar serviços às comunidades interessadas no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação - como o Portal das renováveis - , além de prover reflexões que atualizam o estado-da-arte de problemáticas centrais, como o da desertificação, seca e degradação de terras (DLDD na sigla em inglês) no Semiárido brasileiro, ou ainda a estruturar metodologia para a construção do TCNA (Technology Capacities and Needs Assessment) do País em atenção à definição do mecanismo tecnológico da UNFCCC para atuação na resposta às determinações da política para as mudanças climáticas. No âmbito desta Atividade, estão sendo conduzidos três Projetos cujos relatos das tarefas conduzidas no período coberto por este relatório são encontrados a seguir.

Projeto - Agenda Positiva para Mudança do Clima

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O projeto Agenda Positiva da Mudança do Clima está estruturado, no ano de 2015, em torno a três iniciativas principais: 1) o desenvolvimento da metodologia para proposição de um "Technology Needs Assessment" (TNA) brasileiro, relacionado ao Mecanismo Tecnológico da Convenção do Clima; 2) o exame de oportunidades e incentivos para uma trajetória de baixa emissão de gases de efeito estufa no Brasil, com destaque ao setor de energia e biocombustíveis; e 3) o desenvolvimento de um diretório de capacidades tecnológicas em energias renováveis dos países da América Latina, do Caribe e da África, em estreita correspondência com as duas anteriores.

Com relação à primeira iniciativa, o trabalho tem por objetivo apoiar a Coordenação Geral de Mudanças Climáticas (CGMC) do MCTI na elaboração do TNA brasileiro. Foi sugerida pelo Centro e acatada pelo MCTI a proposta de se abrir uma nova dimensão para acrescentar as capacidades e competências em tecnologia que o País dispõe e pode ofertar nesse campo a parceiros internacionais, transformando o TNA num "Technology Capacities and Needs Assessment" (TCNA).

Realizou-se, inicialmente, uma revisão da metodologia do TCNA desenvolvida em 2014, quando foram identificadas as principais tarefas a serem desenvolvidas para elaboração das proposições para priorização. O conjunto do trabalho realizado encontra-se consolidado no relatório Proposições para Priorização de Setores e Tecnologias em Mudança do Clima, que envolveu três etapas.

A primeira etapa consistiu na identificação dos principais objetivos nacionais de desenvolvimento, com base no levantamento e análise de informações extraídas de planos governamentais e documentação atinente. Foi elaborada uma lista preliminar de objetivos e definidos os critérios de classificação e análise, validados numa oficina de trabalho, que reuniu interlocutores selecionados.

A segunda etapa envolveu a definição de métodos e critérios para seleção de setores e subsetores. A identificação e caracterização dos setores segundo necessidades de mitigação deve se basear em critérios de emissões e dos setores carecendo de adaptação em critérios de vulnerabilidade. Ela necessita do concurso de grupos de trabalho formados por especialistas e da organização de consultas online. O exercício de teste da aplicação da proposta metodológica de priorização setorial foi efetuado com a própria equipe de consultores, utilizando, pela sua importância, o setor de energia.

A última etapa examinou o processo de priorização de tecnologias de mitigação e de adaptação adequadas às necessidades dos setores prioritários. O primeiro passo preconiza a identificação e caracterização das tecnologias segundo sua origem, escala de aplicação e estágio de desenvolvimento, a partir de consulta a estudos, cenários e bases de dados de tecnologias. No caso, foi utilizada a plataforma ClimateTechWiki e

discutidas as competências do País nesse campo, a partir de um levantamento das capacidades produtivas, científicas e tecnológicas. A título de ilustração, foram examinadas as tecnologias associadas ao bioetanol e à energia fotovoltaica, sobre os quais se aplicou método de avaliação multicritério.

A segunda temática abordada no projeto desenvolve uma reflexão sobre as oportunidades e incentivos para que o Brasil siga uma trajetória de baixas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso foi feito com destaque para o setor de energia e (bio)combustíveis, para o qual foi efetuada uma análise dos níveis de emissões e das oportunidades existentes, além de discutidas as principais barreiras que estão impedindo a expansão das fontes renováveis no País. Na sequência, foram examinados os mecanismos de incentivo assim como marcos legais e regulatórios, formas de organização institucional e modelos de gestão que proporcionam um melhor aproveitamento dessas oportunidades pelos agentes públicos e privados brasileiros, incluindo recomendações para políticas públicas alinhadas com as propostas brasileiras no âmbito das negociações internacionais de clima. Complementarmente, foram explorados os resultados excepcionais do Plano Conjunto BNDES-Finep de Apoio à Inovação Tecnológica Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (PAISS). A terceira temática, que mantém estreita relação com as anteriores, procurou dotar o Centro de uma ferramenta atinente ao desenvolvimento de um diretório de capacidades tecnológicas em energias renováveis dos países da América Latina, do Caribe e da África (ALCAf), explorando oportunidades de cooperação no eixo Sul-Sul. Durante o ano de 2015, foi dada continuidade à realização do levantamento e análise de requisitos técnicos, de acordo com o escopo e objetivos desejados ao funcionamento do Diretório, chamado de Portal das Renováveis. Reuniões com a equipe de Tecnologia da Informação (TI) do Centro permitiram a elaboração do termo de referência e a seleção e contratação de uma empresa especializada que concebeu a primeira versão do protótipo do Portal das Renováveis, instalado no CGEE. Durante o ano, foram ainda promovidas articulações com organismos internacionais tais como Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (Cepal), o United Nations Sustainable Energy for All (SE4ALL) Americas e o Banco de Desarrollo de América Latina (CAF), visando identificar parceiros estratégicos para apoiar o desenvolvimento e a operacionalização futura do Portal. Com foco no aporte de contribuições para a participação brasileira na conferência Paris Clima (COP 21), foi identificada a possibilidade de se aportar subsídios sobre biocombustíveis avançados, especialmente a partir do monitoramento das negociações internacionais do clima e do Plano de Ação Lima-Paris, das presidências peruana e francesa das COP 20 e 21. A importância de uma Agenda de Soluções, com ênfase em

parcerias público-privadas (PPP) voltadas para a promoção do desenvolvimento de tecnologias-chave de baixo carbono ficou ali ressaltada, tendo o CGEE produzido uma nota técnica - "Second Generation Sugarcane Bioenergy & Biochemicals: Brazilian Contribution on Global Public-Private Partnership on Low-Carbon Technologies" - para estimular a inserção dessa Agenda nas prioridades brasileiras para a negociação. Os principais atores brasileiros envolvidos com o fomento à inovação no setor da bioenergia da cana foram assim mobilizados, dentre eles o BNDES, a FINEP, o CTBE e a Associação Brasileira de Biotecnologia Industrial (ABBI). Foi necessária a realização de estudos para realçar as oportunidades e implicações técnico-científicas e ambientais da difusão e maior utilização da bioenergia de segunda geração (E2G) da cana-de-açúcar no Brasil e no mundo, e avaliar o impacto dos incentivos proporcionados, por meio de PPP, ao desenvolvimento de tecnologias industriais e agrícolas avançadas. Tais estudos foram apresentados, com o apoio das instituições mencionadas, do Itamaraty, do MCTI e demais ministérios envolvidos na COP21, em Paris.

Em paralelo, a equipe do CGEE acompanhou, a partir da Climate Week ocorrida no mês de maio de 2015, o desenvolvimento das propostas da Low Carbon Technologies Partnership initiative (LCTPi), dando visibilidade à iniciativa do CGEE na área, como o documento "Brazil Country Profile". O CGEE trabalhou no desenvolvimento de materiais para exposição em eventos nacionais e internacionais de peso, bem como foi convidado a participar de eventos na Conferência Científica Our Common Future under Climate Change (UNESCO), na reunião Towards an equitable low carbon development - Science Policy Dialog for COP21 (LCS-RNet) e no Climate and Energy Symposium: Low-carbon energy technologies (EDF), em setembro, todos em Paris.

O líder da equipe integrou a Delegação Brasileira à COP 21, acompanhando os eventos oficiais e paralelos realizados no local da Conferência e em Paris, como os Diálogos do Brasil na COP 21. Durante a COP 21, foram divulgados o estudo sobre E2G do CGEE em versão eletrônica e seu prospecto nas versões impressa e eletrônica, com destaque para o apoio às apresentações do presidente do BNDES sobre esse tema nos eventos Action Day, da Presidência francesa da COP, e Energy Day, sob coordenação da IRENA, com excelente receptividade.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de contribuições do Centro e principais resultados obtidos para uma Agenda Positiva da Mudança do Clima. Brasília; CGEE. 2015, 25 p.

2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Proposições para priorização de setores e tecnologias em mudança do clima . Brasília; CGEE. 2015, 140 p.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de oportunidades e Incentivos para uma trajetória de baixa emissão de gases de efeito estufa; Energia. Brasília; DF: CGEE. 2015, 176 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Exame dos objetivos nacionais de desenvolvimento

Local: Sala 2 - CGEE

Período: 27/08/2015 a 27/08/2015

Objetivo: Esta oficina de trabalho visa apoiar a elaboração da lista final dos objetivos de desenvolvimento valorados, indicando aqueles que são mais relevantes para o país. Ela reúne pessoas selecionadas pela sua visão de futuro e com vasto conhecimento multidisciplinar para exame em interação com a equipe CGEE de forma aberta e franca dos objetivos nacionais de desenvolvimento.

Projeto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O projeto objetiva contribuir para o processo de formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), subsidiando a posição dos negociadores brasileiros e interagindo com parceiros internacionais. O processo de discussão da agenda de desenvolvimento pós-2015 (também chamada hoje de agenda 2030), deslançado a partir da Rio+20, destaca a necessidade dos países avançarem na definição dos objetivos, metas e indicadores do ODS. O projeto, dessa forma, dedicou atenção simultânea a três aspectos, a saber: 1) acompanhamento das discussões para definição dos ODS e da agenda de desenvolvimento pós-2015; 2) elaboração do relatório de análise dos resultados da consulta sobre padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável; e 3) organização de um seminário internacional sobre padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável (sendo os dois últimos meta contratual deste ano). No primeiro semestre de 2015 foi concluído o relatório de análise dos resultados da consulta estruturada sobre padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável, trabalho esse que compreendeu a consolidação das contribuições e comentários encaminhados pelos parceiros do CGEE da consulta (Instituto Akatu, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - Cepal, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - Cebds, o Instituto para o Desenvolvimento

Sustentável e Relações Internacionais - Iddri, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IRD, a Agência Sueca para Análise de Crescimento e o Centro Mundial para Desenvolvimento Sustentável - Centro Rio+).

Os seguintes relatórios foram também preparados: (i) Parecer sobre as experiências brasileiras em padrões de consumo e produção sustentáveis e ODS (Parecer PCPS e ODS); (ii) Relatório contendo informações sobre tendências, debates, análises e posicionamentos nacionais e internacionais em relação às dimensões de desenvolvimento sustentável e as agendas internacional e nacional pós-2015 (Informe IDS); e (iii) Relatório de oportunidades e desafios dos ODS para o Brasil.

As atividades no primeiro semestre de 2015 incluíram a organização de um seminário internacional, para apresentar os resultados da consulta estruturada sobre padrões de consumo para o desenvolvimento sustentável, e abordar as diferentes perspectivas sobre o tema. O Seminário Internacional sobre Padrões de Consumo para o Desenvolvimento Sustentável: Oportunidades e Desafios para um Mundo Pós-2015 foi realizado no final de junho e, em vista da sua associação a eventos internacionais, foi transmitido online pelo site do Centro, o que acresceu 118 acessos internacionais e 238 acessos nacionais à presença física de 70 participantes no auditório do CGEE. O evento contou com exposições do Centro, das instituições que foram parceiras na Consulta, do coordenador-geral para Desenvolvimento Sustentável do Ministério das Relações Exteriores e da Secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, bem como de representantes do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. O Seminário foi admitido como evento paralelo oficial da International Scientific Conference Our Common Future under Climate Change, realizada de 7 a 10 de julho de 2015, em Paris, que contou com a participação do líder do projeto, acompanhando o evento e apresentando o resultado da consulta conduzida pelo Centro. O Seminário também foi certificado pelo Secretariado da COP21-CMP11/Paris 2015 ocorrida em dezembro.

No que diz respeito a indicadores, o Centro colaborou com a iniciativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de mobilização de competências no País para o desenvolvimento de indicadores do desenvolvimento sustentável, participando do evento organizado no Rio de Janeiro e contribuindo nas etapas que se seguiram de consolidação dos mencionados indicadores.

Além disso, um "abstract" e um artigo sobre a Consulta foram submetidos e aprovados para apresentação na 2015 International Conference on Sustainable Development, na

Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, onde foi efetivamente apresentado e, posteriormente, também apresentado no Centro no Summit da ONU que adotou os ODS no nível global, realizado imediatamente após a Conferência. Na mesma ocasião, acompanhamos o evento de lançamento da iniciativa franco-brasileira Mecanismo de Facilitação Tecnológica para os ODS.

Por fim, foi efetuado um inventário da produção do Centro nos últimos anos, relacionada com os ODS, para fins de consultas posteriores e disseminação dos seus resultados em geral.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. International Web-Based Consultation on Consumption Patterns for Sustainable Development (CPSD). Brasília; DF: CGEE. 2015, 40 slides.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Consumption Patterns for Sustainable Development. Report on International Web-based Consultation; Final Review. Brasília; DF: CGEE. 2015, 103 p.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de Contribuições do Centro e principais resultados obtidos para o projeto Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Brasília; CGEE. 2015.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório com análise de metodologias e contribuições para o posicionamento brasileiro sobre os indicadores dos ODS em áreas selecionadas que valorizem as capacidades de CT&I existentes.. Brasília; CGEE. 2015, 37 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Padrões de Consumo para o Desenvolvimento Sustentável - Desafios e oportunidades para um mundo pós-2015

Local: CGEE

Período: 30/06/2015 a 01/07/2015

Objetivo: Apresentar os resultados da Consulta realizada pelo Centro e promover um debate sobre diferentes perspectivas sobre Padrões de Consumo para o Desenvolvimento Sustentável.

2. Seminário Internacional Padrões de Consumo para o Desenvolvimento Sustentável

Local: CGEE

Período: 30/06/2015 a 01/07/2015

Objetivo: Apresentar os resultados da Consulta realizada pelo Centro e promover um

debate sobre diferentes perspectivas sobre Padrões de Consumo para o Desenvolvimento Sustentável."

3. Posição do CGEE face aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no âmbito do Projeto Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Local: CGEE

Período: 21/10/2015 a 21/10/2015

Objetivo: Apresentar a matriz elaborada à partir das entrevistas realizadas com a equipe do Centro, e discutir a relação entre as publicações do CGEE com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), para construção de um mapa temático

Projeto: Contribuições Brasileiras à Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e Caribe (Áridaslac)

Situação: Andamento

Durante o segundo semestre de 2015, o CGEE deu continuidade às tarefas relativas à Iniciativa AridasLAC, tanto no tocante à sua participação no segmento internacional como em relação à produção de contribuições brasileiras a ela relacionadas. No âmbito internacional, ressalta-se a realização de duas importantes reuniões, para as quais o CGEE contribuiu diretamente. A primeira foi a reunião com a União Europeia, em Bruxelas, em março, quando foram discutidas as possibilidades de apoio financeiro da União Europeia para o funcionamento da Iniciativa AridasLAC. Um documento foi preparado pelo Centro com o apoio dos parceiros para ser remetido à União Europeia, informando sobre a Iniciativa e solicitando formalmente apoio. Apesar dos sinais favoráveis, ainda não houve manifestação formal quanto ao apoio solicitado. A segunda foi a reunião do Comitê Gestor da Iniciativa AridasLAC, realizada em Santiago do Chile, em outubro, na qual foi transmitido pelo Comitê um convite ao PNUD Chile para assumir, em substituição à Cepal, a coordenação da Secretaria Executiva da Iniciativa, a qual terá entre suas atribuições a de coordenar o planejamento e implementação do programa de trabalho. Em consequência, o papel de Secretaria Executiva passou a ser exercido pelo PNUD Chile. No tocante à preparação de contribuições nacionais, o CGEE avançou na revisão do estudo sobre Estado da Arte da DLDD no Semiárido, incluindo sua preparação para publicação e uma versão para o inglês. Também teve continuidade o trabalho sobre a base de instituições atuantes na pesquisa e desenvolvimento no contexto do Semiárido, com a estruturação de uma base de dados acerca dos mestres e doutores que realizam suas pesquisas sobre diversos temas ligados à problemática do desenvolvimento e sustentabilidade da Região. Essa continuidade envolve a preparação, elaboração e

aplicação de uma consulta estruturada com os pesquisadores identificados na primeira fase, realizada em 2014, e também o estudo das redes de relacionamento que tais pesquisadores conformam, com a utilização da ferramenta em sua versão 1.0 para análise de redes sociais e relacionamentos, disponível no Centro. Este trabalho permitiu incorporar a identificação dos principais temas de investigação a que se dedicam esses pesquisadores, ou seja, desenhando as linhas centrais de preocupação que orientam sua atuação nesse campo. Em consequência, foi decidido que esse trabalho substitui o que inicialmente havia sido previsto com a realização de uma avaliação do estado da arte dos estudos e pesquisas sobre o semiárido. Quanto à tarefa relativa à questão da Degradação Neutra de Terra - Implicações para o Brasil, foi realizada uma oficina de trabalho em agosto com a participação da Embrapa, Funceme e CGEE. Adicionalmente, foi preparado um relatório dos resultados e uma nota técnica que resume os pontos de vista dos especialistas. O CGEE utilizou os resultados deste trabalho para preparar uma brochura, com versões em português e inglês, onde se apresentam as implicações para o Brasil em relação à Meta 15.3 dos ODS, que se refere ao alcance de um mundo neutro em termos de degradação de terras.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de Consolidação das Contribuições Identificadas em 2014, incluindo Portfólio de Tecnologias Potencialmente Aplicáveis ao Enfrentamento da DLDD no Semiárido do Brasil (ÁridasLAC). Brasília; DF: CGEE. 2015.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório do workshop de validação do estudo estado da arte da desertificação, degradação da terra e seca no Semiárido brasileiro: mapeamento das áreas vulneráveis e tecnologias e experiências de recuperação.. Brasília; CGEE: CGEE. 2015, 83 p.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório da consulta estruturada; Análise das Competências e da Pesquisa em DLDD no Semiárido. Brasília; DF: CGEE. 2015, 44 p.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório da reunião do Comitê Gestor da iniciativa latinoamericana e caribenha de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável das terras secas. Brasília; DF: CGEE. 2015.
5. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Desertificação, Degradação da Terra e Secas na Área Suscetível à Desertificação no Brasil. Brasília; DF: CGEE. 2015.

Linha de Ação III - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I

Meta 5 - Concluir as 02 (duas) Subações na Linha de Ação "Apoio à Gestão Estratégica do SNCT&I"

Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido do Brasil

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

Acordados os Termos de Referência para a elaboração da Subação, foram desenvolvidos um estudo e uma nota técnica de suporte, o primeiro sobre o papel da CT&I no desenvolvimento sustentável do Semiárido e a outra sobre a incorporação de CT&I na política nacional de secas, ambos almejando contribuir para ângulos de visão relevantes para a formulação de políticas públicas dedicadas à região. O País defronta-se com outra seca de longa duração (2010-2015), cujas consequências para a região e para o País são danosas à condição econômica e social de camadas da população. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada uma oficina de trabalho no CGEE, em Brasília, com especialistas de várias instituições federais e estaduais atuantes no Semiárido, cujos resultados encontram-se assinalados no relatório próprio da oficina. Com base nas análises e sugestões obtidas, foi preparada uma versão preliminar do estudo que, submetido a novo crivo das instituições parceiras, buscou organizar e consolidar um elenco de questões estratégicas a serem levadas em consideração nas políticas de CT&I para o Semiárido. A realização de uma Conferência Internacional sobre política de secas e um estudo de avaliação da seca plurianual de 2010 a 2015 no Nordeste, inicialmente cogitados, foram postergados. Em paralelo, foi preparada a Nota Técnica sobre a CT&I e a política de secas. Várias dimensões de interesse da agenda de pesquisas e de CT&I relacionadas à problemática da semiaridez foram tratadas. Agregaram-se sugestões e orientações para a condução dessas políticas. O País não dispõe de uma política efetiva de secas, embora o conjunto de iniciativas desencadeadas ao longo dos últimos anos tenha evoluído positivamente. Com relação à análise do estado da arte dos estudos e pesquisas de interesse em prol do desenvolvimento sustentável do Semiárido, evoluiu-se metodologicamente para uma análise de currículos constantes da Plataforma Lattes e do

Portal Inovação. O trabalho permitiu a identificação dos temas principais de pesquisa dos pesquisadores do Semiárido, incluindo também suas redes de relacionamento, com base na ferramenta 1.0 de análise de redes de relacionamentos desenvolvida pelo CGEE.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório da Oficina de Trabalho sobre o Papel da CT&I no Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.. Brasília; DF: CGEE. 65 p.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. O papel da Ciência, Tecnologia e Inovação numa Política Nacional de Seca para o Semiárido. Brasília; DF: CGEE. 2015, 72 p.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Contribuição da CTI para a Política de Secas e para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido . Brasília; DF: CGEE. 2015, 11 p.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Análise dos temas principais de pesquisa sobre DLDD no Semiárido. Brasília; DF: CGEE. 2015, 28 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Oficina de Trabalho com especialistas e formuladores de políticas sobre o papel da CTI para o desenvolvimento do semiárido.

Local: CGEE

Período: 01/08/2015 a 25/09/2015

Objetivo: Reunir um grupo de pesquisadores e especialistas para discutir o papel e os rumos que a CT&I deve tomar para apoiar o processo de desenvolvimento sustentável do Semiárido, tendo em conta o avanço da desertificação e os cenários de mudanças climáticas.

2. Oficina de Trabalho sobre o papel da ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável do Semiárido.

Local: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, SCS Qd. 09, 4º andar, Ed.

Período: 01/10/2015 a 02/10/2015

Objetivo: Reunir um grupo de especialistas para debater importância da ciência, tecnologia e inovação para a promoção do desenvolvimento sustentável do semiárido e discutir quais medidas deveriam ser adotadas fortalecer seu papel com vistas à solução dos problemas econômicos e sociais da região.

Percepção pública da CT&I no Brasil

Situação: Concluída

Data de conclusão: 30/06/2015

O primeiro campo da pesquisa sobre percepção pública da C&T no Brasil foi realizado ainda em 2014. Entretanto, devido a incongruências nas respostas encontradas, quando comparadas às enquetes anteriores (2006 e 2010), optou-se por realizar outro campo, garantindo assim a confiabilidade dos resultados da pesquisa. Os novos dados foram coletados entre os dias 22/12/2014 e 16/3/2015, em 1962 entrevistas, realizadas entre jovens e adultos, com amostra probabilística e por cotas, separadas segundo região, cidade, gênero, idade e escolaridade, segundo critérios e dados do IBGE, em todas as regiões do Brasil. Como primeiro diferencial, cabe destacar as inovações metodológicas trazidas pelo estudo ainda na elaboração do questionário. Realizou-se uma análise preliminar das pesquisas anteriores feitas no País e das principais enquetes internacionais (EUA, UE, Argentina, Espanha, China, Índia) tanto no que se refere à formulação das perguntas das enquetes, quanto às escalas de resposta e a organização dos dados. Isto permitiu a construção de um questionário aprimorado enquanto instrumento de consulta, a presença de um número significativo de perguntas em comum com as pesquisas nacionais anteriores, favorecendo a comparação histórica, bem como a comparabilidade com indicadores mensurados internacionalmente. Além das dimensões tradicionalmente pesquisadas em enquetes sobre percepção pública da ciência, como interesse sobre C&T, grau de acesso à informação, avaliação da cobertura da mídia sobre C&T, opinião sobre cientistas, papel da C&T na sociedade, percepção sobre os riscos e benefícios da ciência e atitudes diante de aspectos éticos e políticos da C&T, a atual enquete inova ao acrescentar um leque mais amplo de variáveis relativas ao contexto de vida e moradia dos entrevistados. Tais indicadores possibilitam estabelecer correlações importantes entre as atitudes sobre C&T e a trajetória de vida das pessoas. Também buscou-se as percepções dos brasileiros sobre temas em C&T com relevância e impacto nacional, bem como outras atitudes e escolhas individuais relativas à participação social e política. Dada a riqueza dos resultados alcançados, e tendo em vista o objetivo maior do estudo de subsidiar o debate e a formulação de políticas públicas, em especial na área de educação científica e da popularização de CT&I, buscou-se uma estratégia diferenciada de divulgação. Assim, em parceria com a equipe de informação e disseminação do Centro, os resultados do estudo foram adaptados para uma linguagem de comunicação ao público geral visando ampla divulgação na 67ª Reunião Anual da SBPC, a ser realizada entre os dias 12 e 19 de julho de 2015, em São Carlos-SP. Dessa

forma, foi construído um hotsite que permitisse maior interatividade, com maior apelo gráfico e visual, linguagem mais acessível, oferecendo amplo acesso ao conteúdo e resultados da pesquisa, como: descrição metodológica, contextualização, análises da enquete 2015 e comparações realizadas com enquetes anteriores e internacionais. Neste espaço também estão disponíveis para download todas as referências bibliográficas utilizadas no estudo, o questionário aplicado e o sumário executivo. Uma segunda peça publicitária, pensada principalmente para o ambiente da ExpoC&T da SBPC, foi o desenvolvimento de um aplicativo em formato de jogo educativo para dispositivos móveis como tablets e smartphones, contendo um QUIZ com perguntas adaptadas da pesquisa, para resposta e consulta e/ou comparação com os resultados da enquete. E, por fim, trabalhou-se o conteúdo do estudo na construção de um vídeo de curta duração, no qual buscou-se evidenciar de forma clara e instigante alguns dos resultados relevantes do estudo, sobre o qual espera-se um grande impacto. Este vídeo será usado para o lançamento do estudo pelo Ministro da CTI e o Presidente do CGEE na Reunião da SBPC, bem como o principal instrumento para divulgação junto à imprensa. Assim, articulando a divulgação com as assessorias do MCTI, aproveitando a SBPC como um espaço propício a debates sobre políticas públicas em C&T, e envolvendo a mídia, por meio de estratégias direcionadas, esperamos ampliar o impacto e o alcance dos resultados do estudo.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Percepção pública da ciência e tecnologia 2015: percepção pública da ciência e tecnologia 2015. Relatório final, 2015. Brasília; CGEE. 2015, 48 p.
2. Vídeo de divulgação do estudo Percepção Pública da C&T no Brasil.
3. Base de dados da segunda enquete_2014/2015.
4. Sumário Executivo. Percepção pública da C&T - 2015 .
5. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Material para coletiva de lançamento do estudo: apresentação dos resultados. Brasília; CGEE. 2015.
6. Hotsite do estudo "Percepção Pública da C&T no Brasil".

Meta 6 - Concluir os 08 (oito) produtos previstos para os Projetos das Atividades: Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I, Notas Técnicas e Reuniões de Especialistas

Atividade - Notas Técnicas

A Atividade se insere nos Planos de Ação do Contrato de Gestão de forma a permitir a realização de notas técnicas em áreas do conhecimento e temas de natureza estratégica que não estejam sendo tratados dentro do escopo de outras atividades ou de Subações já pactuadas. Isto facilita a geração de subsídios à tomada de decisão com bastante agilidade, portanto, qualificando este processo dentro dos prazos previsto para tal. Esta atividade compreende a elaboração de Notas Técnicas cujas temáticas são definidas por demandas oriundas do próprio Centro ou do Órgão Supervisor. Correspondem a uma apreciação técnica no contexto dos objetivos do Contrato de Gestão mantido entre o MCTI e o CGEE ou, ainda, a uma abordagem sumária referente a considerações técnicas relativas a algum tema de interesse para o desempenho da missão do Centro. Deverá conter, quando couber e preferencialmente, os seguintes tópicos: (1) título; (2) resumo; (3) conteúdo principal; (4) palavras-chave; e (5) referências bibliográficas. Deve ser apresentada em texto corrido, podendo conter tabelas ou figuras. Na medida do possível e em função da temática abordada, o texto não deve ser inferior a cinco ou muito superior a vinte páginas.

Notas Técnicas

Situação: Andamento

No ano de 2015, foi elaborada uma Nota Técnica com o objetivo de avaliar a relação entre política concorrencial, inovação e as intervenções antitrustes em atos de concentração. A literatura antitruste reporta casos que envolvem uso de patentes, associação ou colaboração entre empresas no desenvolvimento de tecnologias, na compra, troca ou arrendamento de ativos tecnológicos, constituição de joint-ventures para pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D) e aquisição de empresas inovadoras. Esta Nota aponta que esses movimentos empresariais podem produzir efeitos concorrenciais positivos ou negativos.

Listagem dos principais produtos:

1. A Política Concorrencial e Inovação: uma apreciação sobre a práxis antitruste.

Atividade - Reuniões de Especialistas

A Atividade se insere nos Planos de Ação do Contrato de Gestão de forma a permitir a realização de reuniões de especialistas em áreas do conhecimento e temas de natureza estratégica que não estejam sendo tratados dentro do escopo de outras atividades ou de Subações já pactuadas. Isto facilita a geração de subsídios à tomada de decisão com bastante agilidade, portanto, qualificando este processo dentro dos prazos previsto para tal. O CGEE conta com grande capacidade e agilidade para organizar reuniões de especialistas em temas candentes, de forma a gerar subsídios à tomada de decisão dentro dos prazos em que estes são requeridos. O procedimento adotado para tal envolve a formalização, por parte do MCTI ou de outras instituições do SNCTI, por meio deste Ministério, de solicitação ao CGEE de tais reuniões indicando o tema a ser abordado, a data e, quando possível, nomes de eventuais participantes. Se solicitado, o CGEE poderá registrar os resultados das reuniões de especialistas por meio de gravação e produção de ajudas à memória.

Reuniões de Especialistas

Situação: Andamento

Nos dias 17 e 18 de março de 2015, com o apoio técnico do CGEE, foram realizados no Palácio do Itamaraty, em Brasília, o 2º Encontro de Ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação e a 4ª Reunião de Altos Funcionários de Ciência, Tecnologia e Inovação dos BRICS, com o duplo objetivo de avançar na elaboração do Plano de Trabalho 2015-2018 de cooperação dos países que compõem os BRICS, com a participação de especialistas de todos os países envolvidos, e da assinatura do Memorando de Entendimento para formalização e orientação das atividades entre os países do grupo. O evento contou com a participação de cerca de 25 representantes e especialistas em CT&I de todos os países BRICS e foi organizado pelo CGEE, Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério das Relações Exteriores. No primeiro dia de trabalho, 4ª Reunião de Altos Funcionários, foram negociadas as temáticas de desenvolvimento e acompanhamento das atividades nas cinco áreas prioritárias previamente definidas pelo grupo, bem como seus respectivos coordenadores: i) Brasil: mudanças climáticas e prevenção de desastres naturais (Monitoramento e Alerta Precoce) - por meio do CEMADEN; ii) China: Eficiência

energética, e Energias alternativas e renováveis (como uma subárea do Estado Sólido da luz), através do Ministério de Ciência e Tecnologia; iii) Índia - Tecnologia Geoespacial e suas aplicações para o desenvolvimento, através da Infraestrutura Nacional de dados geográficos (DST); iv) Rússia: recursos hídricos, através do Ministério da Educação e da Ciência; e v) África do Sul: Astronomia - através da Fundação Nacional de Pesquisa. Além disso, foram incluídas no Plano de Trabalho novas iniciativas de pesquisa e inovação, como: a) Criação do Fórum para "Young Scientists" dos BRICS; b) Cooperação na área de Biotecnologia e Saúde Humana; c) Criação de plataforma de Pesquisa e Inovação; d) Aplicação de métodos e ferramentas de foresight para sistemas climáticos dos BRICS; e) Pesquisas conjuntas sobre estratégias de promoção da cooperação em ciência, tecnologia e inovação dos BRICS; e f) Desenvolvimento de parcerias com outros parceiros estratégicos de países em desenvolvimento. Com esse Plano de Trabalho, ficou estabelecido que cada país membro se responsabilizará pelas atividades sob sua coordenação, organizando encontros em sua temática, monitorando os progressos dos trabalhos, bem como preparando relatórios de acompanhamento para as reuniões subsequentes dos Altos Funcionários dos BRICS. No segundo dia de trabalho, dia 18, teve lugar o 2º Encontro de Ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação que contou com a participação de titulares e vice Ministros dos cinco países BRICS. O objetivo deste segundo dia de reunião foi a formalização dos entendimentos e avanços resultantes da reunião de Altos Funcionários. O Encontro foi organizado em duas sessões, além da mesa de abertura e boas-vindas e da sessão de assinatura de documentos. Na primeira sessão, especialistas representantes de cada um dos países destacaram as principais atividades ligadas à cooperação entre os BRICS empreendidas ao longo de 2014. Os pronunciamentos de cada um dos Ministros foi o cerne da segunda sessão, quando todos reafirmaram seu engajamento na promoção e aprofundamento da cooperação científica e tecnológica e saudaram as iniciativas dos demais membros. Após o término da segunda sessão, deu-se a assinatura de dois documentos: 1) Memorando de Entendimento (MoU) de formalização da cooperação entre os cinco países ; e 2) Declaração de Brasília, que relata os trabalhos já desenvolvidos, registra a assinatura do MoU e apresenta as intenções do plano de trabalho 2015-2018.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Índia - BRICS Young Scientist Forum . Brasília; CGEE. 2015, 7 slides.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Rússia - BRICS RESEARCH POTENTIAL: SETTING UP the WORLD SCIENCE FRONTIERS. Brasília; CGEE.

2015, 8 slides.

3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Russia - BRICS Water resources and pollution treatment. Brasília; CGEE. 2015, 6 slides.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Africa do Sul - BRICS Geospatial Slides BrasiliaMeet. Brasília; CGEE. 2015.
5. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Brasil - BRICs Seminar on National Systems of Innovation Brazilian Contribution . Brasília; CGEE. 2015, 11 slides.
6. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. CEMADEN/MCTIs collaboration with BRICS 2015-2018 . Brasília; CGEE. 2015, 17 slides.
7. Declaração de Brasília - Memorando de Entendimento sobre a cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação entre os governos da República Federativa do Brasil, Federação da Rússia, República da Índia, República Popular da China e República da África do Sul.

Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I

A inclusão dessa Atividade no conjunto de ações do Contrato de Gestão surge a partir do reconhecimento pela direção do Centro de que o desenvolvimento do CGEE passa pela sua capacidade de rápida reação a demandas, em parte representada pela necessidade de elaboração de plataformas eletrônicas em CT&I, como instrumentos para o aprimoramento e modernização dos processos de governança em ciência, tecnologia e inovação. Em particular, a proposta da direção do Centro vai ao encontro do reconhecimento de que a inovação é um processo social complexo e cuja eficiência pode ser ampliada na medida em que se promova, por meios eletrônicos e com o emprego de tecnologias modernas, o acesso transparente à informação e a interação entre atores chave dos meios empresarial, acadêmico e governamental. Esta atividade persegue dois alvos estratégicos: (1) Apoiar o desenvolvimento e evolução de plataformas eletrônicas de interesse para o SNCTI; e (2) Consolidar uma arquitetura de Gestão de Informação (GI) baseada em serviços. O segundo alvo refere-se a avanços a serem feitos a partir de demandas internas e externas. No âmbito desta Atividade, estão sendo conduzidos cinco

Projetos cujos relatos das tarefas conduzidas no período coberto por este relatório são encontrados a seguir.

Projeto: Portal Inovação

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O ano de 2015 foi pautado pela execução de atividades de manutenção e de atualização das fontes de informação que alimentam o Portal Inovação. No que se refere às manutenções corretivas e adaptativas dos sistemas, foi feito um levantamento para identificar os ajustes necessários no âmbito dos sistemas de informação do Sibratec com vistas a torná-lo mais amigável para os seus usuários e dotar de maior autonomia a equipe de gestores do programa. Tais manutenções representaram significativas melhorias para o Sistema de Informação do Sibratec, o que em grande medida auxiliou o sucesso da rodada do "Survey" realizada no segundo semestre junto aos laboratórios participantes da rede prestadora de serviços tecnológicos no Programa. Nesse contexto, em outubro foi feito aditivo ao contrato de manutenções e suporte, de modo a assegurar o bom desempenho dos sistemas, em especial aqueles utilizados pelos gestores do Programa Sibratec.

Outra vertente trabalhada nesse ano de 2015 diz respeito à atualização das fontes de informação dos dados de patentes no Portal Inovação. As interações com o INPI resultaram na necessidade do desenvolvimento de um "webservice" do INPI, de modo a possibilitar a atualização das informações sobre patentes no Portal Inovação. Tais desenvolvimentos ocorreram no segundo semestre e possibilitam, via Portal Inovação, acesso ao conjunto atualizado de informações sobre patentes, essas por sua vez provenientes da Revista da Propriedade Industrial do INPI, com atualização semanal. Ademais, no âmbito das análises feitas acerca das oportunidades para o Portal Inovação, no primeiro semestre foi feita reunião com a coordenação do Programa iTec, na medida em que se vislumbraram possibilidades de sinergias positivas para o Sistema Nacional de Inovação a partir de uma maior integração das iniciativas Portal Inovação e Plataforma iTec. Isto porque o Portal Inovação possui serviços e funcionalidades que desempenham um papel complementar à Plataforma iTec naquilo que diz respeito à geração de oportunidades entre o encontro de ofertas e demandas, além de outras alternativas. Esses entendimentos ainda não produziram os resultados desejados, mas, considerando que ambas as plataformas são do MCTI, acredita-se que tal possibilidade ainda possa vir a se materializar em futuro próximo.

Com vistas a conhecer a percepção dos usuários a respeito da linguagem, da navegabilidade, do conteúdo, dos problemas e dificuldades, dos benefícios do Portal Inovação, além de grandes contribuições relacionadas à sugestão de melhorias para os sistemas que o compõem, CGEE e a ABDI realizaram consulta estruturada que gerou um total de 406 respostas.

O resultado dessa avaliação pelas instituições gestoras foi de que o Portal Inovação atingiu a sua maturidade enquanto sistema de interação para a Inovação, tendo o CGEE realizado e mantido todos os sistemas até então especificados e homologados. Com relação às ações necessárias para fins de manutenção e atualização futura das suas fontes de informação e serviços do Portal Inovação, a direção superior do CGEE e a do MCTI irão identificar e avaliar a melhor forma de passar para o MCTI a gestão do Portal Inovação, em articulação com a ABDI. Esse projeto, pelas razões acima expostas, apresentará um Relatório Executivo Final de Projeto, dando conta das ações desenvolvidas pelo CGEE quanto ao desenvolvimento do Portal Inovação.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório Executivo Final.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de análise da Consulta Estruturada. Brasília; DF: CGEE. 2015, 19 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião Sistema Sibratec - Portal Inovação

Local: CGEE - Sala 02

Período: 08/09/2015 a 08/09/2015

Objetivo: Realizar reunião de trabalho com colaboradores do CGEE, Instituto Stela e Setec/MCTI, com objetivo de realizar ajustes na ferramenta de informações analíticas do Sistema Sibratec.

2. Reunião de Integração INPI / Portal Inovação

Local: CGEE

Período: 21/12/2015 a 21/12/2015

Objetivo: Discutir e validar as manutenções realizadas na arquitetura tecnológica do Portal Inovação para possibilitar a atualização das informações sobre patentes resultante da interoperabilidade com a base de dados do INPI.

Projeto: Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius)

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

No ano de 2015 o CGEE concluiu todos os desenvolvimentos previstos para a Plataforma Aquarius, com especial ênfase para fase de transição da Plataforma como uma solução em software livre e orientada a serviços. O marco final dessa fase foi o workshop de homologação realizado em dezembro de 2015, que contou com a presença da equipe de Tecnologia da Informação do MCTI, além das equipes do próprio Centro e da Coppetec. Os resultados alcançados com os Painéis Aquarius, nessa versão em software livre, permitiu ao Centro se capacitar no tratamento de processamento de linguagem natural no idioma português. Essa competência constitui um instrumento de grande valor agregado para a mineração textual e extração de conceitos de forma automatizada.

A seguir, faz-se um resumo dos produtos gerados no projeto e de seus resultados potenciais para o SNCTI.

a) Pesquisa de alternativas de desenvolvimento tecnológico, em parceria com a Fundação Coppetec/UFRJ, no sentido de substituir o componente ISEKP da arquitetura da Plataforma Aquarius por software livre, mantendo todas as atuais funcionalidades para o usuário final, bem como incorporar melhorias de geração de informação, sua apresentação e usabilidade;

b) Obtenção de novos formatos para interoperação entre os Painéis Aquarius (JSON, XML);

c) Uso de banco de dados colunares. Esse tipo de ferramenta permitiu elevado ganho de desempenho nas consultas sobre o grande volume de dados que constitui o "data warehouse" da Plataforma Aquarius, e a diminuição dos requisitos de hardware para os servidores onde a nova Plataforma entrará em produção;

d) Implementação dos componentes "mapa de tópicos" e "nuvem de termos" com o uso de software livre e de algoritmos de processamento de linguagem natural (PLN) em português. Funcionalidades como extração de radicais (stemming) e termos compostos (n-grams), rotulagem dos termos com sua respectiva função sintática nas frases (part of speeching) e reconhecimento de palavras não utilizáveis (stop words), foram implementadas com base em software livre adaptados para português. Esse desenvolvimento resultou em um conjunto de softwares de propriedade do CGEE, tecnologia essa que permite ao Centro realizar mineração de textos em português de forma automatizada e sobre fontes contendo grande volume de dados;

e) Visualização de informação complexa e grandes volumes de informação por meio de uma solução de estruturação da informação sob a forma de painéis gráficos, cuja montagem é guiada por perguntas estratégicas com associação de filtros de busca, as quais buscam simplificar a compreensão dos temas abordados;

f) Visualização de redes semânticas estruturando os termos extraídos automaticamente

de textos no paradigma de redes hiperbólicas. Essa solução aprimorou intensamente a versão anterior do Mapa de Tópicos da Plataforma Aquarius, retirando o limite de número de termos visíveis a cada tela (antes limitado a 5). Nesta nova versão, as arestas que ligam os termos permitem, além de visualizar a quantidade de co-ocorrência dos termos, ver os registros da base de dados que as geraram; e

g) Encerramento dos contratos de manutenção da automação do processo de Compras Governamentais e de suporte de software para a plataforma proprietária ISEKP, substituída na nova versão da Plataforma Aquarius, marcando o término da etapa de desenvolvimentos previstos.

No que se refere ao Processo de Implantação do Sistema de Gestão da Qualidade - SQG e obtenção da certificação ISO 9001, no início do ano de 2015 o CGEE optou por buscar uma certificação de qualidade para um de seus processos críticos, buscando elevar o nível de maturidade de suas contratações de desenvolvimento de software. O processo em questão foi denominado "Processo de Aquisição de Software e Serviços Correlatos". Durante o ano foi elaborada toda a documentação do SGQ, com o apoio de consultoria especializada, composta pelo Manual da Qualidade e procedimentos que determinam o funcionamento do sistema, que foi oficialmente implantado em setembro. Participaram do projeto 17 colaboradores do CGEE, que receberam treinamento específico na norma ISO 9001, que implementa o SGQ, e na norma ISO 19011, sobre auditorias de qualidade. Em dezembro, ocorreu a auditoria interna, conduzida por 10 colaboradores do CGEE no processo de aquisição de software e serviços correlatos. As reuniões visaram a preparação da Centro para a auditoria externa, com vistas à obtenção de certificação ISO 9001, de abrangência internacional para sistemas de gestão da qualidade e reconhecida pelos seus impactos positivos em processos de trabalho.

A realização da auditoria externa está prevista para o início de 2016, o que deverá coroar o esforço das equipes técnicas e administrativas realizado em 2015 com o certificado ISO 9001 de qualidade. A certificação almejada terá reflexo nos projetos que se utilizem, de alguma forma, de contratações de desenvolvimento de software, cada vez mais comuns em avaliações estratégicas e estudos de futuro conduzidos pelo Centro e necessária para a condução eficiente de estudos apresentados por clientela externa.

Listagem dos principais produtos:

1. Manual de Qualidade CGEE.
2. Procedimento PR-001 - Formatação, Apresentação e Ciclo de Vida de Documentos.
3. Procedimento PR-002 - Controle de Documentos, Dados e Registros.

4. Procedimento PR-003 - Controle de Não conformidades e Análise de Melhorias e Gestão de Mudanças.
5. Procedimento PR-004 - Auditoria Interna.
6. Procedimento PR-005 - Aquisição de Software & Serviços Correlatos.
7. Procedimento PR-006 - Treinamento.
8. Planilha de homologação Aquarius .

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião CGEE/COPPETEC - Plataforma Aquarius

Local: CGEE

Período: 01/06/2015 a 01/06/2015

Objetivo: Realizar reunião para discutir a entrega final, homologação dos produtos e encerramento do projeto de Transição da Plataforma Aquarius, no âmbito da Atividade de Desenvolvimento e Atualização de Plataformas Eletrônicas em CT&I - Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius).

2. Reunião CGEE/COPPETEC - Plataforma Aquarius

Local: Rio de Janeiro

Período: 30/06/2015 a 03/07/2015

Objetivo: Realizar visita técnica para diagnósticos de situação atual dos diversos entregáveis do projeto Aquarius Transição e sanar dúvidas de cunho técnico, com vistas a elaborar termo de ajuste do contrato nº 244/2013 no âmbito da atividade Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I Plataformas eletrônicas SNCTI (Aquarius).

3. Treinamento SGQ - 1ª ETAPA Normas ISO9000

Local: CGEE - sala 01

Período: 15/09/2015 a 18/09/2015

Objetivo: Capacitar colaboradores do CGEE para atuarem no Sistema de Gestão da Qualidade, com escopo de Aquisições de Software e Serviços Correlatos. Detalhamento: O treinamento está contemplado no contrato 022/2015 de prestação de serviços de consultoria técnica especializada para implantação da ISO 9001:2008 em Processos Internos.

4. Treinamentos nos Documentos Sistêmicos do SGQ, aplicados ao Portal das Renováveis

Local: CGEE - sala 07

Período: 17/09/2015 a 17/09/2015

Objetivo: Apresentar visão geral (overview) do processo de aquisição de software

aplicado a contratação do Portal das Renováveis.

5. Treinamento nos Documentos Sistêmicos do SGQ, aplicados ao Portal das Renováveis

Local: CGEE

Período: 05/10/2015 a 05/10/2015

Objetivo: Apresentar visão geral (overview) do processo de aquisição de software aplicado a contratação do Portal das Renováveis.

6. Treinamento SGQ - 2ª ETAPA Norma ISO 19011

Local: CGEE - Sala 01

Período: 13/10/2015 a 26/10/2015

Objetivo: Capacitar colaboradores do CGEE para atuarem como auditores do Sistema de Gestão da Qualidade, com escopo de Aquisição de Software e Serviços Correlatos. O treinamento está contemplado no contrato CGEE 022/2015 de prestação de serviços de consultoria técnica-especializada para implantação da ISO 9001:2008 em Processo Internos. Tal contrato está previsto no âmbito do Projeto Plataformas Eletrônicas SNCTI (Aquarius). Observação: O evento estava previsto para acontecer de 13/10 à 16/10. Porém, diante de imprevistos, o ultimo dia do treinamento foi adiado do dia 16/10 para 26/10.

7. Treinamento nos Documentos Sistêmicos do SGQ, aplicados ao Portal das Renováveis

Local: CGEE - Sala 01

Período: 03/11/2015 a 03/11/2015

Objetivo: Apresentar o Sistema de Gestão da Qualidade para a equipe de Tecnologia da Informação do CGEE, dando conhecimento da Política e Objetivos da Qualidade, do Processo de Aquisição de Software e Serviços Correlatos e dos Procedimentos envolvidos.

8. Treinamento nos Documentos Sistêmicos do SGQ, aplicados ao Portal das Renováveis

Local: CGEE

Período: 25/11/2015 a 26/11/2015

Objetivo: Apresentar o Sistema de Gestão da Qualidade para a equipe da Área de Contratos e Recursos Humanos do CGEE, dando conhecimento da política e objetivos da qualidade, do processo de aquisição de software e serviços correlatos e dos procedimentos envolvidos.

9. Workshop Plataforma Aquarius (transição)

Local: CGEE

Período: 15/12/2015 a 18/12/2015

Objetivo: Realizar Workshop, no CGEE, com a participação da equipe da COPPETEC, com o propósito de concluir o processo de homologação interna, realizar a transferência de tecnologia, preparar o ambiente de produção da nova versão da Plataforma Aquarius e realizar apresentação dessa versão para a equipe do MCTI.

Projeto - Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE

Situação: Andamento

Em 2015, o Projeto Integração dos Sistemas focou na criação de uma interface mais rápida que pudesse estabelecer níveis de comunicação entre os alguns setores do Centro e que permitisse a inserção de dados de forma eficaz, além de propiciar o acompanhamento de Subações e Projetos de Atividade conduzidos pelo Centro. Foi concluída a geração automática de relatórios gerenciais, o que permite ao Órgão Supervisor, aos órgãos de controle e à Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão, um acompanhamento amplo da agenda do Centro. Focou-se no desenvolvimento e na implementação de novas funcionalidades para o planejamento das Subações e Projetos de Atividades assim como na edição e geração automática, pelo Sistema Integrado, de Termos de Referência das Subações pactuadas no Contrato de Gestão. Adicionalmente, o Sistema integrou o módulo de avaliação de consultores que prestaram serviços técnicos especializados ao CGEE, de modo a permitir que os líderes e coordenadores, a partir do acesso na Subação ou Projeto de Atividade, identifiquem e avaliem, de acordo com orientações da diretoria, todos os consultores contratados. Pretende-se, juntamente com o projeto Memória Organizacional, organizar e integrar o Acervo de Documentos produzidos pelo CGEE, bem como os documentos de referência utilizados nos estudos conduzidos pelo Centro, no sentido de criar uma base de dados para consulta e pesquisa e que esteja disponível para usuários em geral.

Além disso, foram implementadas adequações e padronizações nas interfaces do Sistema Integrado (SI) definidas a partir de experiências de usuários entrevistados pela equipe de designers contratados especificamente para esta finalidade. Ainda no primeiro semestre, foi necessário um esforço adicional de treinamento e capacitação da equipe para que o Sistema Integrado pudesse se integrar ao novo portal do CGEE, utilizando-se, para tal, a ferramenta Liferay. A partir de então, o acesso ao Sistema Integrado é feito diretamente pelo novo site do CGEE. Este procedimento permitirá aos líderes e coordenadores do Centro a divulgação dos resultados dos trabalhos realizados com

independência e rapidez. O Projeto Integração contemplará, ainda, algumas funcionalidades para a gestão do versionamento de documentos relacionados ao Plano de Ação do Contrato de Gestão, particularmente aqueles associados aos projetos das Atividades, ou oriundos de Contratos Administrativos.

Adicionalmente, foram realizados ajustes para contemplar as necessidades de adaptação para o próximo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Isto significa que foram desenvolvidas funcionalidades que permitem a inserção de novas Subações e Projetos de Atividades a cada novo Termo Aditivo.

Atendendo a demandas de algumas equipes, foi desenvolvido um módulo de exportação de tarefas de Subações e Projetos para a ferramenta proprietária "Project" que faz a gestão fina de projetos e que, entre outras possibilidades, apresenta uma "baseline" que subsidia o gestor do projeto em andamento. Outro desenvolvimento, ainda em 2015, foi a possibilidade de acesso ao link da ferramenta "Redmine" que permite ao líder ou coordenador caminhar diretamente do Sistema Integrado a um detalhamento fino do projeto, podendo fazer a gestão em um nível de granularidade que pode chegar ao acompanhamento de horas trabalhadas da equipe envolvida, para os casos em que isso se fizer necessário.

Em 2015, também aprimorou-se a facilidade de acompanhamento do status de cada tarefa das Subações e Projetos de Atividades, o que facilita o trabalho do Supervisor em verificar o andamento dos cronogramas estabelecidos.

O grande diferencial do Projeto de Integração de Sistemas no ano de 2015 foi a nova concepção de produtos de Subações ou Projetos que vinham sendo hospedados juntamente com os documentos de referência identificados de fontes externas ao longo da execução da agenda. O conceito de produto entendido como resultado levou a equipe do Projeto a optar pela separação das abas de navegação do sistema a serem nomeadas de forma diferenciada. Assim, os Supervisores, a Comissão de Avaliação e os Órgãos de Controle poderão facilmente, ao acessar a Subação ou Projeto de Atividade, identificar seus resultados. Cabe esclarecer que esses produtos são automaticamente exportados do Termo de Referência, no caso das Subações. Para o caso dos Projetos, pretende-se, em 2016, desenvolver a mesma funcionalidade para os "Planos de Projeto de Atividades" (correspondentes ao Termo de Referência das Subações).

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório Final 2015. Brasília; CGEE. 19 p.

Projeto: Memória Organizacional

Situação: Andamento

Em finais de 2014, CGEE assinou o contrato para a realização de serviços especializados com a empresa Plugar Informações Estratégicas para o desenvolvimento de ferramenta de monitoramento, coleta e análise de dados. O objeto do contrato incluiu a pesquisa e o desenvolvimento de processo de coleta de informação e análise de ambiente, criação de uma ferramenta (proprietária do CGEE) de apoio analítico, desenvolvimento de agentes de captura, transferência de metodologia, operação assistida e evolução continuada. Contemplou os seguintes produtos e serviços: a) ferramenta de apoio à análise de dados (setup); b) serviço de execução e monitoramento ad hoc (setup + operação); c) treinamento de equipe na operação da ferramenta de apoio à análise de dados; d) serviço de setup de monitoramento (operação); serviço de configuração e execução de agentes de captura de informações; e) serviço de alocação de infraestrutura para a execução de ferramentas; f) serviço de acesso a banco de dados; g) serviço de acesso a banco de fontes noticiosas.

Nos meses de janeiro e fevereiro foi prestado um serviço de execução e monitoramento ad hoc, cuja finalidade foi a identificação de tendências de inovação na aerodinâmica e estruturas avançadas para asas de alta eficiência para os setores de aviação comercial e executiva, sob a orientação técnica dos especialistas do CGEE no que se refere ao tema foco das análises realizadas. O objetivo dos entregáveis foi a representação do cenário, a identificação das fontes a serem monitoradas e com qual periodicidade e sugestão de termos a serem usados nas pesquisas nos idiomas português e inglês. O relatório entregue pela Plugar apresentou o Mapa de Conceitos, que contempla o mapeamento de inovações que podem estar diretamente ou indiretamente relacionadas às asas de alta eficiência, o apontamento de projetos/programas de pesquisa correntes que possam estar relacionados ao tema, institutos de pesquisa que têm envolvimento nestas questões e as empresas que concorrem diretamente com Embraer. Também foram incluídos os seguintes tópicos: glossário bilíngue com os termos em português e inglês; sugestão de fontes para o monitoramento sistemático de conteúdo noticioso, informações sobre empresas, institutos e agências; periódicos; informações sobre fabricantes de aeronaves executivas e comerciais; empresas de tecnologia para aviação. Portanto, o relatório trouxe diversas informações para subsidiar a atuação do CGEE no apoio inicial dado ao Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento - PNPC, para o Setor Aeronáutico. A partir do mês de fevereiro, a Plugar iniciou o desenvolvimento da ferramenta de apoio à

análise de dados. O escopo compreendeu: coleta de informações de diversos formatos; pré-processamento de informações incluindo "bag of words", extração de palavras-chave e expressões-chave, identificação de classe gramatical, cálculo de TF/IDF, extração de entidades nomeadas (nomes de pessoas, organizações e localidades), comparação de documentos por similaridade, identificação de idioma; indexação "full-text" de documentos; criação de taxonomias para apoiar a recuperação de informações; visualização gráfica dos resultados de pesquisa; exportação de dados para visualização em ferramentas do tipo Gephi ou similar.

Na segunda quinzena de junho, foi publicada a versão beta para que alguns integrantes do CGEE pudessem testar a ferramenta. Para viabilizar o uso, foram inseridos no repositório aproximadamente 4.000 documentos do Sistema Acervo do CGEE.

No prosseguimento do contrato, deu-se início à definição de método para o desenvolvimento de agentes de captura de informações. Para tornar mais eficiente a execução do contrato, o CGEE assumiu a tarefa de estruturar o foco da captura definindo o tema, seus descritores, empresas ou organizações a serem monitoradas e periódicos. A Plugar analisa a proposta, estima as horas de desenvolvimento do agente de captura e submete à aprovação do CGEE. Após a deliberação pelo CGEE, a Plugar executa os agentes de captura, a indexação "full-text" e o armazenamento das informações na ferramenta. O método foi testado com dois temas de interesse do Observatório de Tecnologias Espaciais - OTE: short-wave infrared (SWIR) e attitude and orbit control system (AOCS).

Durante o período de 31/08 a 03/09 foi realizado, nas instalações do CGEE, o treinamento da ferramenta que compreendeu dois módulos: funcionalidades básicas e avançadas. Participaram do treinamento cerca de 20 colaboradores do Centro. Após o treinamento, foram identificadas algumas necessidades de ajustes na ferramenta para melhorar o seu desempenho.

Ao final do ano, o repositório da ferramenta possui a seguinte distribuição de documentos:

- acervo CGEE: 4.581;
- conteúdo noticioso: 142.290;
- artigos científicos: 34.096;
- patentes: 53.554.

Listagem dos principais produtos obtidos:

- Documento de "Setup de Monitoramento" para apoio à identificação de tendências de inovação para Embraer.
- Artigo de P&D para desenvolvimento de ferramenta de apoio analítico para o CGEE no

âmbito do Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento _ PNPC.

- Projeto Memória Organizacional: ferramenta de análise e monitoramento de dados para o CGEE.

A ferramenta encontra-se operacional e é cotidianamente utilizada pelo OTE e outros projetos do Centro, aumentando significativamente a capacidade do CGEE de lidar com a monitoramento e análise de grandes volumes de dados e informações.

Para o ano de 2016 o CGEE pretende, com o apoio das equipes internas e da empresa Plugar, capacitar-se para a operação independente da ferramenta, o desenvolvimento de e a implementação de novas funcionalidades para a ampliar a capacidade de análise de informações textuais e prosseguir com o serviço de coleta automática de dados oriundos de periódicos, patentes e conteúdo noticioso. O principal objetivo a ser alcançado em 2016 é a independência da empresa Plugar, com a contratação do desenvolvimento de versões da ferramenta para instalação em servidor do Centro e em estações de trabalho individuais. Outra expectativa é o desenvolvimento de metodologia para a identificação de sinais fracos e monitoramento de tendências globais em CT&I.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Memória Organizacional: ferramenta de análise e monitoramento de dados para o CGEE. Brasília; DF: CGEE. 2015.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Treinamento Plugar - Módulo1 - Funcionalidades Básicas

Local: CGEE - Sala 01

Período: 31/08/2015 a 01/09/2015

Objetivo: Capacitar colaboradores do CGEE a operar as funcionalidades básicas da ferramenta de monitoramento e análise de dados. Detalhamento: Este treinamento consiste na transferência de conhecimento sobre o processo proposto de coleta de informação e análise de ambiente para estudo inicial de domínios abrangentes e operação da ferramenta de monitoramento e análise de dados que apoiará o processo. Os colaboradores receberão capacitação para navegar, consultar e realizar a gestão das informações nas interfaces construídas. Serão ensinados os processos necessários para a construção, na ferramenta, das árvores informacionais, para separação dos conteúdos capturados por tipo, aplicação de técnicas para identificação de termos relevantes e correlatos, consultar visualizações e demais funções.

2. Treinamento Plugar - Módulo 2 - Funcionalidades Avançadas

Local: CGEE- Sala 01

Período: 02/09/2015 a 03/09/2015

Objetivo: Capacitar colaboradores do CGEE a operar as funcionalidades avançadas da ferramenta de monitoramento e análise de dados. Detalhamento: Este treinamento consiste na transferência de conhecimento sobre as funcionalidades avançadas da ferramenta, incluindo: uso de expressões regulares; geração de arquivos GEXF de similaridade de documentos; geração de arquivos GEXF de similaridade de parte de documentos; uso do gráfico de frequência de termos; análise da variação de frequência; análise de informações usando o Gephi.

3. Treinamento Plugar - Módulo 3 - Reunião Técnica

Local: CGEE - Sala 07

Período: 04/09/2015 a 04/09/2015

Objetivo: Capacitar colaboradores do CGEE nos algoritmos da ferramenta de monitoramento e análise de dados. Detalhamento: Este treinamento consiste na transferência de conhecimento sobre os algoritmos implementados na ferramenta.

Projeto - PMO - Project Management Office

Situação: Andamento

Este relato apresenta o resumo dos resultados obtidos no primeiro ano do projeto PMO e que teve como principais objetivos: a) acompanhar uma carteira selecionada de projetos; e b) identificar e estimular as práticas de gestão mais adequadas às naturezas dos projetos executados pelo CGEE.

No início de 2015, a Diretoria do Centro selecionou três projetos para servirem de escopo inicial para a implantação de boas práticas de gestão de projetos. Aqueles selecionados foram: 1) SNPA - nova abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária; 2) ENCTI - Subsídios para a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - período 2016-2020; e 3) Estratégia de Ação para o Tema Cidades Sustentáveis.

Além dos três projetos que compuseram a carteira inicial de estudos do PMO, outros projetos foram, também, objeto de avaliações quanto as suas necessidades de aplicação de práticas de gestão, indicação de ferramentas e apoio técnico eventual. Dentre estes projetos, pode-se citar: Agenda Positiva para a Mudança do Clima; TCNA II, Áridaslac, Mestres e Doutores, Avaliação dos INCTs - etapa IV, Prospecção Tecnológica no Setor de Energia Elétrica e Plataformas Eletrônicas - Aquarius. Esse conjunto de avaliações e análises permitiram ao PMO uma visão mais ampla sobre a diversidade de modelos de

gestão em prática no CGEE e suas necessidades de aprimoramento e harmonização.

Ainda no início de 2015, a equipe do projeto PMO identificou que seu principal desafio residia em estabelecer um escritório de gerenciamento de projetos - PMO, adequado às necessidades do CGEE, considerando as particularidades e diversidade da natureza dos projetos, especialmente aqueles com foco em temas estratégicos de maior complexidade. A partir desse desafio principal, várias questões foram levantadas e que nortearam as tarefas conduzidas no ano, conforme descritas a seguir:

- Como um projeto de estudo pode ser monitorado e avaliado?
- Quais são os indicadores que melhor expressam os resultados e o impacto de projetos dessa natureza?
- Como desenvolver um processo de gestão que não restrinja a liberdade das escolhas metodológicas, a criatividade das equipes e a flexibilidade para lidar com os riscos inerentes ao desenvolvimento dos estudos?
- Como um PMO pode auxiliar no apoio a consolidação de boas práticas de gestão do projeto neste contexto?
- Quais seriam as particularidades do Centro na gestão de projetos, comuns ou específicas, que dariam forma à "cara do PMO do CGEE", com base em boas práticas internacionalmente reconhecidas.

Partindo-se do princípio de que antes de se propor mudanças é preciso compreender bem o contexto de atuação do PMO na Instituição, os primeiros meses de trabalho se concentraram em observar e registrar as práticas utilizadas na gestão dos projetos, identificar oportunidades de melhoria, analisar a viabilidade de indicação de técnicas e de ferramentas que realmente trouxessem algum ganho na produtividade, eficiência e qualidade final dos produtos de Subações e Projetos de Atividades, com ênfase para os três selecionados pela Diretoria.

Dessa forma, após as fases iniciais de diagnóstico e análise, o trabalho se concentrou na aplicação de diversas práticas de planejamento e gestão na forma de um laboratório, cujo resultado é apresentado no relatório final do ano de 2015, contendo uma série de proposições que, a critério do CGEE, podem vir a compor um guia de melhores práticas para projetos de estudos estratégicos em CT&I.

Para o ano de 2016 o projeto segue sobre as mesmas diretrizes, mas com a ampliação da sua atuação para toda a carteira de projetos e com ênfase para a aplicação das melhores práticas identificadas e testadas no ano de 2015. Paralelamente o projeto PMO realizará o aprimoramento do Processo de Gestão da Carteira de Projetos e trabalhará para a obtenção do certificado ISO 9001 de qualidade para o Processo de Aquisição de Software e Serviços Correlatos.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Processo de Gestão da Carteira de Projetos . Brasília; CGEE.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório sobre aplicação de boas práticas em uma carteira de projetos selecionada . Brasília; CGEE.

Linha de Ação IV - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I

Meta 7 - Concluir os 3 (três) produtos previstos para esta Linha de Ação

Atividade - Produção e disseminação de informação

Esta Atividade, de caráter permanente, visa apoiar a edição, impressão e distribuição de publicações derivadas de estudos realizados pelo CGEE no âmbito do Contrato de Gestão, de forma a facilitar a internalização dos resultados obtidos junto a interessados e tomadores de decisão. Justifica-se, ainda, pela carência de estudos publicados na língua portuguesa, seja no que diz respeito a abordagens metodológicas utilizadas em prospecção, avaliação estratégica e gestão da informação e do conhecimento ou sobre temas estratégicos relevantes para o futuro da ciência, da tecnologia e da inovação no País. Na execução de cada Plano de Ação, a diretoria do Centro identifica um conjunto mínimo de publicações a serem produzidas, de forma a disseminar informações relevantes contidas nos estudos recentes realizados pelo CGEE. Para isso, o CGEE conta com uma equipe que envolve profissionais especializados nos temas tratados, editores, designers, diagramadores. Quando necessário, o CGEE contrata revisores e tradutores de forma a manter a qualidade reconhecida das suas publicações. Os públicos-alvo destinatários das publicações do Centro são selecionados a partir de mala direta contendo nomes e endereços de uma ampla gama de interessados na academia, no meio empresarial e nas instituições governamental. O alvo estratégico é divulgar as informações e o conhecimento produzido pelo Centro em públicos alvo selecionados. No âmbito desta Atividade, vem sendo conduzido um Projeto cujo relato das tarefas conduzidas no período coberto por este relatório são encontrados a seguir

Projeto - Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE

Situação: Andamento

Continuidade à reformulação dos processos das ações de disseminação de informação do CGEE iniciada em 2014, foram conduzidas em 2015 as tarefas de implementação das atividades previstas nos três subprojetos, conforme relato a seguir:

SUBPROJETO A - Reestruturação do site institucional do CGEE: em 2015, foi iniciado o processo de integração do novo site ao Sistema Integrado de Informações e ao Acervo de Documentos do Centro, com o objetivo de disponibilizar as informações de interesse de nosso público-alvo em geral, além de permitir a atuação dos colaboradores do Centro, de forma mais ativa, na inserção das informações a serem divulgadas. Reuniões periódicas foram realizadas envolvendo as equipes de design, comunicação e TI, com a finalidade de promover uma operação assistida do processo de migração de conteúdos, priorizando as informações de maior interesse do público geral e interno, dando destaque aos campos notícias, publicações, eventos e revista Parcerias Estratégicas. Além disso, a nova plataforma apresenta uma estrutura que permitirá à equipe interna que lida com a ferramenta, atuar de forma mais independente para a atualização de conteúdos do site, sem a necessidade de suporte para isso. Após testes iniciais, o novo site foi lançado em 19 de outubro de 2015. O trabalho de atualização do novo portal se dará de forma constante, apresentando melhorias e incorporação de novas funcionalidades. Uma das etapas previstas é a disponibilização das informações mais detalhadas sobre estudos/atividades/projetos do CGEE, cujo desenvolvimento priorizará a informação e a transparência junto ao público externo.

SUBPROJETO B - Processo de planejamento da revista Parcerias Estratégicas do CGEE (RPE): como parte das atividades previstas, foi produzida a edição nº40 (junho), edição especial sobre a participação do CGEE na 5ª conferência FTA (Future-Oriented Technology Analysis), realizada em Bruxelas, em 2014, e a edição nº41 (dezembro), com análises e contribuições sobre o tema Desertificação e as implicações da mudança climática, com ênfase na região nordeste. Em paralelo, está sendo realizado o levantamento de nomes de possíveis editores-chefes para contratação e condução do processo editorial, incluindo nomes para renovação do Conselho Editorial e para a composição do banco de avaliadores ad-hoc da revista. No final do primeiro semestre de 2016, deverá ser implementado o novo projeto editorial e gráfico previsto para o novo perfil aprovado para a Revista Parcerias Estratégicas.

SUBPROJETO C - Planejamento anual de Publicações dos Estudos do CGEE: dando continuidade à proposta de fluxos e processos para a área de publicações, foi realizado,

em conjunto com a equipe da unidade de projetos, um trabalho de modelagem dos processos, envolvendo a gestão da demanda, priorização e melhoria de desempenho das áreas envolvidas. Foi elaborada, ainda, uma proposta de metodologia para aferição de eficiência e eficácia do processo operacional do plano de publicações. No segundo semestre foi realizada a pesquisa de opinião sobre as publicações do CGEE com o objetivo de levantar informações para aferir a qualidade dos conteúdos das publicações e respectivas formas de disseminação. Em 2014, foram elaboradas quatro publicações, a saber: 1) Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada; Energia Eólica. Brasília; CGEE. 2015. 2) Sugestões de aprimoramento ao modelo de fomento à PD&I do Setor Elétrico Brasileiro; Programa de P&D regulado pela Aneel. Brasília; CGEE. 2015. 3) Dimensões estratégicas do desenvolvimento Brasileiro - Volume IV; Brasil: em busca de um novo modelo de desenvolvimento. Brasília; CGEE. 2015. 4) Mapa da educação profissional e tecnológica; Experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. Brasília; CGEE. 2015.

Além dos três subprojetos mencionados, outras atividades foram desenvolvidas no âmbito da Atividade Produção e Disseminação da Informação:

1) Criação do Grupo de Trabalho de Comunicação (GT - Comunicação), com reuniões mensais e a participação de um membro representante de cada diretoria do CGEE, com o objetivo de colaborar na proposição de temas, ajustes, ideias para ampliação das ações de disseminação do CGEE, além de auxiliar na construção da pauta de informações para divulgação.

2) Participação na SBPC: Realizada entre os dias 12 e 19 de julho de 2015, em São Carlos - SP, a direção do Centro e a equipe técnica da Atividade consideraram o evento propício uma ação de lançamento e divulgação do estudo "Percepção Pública da Ciência, Tecnologia no Brasil - 2015", lançado pelo ministro da CT&I e pelo presidente do CGEE na abertura do evento. A campanha de divulgação utilizou de três peças de comunicação para dar suporte à ação de disseminação do estudo: criação de um hotsite oferecendo amplo acesso ao conteúdo e resultados da pesquisa; desenvolvimento de um aplicativo em formato de quiz para dispositivos móveis, contendo perguntas adaptadas da pesquisa - utilizado no estande do CGEE; e, criação de vídeo de curta duração com ilustrações e infográfico animado, com apresentando os resultados relevantes do estudo, sobre o qual houve excelente repercussão junto ao público presente no evento, na mídia e na web.

3) Participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: Realizada entre os dias 19 e 25 de outubro de 2015, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília/DF, o CGEE teve uma participação diferenciada com forte viés interativo com os visitantes do evento, com uma programação lúdica de divulgação científica voltada a

crianças e adolescentes e que envolveu duas dinâmicas: oficina com ilustrador, sobre a "Cidade Sustentável do Futuro" e uma peça teatral, com o título "Cientistas!? Onde Vivem? O que comem? Como se formam?", ambas inspiradas em estudos conduzidos pelo Centro. A oficina inspirada no estudo "Cidades Sustentáveis" resultou num grande painel representando uma cidade, com ideias e sugestões de mais de 500 crianças e adolescentes a respeito da sustentabilidade das cidades no futuro. O teatro científico foi voltado à divulgação e apresentação dos resultados do estudo Percepção pública da C&T no Brasil, 2015, de forma interativa, lúdica e com linguagem acessível. A esquete teatral tinha duração de 15 minutos e foi produzida em parceria com o grupo de Teatro Seara, órgão de divulgação científica da Universidade Federal do Ceará (UFC), especializado em unir arte e ciência em suas montagens. Além das duas atividades, foi produzido para o evento o caderno de colorir, contendo imagens de uma cidade sustentável - relacionadas ao estudo -, como uma maneira de estimular o aprendizado e a conscientização sobre sustentabilidade e as suas relações com a sociedade e as políticas públicas para o futuro.

Uma avaliação geral da Atividade indica que o seu principal destaque foi a maior inserção do CGEE nos meios de comunicação, como resultado do planejamento das campanhas de disseminação. Comparado a 2014, quando foram verificadas 93 inserções ao longo do ano, em 2015 foram mapeadas 340 inserções entre jornais impressos, TV, portais da grande mídia e sites especializados. Esse resultado também repercutiu em novos seguidores no twitter e, conseqüentemente, aumento no compartilhamento dos conteúdos.

A Atividade prevê, para 2016, realizar um trabalho orientado para toda a sua equipe de colaboradores, de forma a se obter uma maior adesão dos mesmos nas ações de disseminação do Centro junto aos seus públicos preferenciais. m c

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Dimensões estratégicas do desenvolvimento Brasileiro - Volume IV; Brasil: em busca de um novo modelo de desenvolvimento. Brasília; CGEE. 2015.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Sugestões de aprimoramento ao modelo de fomento à PD&I do Setor Elétrico Brasileiro; Programa de P&D regulado pela Aneel. Brasília; CGEE. 2015.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Parcerias Estratégicas - Volume

20 - Número 40; CGEE na FTA. Brasília; CGEE. 2015.

4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de implantação do novo site institucional do CGEE. Brasília; CGEE. 2015.
5. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Programa demonstrativo para inovação em cadeia produtiva selecionada; Energia Eólica. Brasília; CGEE. 2015.
6. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório de clipping do CGEE 2015. Brasília; CGEE. 2015.
7. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Parcerias Estratégicas - Volume 20 - Número 41; Políticas Nacionais da Seca. Brasília; CGEE. 2015.
8. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Mapa da educação profissional e tecnológica; Experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. Brasília; CGEE. 2015.

Linha de Ação V - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Meta 8 - Concluir os 07 (sete) produtos previstos para os Projetos das Atividades: Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação e Desenvolvimento de Competências Metodológicas

Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação

Esta Atividade tem como objetivo gerar inteligência antecipatória para uma melhor compreensão das transformações futuras relevantes para programas e políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). Dessa forma, o Observatório CGEE de CTI poderá dar suporte ao delineamento, à implantação e ao monitoramento de políticas brasileiras em CTI, assim como aos aspectos institucionais que compõem o quadro de atores do SNCTI. A atividade tem como alvo estratégico monitorar sistematicamente tendências em áreas prioritárias da Estratégia Nacional de CTI. Tendo este alvo em mente, o foco do observatório se dará sobre a avaliação do estágio de maturidade de tecnologias críticas em setores selecionados, tendo o setor espacial como referência para o desenvolvimento dos principais métodos e ferramentas de observação. Outros setores serão paulatinamente escolhidos para compor um quadro mais amplo de tecnologias a serem

sistematicamente monitoradas. Durante o segundo semestre de 2015 a direção do CGEE articulará com a sua equipe técnica a coordenação da função observatório em outros temas de interesse estratégico para o País. O quadro de atores do SNCTI (mapa do SNCTI) será trabalhado no sentido de ser capaz de registrar dinâmicas, tais como aquelas ligadas às funções desempenhadas pelos atores e ampliar a visão sistêmica a este relacionada, com o apoio de profissionais na área de filosofia e teoria de sistemas complexos. No âmbito desta Atividade, estão sendo conduzidos dois Projetos cujos relatos das tarefas conduzidas no período coberto por este relatório são encontrados a seguir.

Projeto: Observatório de Tecnologias Espaciais

Situação: Andamento

Com vista ao alcance dos objetivos do projeto em 2015, foi dada continuidade ao processo de consolidação do Observatório de Tecnologias Espaciais (OTE), com ênfase no processo de obtenção de grandes volumes de dados e informações sobre as tecnologias selecionadas no início do projeto usando a ferramenta que está sendo desenvolvida em contrato firmado com a empresa Plugar. Foram definidas as fontes de informação a serem pesquisadas, de acordo com as tecnologias priorizadas pelo OTE, e realizadas as primeiras coletas de dados provenientes dessas fontes. Como resultado, foram obtidos cerca de 80.000 documentos sobre duas tecnologias de interesse do INPE (SWIR, com cerca de 50.000 e AOCS, com cerca de 30.000). Sobre essas tecnologias, foram obtidos os seguintes tipos de informações: planos focais com detectores na banda SWIR, telescópios do tipo Three Mirror Anastigmat, estruturas de câmaras ópticas em carbeto de silício, sensores, atuadores e software de controle.

Essa coleta de informações envolveu também o complemento do mapeamento das patentes do setor espacial, chegando-se a cerca de 32.000 patentes. Além dessas patentes de código B64G, foram mapeadas 1.221 sobre SWIR e 803 sobre InGaAs. Foi dado prosseguimento ao desenvolvimento do ambiente informacional restrito que conterá as informações obtidas pelo OTE e que estarão à disposição das nossas instituições parceiras (IAE e INPE) (<https://portallr.cgee.org.br/group/observatorioespacial/home>). Esse sistema já está operacional, à disposição dessas instituições.

Foram concluídos os quatro produtos previstos para o período, a saber: a) manual de implantação e gestão do OTE; e b) ambiente informacional restrito para veiculação dos resultados obtidos pelo OTE para os parceiros institucionais do projeto (IAE e INPE); c) árvore preliminar de tecnologias do programa espacial brasileiro; e d) o primeiro boletim

semestral do OTE. Esse boletim apresentou as ferramentas utilizadas pelo OTE e os primeiros resultados das observações das duas tecnologias de interesse do INPE, citadas acima, além de mostrar algumas tendências mundiais do setor espacial, como o acelerado aumento do uso de pequenos satélites (cubesats) para as mais diversas aplicações.

Os assessores técnicos Thyrso Villela e Rodrigo Leonardi participaram do seminário Space 2015, promovido pelo Instituto Americano de Aeronáutica e Astronáutica (AIAA), que ocorreu em Pasadena (CA), nos Estados Unidos, entre 31 de agosto e 2 de setembro. Com o slogan "Traçando um rumo ao futuro", o evento reuniu profissionais do setor espacial de mais de 20 países, além de representantes do setor espacial governamental americano. Esse fórum é um dos acontecimentos mais importantes do ano e nele se discutem os desafios e as oportunidades do setor espacial. Os mencionados assessores participaram de debates e exposições sobre tendências tecnológicas do setor espacial, além de discutir aspectos tecnológicos de interesse de projetos em curso no Brasil, objetos do esforço atual do OTE.

De forma a subsidiar os esforços que estão sendo feitos no âmbito do OTE para a promoção do desenvolvimento tecnológico do setor espacial brasileiro relacionado à área de sistemas inerciais, o CGEE está apoiando a Sociedade Brasileira de Engenharia Inercial para fazer um planejamento da área no Brasil. Este planejamento deve seguir os moldes do processo conhecido como "decadal survey" na linha de documentos estratégicos que são conduzidos nos EUA. Espera-se que no final de 2016 esse planejamento esteja bastante adiantado e que possa servir de base para planejamentos semelhantes em outras áreas temáticas.

Como forma de disseminar as informações não sensíveis obtidas pelo OTE e apresentar as metodologias empregadas neste observatório, foi realizado um evento aberto ao público em geral sobre aspectos relevantes para a inteligência tecnológica. O evento ocorreu nas dependências do CGEE, no dia 8 de dezembro, e reuniu cerca de 70 participantes, externos e internos. Estiveram representadas as seguintes instituições: MCTI, INPE, AEB, MD, IAE, IEAv, INMET, Comando da Marinha, Comando do Exército, FUNASA, FINEP, MDIC, EMBRAPA, SOBEIN, Procuradoria Federal (MT), AIAB e Telebras.

Após a apresentação de palestra sobre o OTE, foi realizado um painel de discussão sobre Inteligência Tecnológica e Observatórios de Tecnologias, ambos importantes processos de apoio à tomada de decisão. O painel visou a dar visibilidade e a compartilhar opiniões sobre como o processo de inteligência tecnológica pode influenciar o domínio de tecnologias de interesse estratégico do País. O painel foi composto por dois

especialistas da área espacial (Aydano Barreto Carleial, Presidente da Associação Aeroespacial Brasileira (AAB), Dr. Paulo César Pellanda, Presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Inercial - SOBEIN), e pelo Dr. Maurício Antônio Lopes, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório interno contendo árvores preliminares de produtos e tecnologias relevantes para o Programa Espacial Brasileiro. Brasília; CGEE. 2015.
2. Boletim do OTE - Ano 1, Número 1.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Inteligência Tecnológica: Observatório de Tecnologias Espaciais

Local: Brasília/DF - CGEE

Período: 08/12/2015 a 08/12/2015

Objetivo: Apresentar as ferramentas de aquisição e análise de informações sobre tecnologias de interesse do setor espacial brasileiro.

Projeto: Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

No primeiro semestre de 2015 foi realizado um conjunto de reuniões técnicas com a equipe interna do projeto para analisar formas adicionais de conferir maior dinâmica à plataforma virtual criada para mapear as funções intrínsecas e necessárias ao funcionamento do SNCTI, a conexão entre elas, o mapeamento dos principais atores do Sistema, e a forma como esses atores estão associados às funções até então identificadas e descritas, além das atividades por eles desenvolvidas. Fruto dessa análise, identificou-se a necessidade de ampliar as bases conceituais do projeto, a partir de uma visão multidisciplinar, com o intuito de melhor orientar o seu desenvolvimento, especialmente no que tange à busca de uma mais completa representação da dinâmica do SNCTI por meio de sua plataforma virtual. Com esse contexto, realizou-se, no segundo semestre, um conjunto de reuniões com especialista em teoria dos sistemas complexos, para discutir, de forma exploratória, novas perspectivas que possibilitassem melhorar a compreensão sobre o que se entende por Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esse conjunto de reuniões de discussão, de caráter

multidisciplinar, mas com um destaque especial para as contribuições provenientes da Sociologia e da Filosofia, foram fundamentais para ampliar a visão acerca da complexidade do tema em questão. Nesse sentido, a partir dos conceitos estudados e das perspectivas teóricas discutidas, ficou evidente a necessidade de uma revisão conceitual e estrutural do projeto, partindo do princípio de que por SNCTI entende-se um núcleo de interação intersistêmica e não um sistema funcional propriamente dito. Apropriar-se dessa percepção e adequar a plataforma virtual de modo a possibilitar essa representação são os desafios para o aprimoramento futuro do Mapa Dinâmico do SNCTI. Ainda no âmbito das iniciativas realizadas no segundo semestre, destacam-se as discussões com a equipe técnica e direção da ANPEI, por meio das quais foram identificadas algumas oportunidades de trabalho conjunto futuro, tendo em vista o fato de que a ANPEI também tem como centro de suas atividades projetos em desenvolvimento sobre Ecossistemas de inovação. Por fim, e não menos importante, foi feita palestra, seguida de discussão com os presentes, com o Senador Sr. Cristóvam Buarque para conhecer o projeto de criação do Sistema Nacional de Conhecimento e Inovação, com vistas a possibilitar a inserção do CGEE em novos debates que tratem dessa temática, especialmente no âmbito das Comissões CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática) e CSF (Comissão Senado do Futuro). Pelo exposto, destacando que o projeto atingiu os objetivos para o qual foi criado, a direção do Centro decidiu pelo seu encerramento, sem prejuízo de que novas oportunidades sejam avaliadas e implementadas no futuro como forma de tornar ainda mais dinâmica a representação atual do Mapa desenvolvido.

Listagem dos principais produtos:

1. Relatório Executivo Final.
2. VIANA, U. S.. Relatório da primeira fase da análise dos conceitos e abordagens relevantes à compreensão da dinâmica do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília; DF: 2015, 16 p.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório da segunda e conclusiva fase da análise dos conceitos e abordagens relevantes à compreensão da dinâmica do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.. Brasília; DF: CGEE. 2015, 25 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião sobre o Mapa Dinâmico de SNCTI

Local: CGEE

Período: 01/07/2015 a 01/07/2015

Objetivo: Identificar os elementos estruturantes do projeto Mapa de SNCTI para subsidiar a elaboração do planejamento do projeto.

2. Reunião sobre o Mapa Dinâmico de Ciência, Tecnologia e Inovação

Local: CGEE

Período: 23/09/2015 a 23/09/2015

Objetivo: Identificar os principais conceitos relacionados à Teoria dos sistemas complexos, à luz da Sociologia e da Filosofia. Esses conceitos deverão ser discutidos em reunião de trabalho com membros do CGEE de áreas diversas, com foco no aumento da compreensão acerca da dinâmica do sistema de inovação.

3. Primeira Rodada de Discussão no âmbito do Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)

Local: CGEE

Período: 08/10/2015 a 08/10/2015

Objetivo: Realizar rodada de discussões exploratórias sobre conceitos e visões a partir de perspectivas trazidas pelas ciências sociais, em particular aquelas da Filosofia, do Direito, da Sociologia Aplicada à teoria de sistemas complexos.

4. Segunda Rodada de Discussão no âmbito do Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)

Local: CGEE

Período: 23/10/2015 a 23/10/2015

Objetivo: Realizar segunda rodada de discussões exploratórias sobre conceitos e visões a partir de perspectivas trazidas pelas ciências sociais, em particular aquelas da Filosofia, do Direito e da Sociologia aplicadas à Teoria de Sistemas Complexos.

5. Reunião sobre MAPA SNCTI

Local: CGEE

Período: 30/10/2015 a 30/10/2015

Objetivo: Identificar oportunidades para aprimoramento das iniciativas relacionadas aos projetos do CGEE e da ANPEI no que tange ao projeto Mapa do SNCTI e Mapa do SNI, respectivamente.

6. Terceira Rodada de Discussão no âmbito do Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)

Local: CGEE

Período: 13/11/2015 a 13/11/2015

Objetivo: Realizar terceira rodada de discussões exploratórias sobre conceitos e visões a partir de perspectivas trazidas pelas ciências sociais, em particular aquelas da Filosofia, do Direito e da Sociologia aplicadas à Teoria de Sistemas Complexos.

7. Palestra de apresentação do Projeto: Desenvolvimento de um Sistema Nacional de Conhecimento e Inovação - SNCI

Local: CGEE

Período: 24/11/2015 a 24/11/2015

Objetivo: Receber o Senador Cristovam Buarque (PDT-DF) que irá proferir palestra de apresentação do projeto de Desenvolvimento de um Sistema Nacional de Conhecimento e Inovação - SNCI.

8. Quarta Rodada de Discussão no âmbito do Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)

Local: CGEE

Período: 04/12/2015 a 04/12/2015

Objetivo: Realizar a quarta rodada de discussões exploratórias sobre conceitos e visões a partir de perspectivas trazidas pelas ciências sociais, em particular aquelas da Filosofia, do Direito e da Sociologia aplicadas à Teoria de Sistemas Complexos.

9. Quinta Rodada de Discussão no âmbito do Mapa Dinâmico do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)

Local: CGEE

Período: 15/12/2015 a 15/12/2015

Objetivo: Realizar a quinta e última rodada de discussões exploratórias sobre conceitos e visões a partir de perspectivas trazidas pelas ciências sociais, em particular aquelas da Filosofia, do Direito e da Sociologia, aplicadas à Teoria de Sistemas Complexos.

Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento

Esta Atividade se justifica pela necessidade de poder contar no CGEE, a qualquer tempo, com equipe técnica capacitada para formular alternativas metodológicas com o uso de métodos e ferramentas, no estado da arte das suas aplicações potenciais em estudos de futuro, de avaliação estratégica de políticas e programas em CTI e de gestão da informação e do conhecimento. Tem, portanto, como alvo estratégico o de capacitar o Centro no uso de métodos e ferramentas relacionadas com suas áreas nodais de

atuação, constituindo-se assim em um conjunto de projetos fortemente associados ao desenvolvimento do CGEE como um centro de excelência na sua área de atuação institucional. No âmbito desta Atividade, estão sendo conduzidos três Projetos cujos relatos das tarefas conduzidas no período coberto por este relatório são encontrados a seguir.

Projeto: Metodologias para Estudos de Futuro

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

Os estudos de futuro conduzidos pelo CGEE estruturam diálogos que proporcionam o engajamento, a criatividade e a reflexão individual e coletiva na busca percepções sobre eventos futuros na área de CT&I para se expandir a compreensão do presente em processo de tomada de decisão. A compreensão da relação entre contexto, conteúdo e enfoque é, metodologicamente, crítica para o sucesso no desenho, na implementação e na definição antecipada dos resultados esperados e dos impactos associados de um estudo de futuro. Da mesma forma, é essencial buscar o uso de abordagens sistêmicas e sistemáticas no desenho e na implementação de estudos contextualizados e receptivos ao desconhecido e à incerteza como fontes de novidades, como formas de se fomentar a criatividade e a improvisação, juntamente com o uso de evidências e opiniões informadas.

Nesse contexto, no ano de 2015, são destacadas as seguintes tarefas:

1. Realização de uma imersão de uma semana, entre 15 e 19 de junho, em Moscou, Rússia, em estreita parceria com a equipe técnica do ISSEK, Institute for Statistical Studies and Economics of Knowledge, instituição de pesquisa da National Research University - Higher School of Economics (HSE). O intuito foi aprofundar o conhecimento mútuo sobre os enfoques metodológicos e exemplos práticos acerca de estudos de futuro, incluindo métodos como "Roadmapping", cenários, "Futures Literacy", entre outros, e dar conexão entre estudos de futuro e avaliação estratégica de políticas e programas em CT&I. Métodos como análise de redes para a seleção de especialistas e a identificação de tendências ou grandes desafios para a CT&I global, por exemplo, bem como a análise de portfólios para a priorização de investimentos, foram debatidos em profundidade. A imersão serviu para se mapear as oportunidades de interação entre o CGEE e o ISSEK com vistas ao desenho de um plano de cooperação mais amplo e duradouro, desenvolvido e assinado entre as partes (produto) em Novembro de 2015. A operacionalização do plano de colaboração deverá incluir em 2016, entre outras

atividades, o desenvolvimento de um exercício comum de estudo de futuro em área de interesse mútuo, o desenvolvimento e a experimentação de métodos, ferramentas ou algoritmos específicos, ou a identificação e seleção de tendências associadas a desafios para a CTI global .

2. Participação na conferência World Conference of Futures Research 2015, Futures Studies Tackling Wicked Problems - Where Futures Research, Education and Action Meet, que teve lugar na Finlândia, Turku, dias 11 e 12 de junho. O coordenador do projeto de estudos de futuro apresentou (produto) uma abordagem para as cidades sustentáveis como uma situação complexa, incerta e dinâmica, que requer uma sondagem contínua de novas perguntas e de soluções associadas. Além disso, a ideia e a estrutura para adaptar a metodologia Futures Literacy ao projeto foi apresentada e debatida, no intuito tanto de se construir cenários alternativos como de identificar e responder perguntas estratégicas, portanto, usando percepções sobre o futuro para expandir a compreensão coletiva acerca do tema Cidades Sustentáveis. O resultado desse debate foi aplicado na Subação do CGEE sobre este mesmo tema.

3. Desenvolvimento do "Journal Club", um espaço interno dedicado à discussão e ao aprofundamento de aspectos metodológicos (métodos e ferramentas) de potencial interesse para uso no Centro. As apresentações feitas (produtos) abordaram temas como: Portfolio Analysis Methodology to Inform Innovation Policy and Foresight; Energy Foresight, Scenarios and Sustainable Energy Policy in Brazil; Does Agile work, A quantitative analysis of agile; Guidance for designing, monitoring and evaluating peacebuilding projects: using theories of change; Incerteza Imprevisível em Projetos Inovadores: Criando sentido com a gestão de projetos. Outras apresentações, feitas durante o segundo semestre, versaram sobre os temas Emergence of shared perceptions of futures in a foresight system; O uso de modelos multicritérios para priorização - uma aplicação em energia; Business Models Outside the Core - Lessons Learned from Success and Failure; Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil; O Quadro Lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças; e A step-by-step guide for countries conducting a technological Needs Assessment.

4. Participação na World Future Society Conference 2015, onde uma colaboradora do CGEE fez uma apresentação (produto) sobre o trabalho do CGEE em uma sessão sobre os desafios socioeconômicos e o futuro da América Latina, e do Brasil em particular.

5. Participação na 5ª Conferência de Foresight e Políticas de CT&I organizada pela HSE em Moscou, no mês de novembro de 2015 onde o Diretor Executivo do Centro realizou uma apresentação sobre ferramentas e métodos de monitoramento e análise de

tendências em CT&I nacionais e globais. Nessa oportunidade, foram finalizados os procedimentos formais da colaboração do CGEE com essa renomada instituição de ensino e pesquisa.

O Projeto "Metodologias para Estudos de Futuro", componente da Atividade de Competências Metodológicas será finalizado e dará lugar a projetos sobre o desenvolvimento de métodos e ferramentas utilizados em estudos de futuro contendo a elaboração de produtos mais bem definidos e realizados em um período de tempo menor.

Listagem dos principais produtos:

1. Programação do evento: Establishing a bilateral collaboration plan between CGEE and HSE.
2. Approaches for Monitoring Trends (tentative title).
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório sobre a implementação do projeto de cooperação com o ISSEKHSE em abordagem metodológica aplicável a estudos de futuro. Brasília; CGEE. 2015.
4. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. relatório Final Metodologias para estudos de futuro. Brasília; CGEE. 2016.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião Journal Club - Metodologia MACBETH

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 18/07/2014 a 18/07/2014

Objetivo: No âmbito do Journal Club, discutir sobre a metodologia MACBETH. Palestrante convidado, Sr. Breno Nunes, da Aston Business School, Reino Unido.

2. Reunião Journal Club - O modelo de Análise de Redes a partir de Conteúdos

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 25/07/2014 a 25/07/2014

Objetivo: No âmbito do Journal Club, discutir sobre o modelo de análise de redes a partir de conteúdos. Reunião coordenada pelo Jackson Maia.

3. Reunião Journal Club - Memória Organizacional

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 29/08/2014 a 29/08/2014

Objetivo: No âmbito do Journal Club, discutir sobre o tema Memória Organizacional. Reunião coordenada pelo colaborador Eduardo Moresi.

4. Reunião Journal Club - Casual Layered Analysis

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 26/09/2014 a 26/09/2014

Objetivo: No âmbito do Journal Club, discutir sobre o tema Casual Layered Analysis. Reunião coordenada pelo Cristiano Cagnin

5. Reunião Journal Club - Knowledge Processes and Ontologies

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 31/10/2014 a 31/10/2014

Objetivo: No âmbito do Journal Club, discutir sobre o tema Knowledge Processes and Ontologies. Reunião coordenada pelo Carlson Batista

6. Journal Club - Feedback da Conferência internacional FTA

Local: CGEE - Brasília, DF

Período: 12/12/2014 a 12/12/2014

Objetivo: No âmbito do Journal Club, falar da participação do CGEE na Conferência internacional FTA (Future-Oriented Technology Analysis), realizada em Bruxelas, Bélgica, nos dias 27 e 28 de novembro de 2014

7. Journal Club - A PORTFOLIO ANALYSIS METHODOLOGY TO INFORM INNOVATION POLICY AND FORESIGHT

Local: Brasília/DF, CGEE

Período: 30/01/2015 a 30/01/2015

Objetivo: Discutir o tema "A Portfolio Analysis Methodology to Inform Innovation Policy and Foresight", artigo apresentado pelo CGEE na última conferência do FTA (Future-Oriented Technology Analysis), realizada em Bruxelas, Bélgica, em novembro de 2014. A reunião foi conduzida pelo Eduardo Couto.

8. Journal Club - "Energy Foresight, Scenarios and Sustainable Energy Policy in Brazil"

Local: Brasília/DF, CGEE

Período: 27/02/2015 a 27/02/2015

Objetivo: Falar sobre o tema "Energy Foresight, Scenarios and Sustainable Energy Policy in Brazil". O Journal Club, foi conduzido pelo colaborador Antônio Oliveira.

9. Journal Club - "Does Agile work? A quantitative analysis of agile"

Local: Brasília/DF, CGEE

Período: 27/03/2015 a 27/03/2015

Objetivo: Discutir o artigo intitulado Does Agile work? A quantitative analysis of agile, de autoria de P. Serrador e J. Pinto, que foi recentemente aceito para publicação pelo International Journal of Project Management. O Journal Club foi conduzido pelo

colaborador Rodrigo Leonardi.

10. Journal Club - "Guidance for designing, monitoring and evaluating peacebuilding projects: using theories of change

Local: Brasília/DF, CGEE

Período: 24/04/2015 a 24/04/2015

Objetivo: Realizar apresentação sobre o tema "Guidance for designing, monitoring and evaluating peacebuilding projects: using theories of change. A assessora Adriana Badaró comandou o Journal Club.

11. Journal Club "Incerteza Imprevisível em Projetos Inovadores: Criando sentido com a gestão de projetos".

Local: CGEE, Brasília/DF

Período: 29/05/2015 a 29/05/2015

Objetivo: Discutir sobre o tema "Incerteza Imprevisível em Projetos Inovadores: Criando sentido com a gestão de projetos". Apresentação realizada pelo colaborador Paulo Medeiros.

12. Journal Club - "Emergence of shared perceptions of futures in a foresight system

Local: CGEE, Brasília/DF

Período: 31/07/2015 a 31/07/2015

Objetivo: Apresentar novas metodologias de apoio aos estudos do CGEE, tendo como referência o artigo "Emergence of shared perceptions of futures in a foresight system". A colaboradora Kátia Beltrão realizou a apresentação.

13. Journal Club - "O uso de modelos multicritérios para priorização: uma aplicação em energia

Local: CGEE, Brasília/DF

Período: 28/08/2015 a 28/08/2015

Objetivo: Apresentar metodologia de uso de modelos multicritérios para priorização: uma aplicação em energia, tendo como referência o artigo "PROMETHEE-ROC Model for Assessing the Readiness of Technology for Generating Energy". A colaboradora Ceres Cavalcanti realizou a apresentação.

14. Journal Club - "Business Models Outside the Core - Lessons Learned from Success and Failure

Local: CGEE, Brasília/DF

Período: 25/09/2015 a 25/09/2015

Objetivo: Apresentar o artigo denominado "Business Models Outside the Core - Lessons Learned from Success and Failure. O colaborador Milton Pombo da Paz realizou a apresentação.

15. Journal Club - "Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil"

Local: Brasília/DF - CGEE

Período: 30/10/2015 a 30/10/2015

Objetivo: Promover discussão a respeito do artigo "Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil". A apresentação foi realizada pelo Assessor Lelio Fellows.

16. Journal Club - "O Quadro Lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças"

Local: Brasília/DF - CGEE

Período: 27/11/2015 a 27/11/2015

Objetivo: Promover discussão a respeito do artigo "O Quadro Lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças". A Assistente Patricia Olivera realizou a apresentação.

17. Journal Club - "A step-by-step guide for countries conducting a Technology Needs Assessment"

Local: Brasília/DF - CGEE

Período: 18/12/2015 a 18/12/2015

Objetivo: Promover discussão a respeito do artigo "A step-by-step guide for countries conducting a Technology Needs Assessment". A Assessora Bárbara Bressan realizou a apresentação.

Projeto: Avaliação Estratégica

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

A avaliação estratégica de projetos, programas e políticas públicas faz parte das atividades do CGEE desde a sua criação, constituindo-se em uma entre as suas três áreas nodais de atuação. Isso implica em um permanente fortalecimento da capacidade intelectual e operacional das equipes do Centro. O objetivo deste projeto é, portanto, o de ampliar as competências já existentes no Centro, agregando valor aos seus resultados e contribuindo para a criação de um ambiente institucional para a identificação, aquisição, desenvolvimento, testes, validação e incorporação de novos métodos e ferramentas de análise quantitativa e qualitativa de apoio a avaliações de natureza estratégica. Entre os resultados obtidos e principais contribuições no período coberto por esse Relatório, destacam-se:

1. Finalização da Versão 1.0 da ferramenta de análise de redes. A ferramenta foi desenvolvida para gerar redes de pesquisadores a partir de currículos Lattes e recebeu importantes evoluções e novas aplicações durante 2015. Foi realizada uma iniciativa

conjunta com a equipe de TI para criar um esforço continuado para identificar, priorizar e resolver problemas de qualidade de dados do espelho da Plataforma Lattes no CGEE e foram implementados, na interface da ferramenta para o usuário, filtros similares aos disponíveis no Portal Inovação, com a adição da possibilidade de buscas de currículos a partir dos códigos DOI (Digital Object Identifier) dos seus artigos. Além da integração da ferramenta de análise de rede com os dados do Lattes, automatizando o processo de extração, a opção de extração pelo DOI viabiliza a futura integração da ferramenta com dados bibliográficos de bases como Web of Science e Scopus. Com os novos algoritmos no processamento de coautorias, tornou-se possível processar redes de 30.000 currículos no mesmo tempo em que na versão anterior eram tratados apenas 6.000 (cerca de 8 horas). Os softwares e o controle de versionamento foram transplantados para os servidores do CGEE. A ferramenta também está mais intuitiva, várias novas funcionalidades de manipulação de palavras-chave foram desenvolvidas, facilitando e ampliando opções de uso para colaboradores do CGEE. Durante o ano, foram realizados encontros de capacitação na ferramenta de análise de redes para vários colaboradores do CGEE e foi disponibilizado um documento com a descrição do sistema que inclui o seu manual de utilização. Tais medidas resultaram em um aumento significativo na base de usuários da ferramenta no CGEE e na aplicação desta em projetos do Centro como, por exemplo, o ÁridasLAC, Cidades Sustentáveis e Observatório de Tecnologias Espaciais. A direção do CGEE deu prosseguimento às reuniões com o CNPq, com o MCTI e com o CNPEM para definir escopos de seu uso como apoio a avaliações dos INCTs, da Rede Nordeste de Biotecnologia e levantamento da rede de usuários do CNPEM, respectivamente. Novas aplicações de métodos baseados nos resultados da ferramenta foram discutidos com diversas instituições que atuam no Sistema de CT&I, incluindo BNDES, CAPES, FAPESP, INMETRO, INPI e Observatório Nacional, antecipando assim a possibilidade de multiplicação de parcerias com diferentes atores do SNCTI.

2. Elaboração de documento de revisão de boas práticas em avaliação de programas e projetos em CT&I. No ano de 2015 foi formado um pequeno grupo de discussão sobre o tema e, como produtos das primeiras reuniões para nivelamento de conceitos e revisão de metodologias de avaliação estratégica, foi elaborado um documento preliminar de boas práticas e um glossário dos principais termos e conceitos utilizados nessa área, incluindo uma seleção de suas principais referências bibliográficas.

3. Elaboração de documento com levantamento de necessidades e definição de requisitos para a integração de ferramentas e bases de dados disponíveis no CGEE. Além de reuniões com a equipe de TI do CGEE, membros da equipe do Projeto Avaliação Estratégica participaram ativamente da especificação de requisitos de uma

nova ferramenta de monitoramento e análise de fontes de informação (contratada junto à empresa Plugar) para processamento e classificação de textos com base em métodos da disciplina de Processamento de Linguagem Natural. Como resultado dessas discussões, algumas das saídas de dados da ferramenta do CGEE contratada junto à Plugar já foram formatadas adequadamente para análises de redes semânticas de documentos em ferramentas de visualização de redes. As informações levantadas nessa fase serviram de base para a elaboração de um documento de análise de requisitos e necessidades de usuários das bases de dados disponíveis no CGEE, incluindo a oportunidade e a conveniência da integração das bases. Esse trabalho complementou o projeto Consolidação da Arquitetura da Informação do CGEE, com a elaboração de um documento de referência para a consolidação das necessidades de acesso e tratamento de dados por parte de usuários da área fim do Centro em consonância com os conceitos da Análise Exploratória de Dados.

4. Desenvolvimento e consolidação de ferramentas para a identificação de tecnologias emergentes a partir de dados de patentes. Ao longo de 2015 foram aprofundados testes com métodos de processamento de linguagem natural e análise de redes de subclasses de patentes em uma base de cerca de 1100 patentes de tecnologias relacionadas ao sistema de georreferenciamento GPS em colaboração com pesquisadores da RAND Corporation. Essa base de dados foi enviada para a empresa Plugar para a realização de testes que culminaram com a importação de um lote inicial de 50 mil patentes do USPTO com o propósito de prototipar a automatização desse tipo de análise para grandes volumes de dados. Os resultados preliminares dos testes realizados na base baixada indicaram caminhos promissores no uso de análise de redes para a obtenção de evidências de surgimento, de inovações disruptivas a partir de dados de patentes e foi definido que a Plugar continuará a alimentação da base até completar a totalidade de dados disponível publicamente do USPTO desde 1974, com cerca de 8 milhões de patentes.

5. Projeto de priorização de investimentos em área a definir em parceria com a RAND Corporation. Foram realizadas várias reuniões de alinhamento ao longo do segundo semestre com o pesquisador Richard Silberglitt e colaboradores para a definição de uma proposta de estudo a ser submetido a uma agência internacional de financiamento. O objetivo principal definido foi especificar e avaliar estratégias governamentais para acelerar o desenvolvimento de tecnologias emergentes de biocombustíveis. O pré-projeto redigido em conjunto com a RAND prevê que o estudo abordará as principais incertezas para o desenvolvimento das tecnologias e deverá identificar rotas tecnológicas robustas a mudanças de cenários. Do ponto de vista de metodologias, o estudo deverá integrar

métodos de análise de patentes criados na RAND e métodos de análise de rede criados no CGEE, assim como empregar aplicações de análise de portfólio de projetos desenvolvidas em colaboração entre as instituições. Um subproduto dessa tarefa foi a elaboração de um levantamento de instituições financiadoras de estudos estratégicos do tipo proposto.

6. Análise do uso de ferramentas para extração e tratamento de dados de fontes internacionais de produção científica e tecnológica. Ao longo do segundo semestre, foram realizadas reuniões de alinhamento de conceitos envolvendo equipes do projeto Avaliação Estratégica, do setor de informação e da TI do CGEE. Dessas reuniões foi definido o escopo de um termo de referência para futuras ações do CGEE para o levantamento do estado da arte da extração de dados textuais sobre CT&I em publicações científicas, patentes, notícias e internet. Para orientar futuras contratações com esse propósito, foi desenvolvido um método de busca de especialistas baseado em análise de redes de currículos e, de um conjunto de cerca de 500 pesquisadores, foi selecionada uma lista com cerca de 10 currículos adequados às tarefas recomendadas no TR.

Como registro de resultados relacionados a esse projeto, foram publicados três artigos na revista Parcerias Estratégicas e dois encontram-se em fase de submissão a revistas de circulação internacional, como as Technological Forecasting and Social Change e Russian Foresight.

Listagem dos principais produtos:

1. Manual e descrição da ferramenta de análise de redes.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Necessidades e requisitos para a integração de ferramentas e métodos de análise de dados no CGEE; Análise de sistemas e ferramentas disponíveis e propostas para uma arquitetura integrada de dados e informações. Brasília; CGEE. 2015.
3. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Relatório Executivo Final. Brasília; DF: CGEE. 2015, 18 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Treinamento Redes - Apresentação Lucas

Local: Sala 7

Período: 04/02/2015 a 04/02/2015

Objetivo: Apresentação e discussão dos resultados da análise de redes complexas feitas pelos colaboradores utilizando a ferramenta de extração de dados do CGEE.

2. Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais (Aula 6)

Local: CGEE - sala 2

Período: 02/03/2015 a 02/03/2015

Objetivo: Revisão dos encontros anteriores e apresentação de novas funcionalidades da ferramenta de análise de redes do CGEE.

3. Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais (Aula 7)

Local: CGEE - sala 2

Período: 10/03/2015 a 10/03/2015

Objetivo: Apresentação e discussão com base nos exercícios realizados por cada participante do treinamento.

4. Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais (Aula 8)

Local: CGEE - sala 7

Período: 31/03/2015 a 31/03/2015

Objetivo: Apresentar a nova versão do Plugin do Gephi.

5. Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais (Aula 9)

Local: CGEE - Sala 1

Período: 14/04/2015 a 14/04/2015

Objetivo: Apresentar a nova versão do Plugin do Gephi.

6. Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais (Aula 10)

Local: CGEE - Sala 7

Período: 29/04/2015 a 29/04/2015

Objetivo: Apresentar a nova versão do Plugin do Gephi.

7. Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais (Aula 11)

Local: CGEE

Período: 05/05/2015 a 05/06/2015

Objetivo: Apresentar a nova versão do Plugin do Gephi.

Projeto: Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) baseada em Serviços

Situação: Concluída

Data de conclusão: 31/12/2015

O projeto "Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação baseada em serviços" tem por objetivo geral a construção de uma arquitetura de informação que promova a organização do acervo de conhecimento registrado do Centro, seu tratamento e a disponibilização de dados e informações existentes ou derivadas por meio de

serviços apoiados por Tecnologia da Informação. A arquitetura proposta para o CGEE visa a subsidiar a excelência institucional na gestão da informação e do conhecimento, assim como na prestação de serviços de informação de alta qualidade para o SNCTI. Os resultados alcançados em 2015, ora relacionados abaixo, apresentam construções que organizam como projetos intensivos em uso ou geração de informação e utilizam os elementos constitutivos da arquitetura de informação desenhada para o Centro. Outro aspecto privilegiado nesse ano foi a segurança da informação.

O objetivo de elaborar os processos de negócio relativos à Arquitetura da Informação do CGEE foi alcançado. As versões iniciais dos dois processos previstos, 1) processo de atendimento de demandas de gestão de dados, e 2) processo de evolução da Arquitetura da Informação do CGEE, que foram elaborados a partir das experiências de trabalho vivenciadas pelo Centro.

Os modelos de processo registram atores, suas atribuições (tarefas) e as suas necessárias competências e habilidades. Esses modelos organizam, simplificam e esclarecem a cadeia de passos que líderes e coordenadores de Subações e projetos de Atividades realizarão para internalizar e usar dados e gerar informações de alto valor agregado, bem como reutilizar resultados para provimento de serviços especializados. Além disso, a formulação dos processos promove a integração de recursos de informação, e portanto construção, descoberta e uso de relacionamentos entre informações de diferentes projetos. Esse aspecto constitui a expressão e concretização do objetivo maior da Arquitetura da Informação do CGEE.

O objetivo de disponibilizar o Portal de Conhecimentos, que tem como foco o compartilhamento e disseminação de processos, estudos de casos, diretrizes, documentos, formulários relevantes para o pleno funcionamento da Arquitetura da Informação do CGEE. Institucionais foi influenciado negativamente por dois fatores que resultaram na necessidade de extensão do seu prazo de conclusão.

O primeiro fator de influência foi a priorização, por parte da Diretoria do CGEE, para formulação das diretrizes de governança e segurança da informação. O segundo foi a prioridade conferida à equipe no projeto de implantação e lançamento do novo Portal do CGEE na Internet, com o uso da ferramenta Liferay. Neste caso, se por um lado esse projeto requisitou os esforços de equipe para o desenvolvimento do novo Portal e da sua integração com o Sistema Integrado, por outro a equipe de trabalho esteve fortemente envolvida no aprendizado da ferramenta Liferay que será, também, aquela sobre a qual será implementado o Portal de Conhecimentos Institucionais.

Dentre os principais resultados alcançados registra-se a coleta de itens de disseminação de componentes da Arquitetura, tais como:

- a) Modelos de processos de Aquisições de Bens e Serviços do CGEE e Comunicação Institucional;
- b) Registro e documentação de arquiteturas de software utilizadas nas soluções para a Memória Organizacional - Plugar, Sistema Integrado, Ferramenta de Análise de Redes, Aquarius Transição
- c) Painéis, Indicadores de Inovação, Diretório de Energias Renováveis (Portal das Renováveis);
- d) Integração de repositórios de documentos advindos dos antigos sistemas Acervo e Acompanhamento sob um repositório único;
- e) Elaboração de minuta da Política de Segurança da Informação (concretiza a proposição registrada no 3º relatório - Consolidação da Arquitetura da Informação do CGEE. Nesse último caso, são dois os produtos que atendem a este objetivo. O primeiro consiste do estudo dos elementos principais que compõem o tema segurança da informação organizacional na atualidade. O segundo consiste das minutas de instrumentos normativos que devem constar da Política de Segurança da Informação, estruturada de forma objetiva e preparada para evoluir em conformidade com as demandas e necessidades do Centro.

Os produtos resultantes abordam:

- 1) Relatório com os resultados do Estudo sobre os princípios da segurança da informação, contendo: o mapeamento do marco legal e normas e padrões; identificação de requisitos, dentre eles as ameaças; criação de orientações para uso de plataformas físicas e digitais; procedimentos de comportamento funcional, interno e externo, nas relações com os parceiros; classificação de necessidades de conhecer; planos de prevenção de proteção contra ações de negação de serviços e seus respectivos planos de manutenção e restauração dos serviços.
- 2) Política de Segurança da Informação (PSI), estruturada em camadas (diretrizes, normativos e procedimentos), abordando a amplitude característica do tema segurança da informação e comunicação (SIC). Concretamente, no primeiro nível foi elaborado o documento das diretrizes, que aborda as definições fundamentais e orientadoras da PSI. No segundo e terceiro níveis, os temas essenciais relativos a SIC tiveram seus normativos e procedimentos elaborados, tratando questões tais como papéis e responsabilidades em SIC no CGEE, controle de acesso a recursos de Tecnologia da Informação (TI) e comportamentos aceitáveis no uso de recursos de TI. A PSI conforme proposta reconhece, como característica central, que a aplicação de controles de segurança da informação deve ser feita de modo condizente com a necessidade e possibilidades do Centro, orientados por métodos de análise de risco. Essa construção

está alinhada com a tendência mais moderna sobre o assunto segurança da informação.

Adicionalmente, esse projeto obteve, ainda, os seguintes avanços:

- a) Disponibilização, em produção, do web service de extração de CV Lattes, com funcionalidades expandidas;
- b) "Limpeza" da base de dados de CV Lattes do Portal Inovação e sincronização com a base do CNPq;
- c) Processos de negócio (BPM) relativos a Aquisição de Bens e Serviços do CGEE;
- d) Processo de negócio (BPM) relativos Comunicação Institucional;
- e) Atualização do Catálogo de Recursos Informacionais;
- f) Apoio ao processo de renovação do contrato com os serviços prestados pela Dow Jones - Factiva e encerramento dos serviços com a MarketLine;
- g) Avaliação dos serviços de informação providos pela Thompson Reuters, para eventual futura contratação.

No ano de 2016, este projeto será finalizado, dando lugar a um projeto novo com o objetivo de criar no CGEE uma Arquitetura Orientada a Serviços (SOA, sigla em inglês para Service - Oriented Architecture), compreendendo um conjunto de componentes de software de propriedade do CGEE e úteis para as instituições do SNCTI.

Listagem dos principais produtos:

1. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Consolidação da Arquitetura da Informação do CGEE Relatório 4: Modelos de processos. Brasília; DF: CGEE. 2015, 15 p.
2. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE. Documento preliminar de diretrizes de governança e segurança da informação para o CGEE; Documento preliminar. Brasília; DF: CGEE. 2015, 31 p.

Listagem dos principais eventos realizados:

1. Reunião sobre Política de Segurança da Informação

Local: CGEE

Período: 26/08/2015 a 26/08/2015

Objetivo: Realizar oficina com a finalidade de coletar elementos para subsidiar a definição das diretrizes de governança para a segurança da informação.

2. Palestra Thompson Reuters

Local: CGEE

Período: 21/09/2015 a 21/09/2015

Objetivo: Apresentar ferramentas de segurança da informação e também de prospecção em bases de dados mundiais.

1.1.3. Quadro Síntese

Linha de Ação 1: Estudos, Análises e Avaliações

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem									Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2015 a 30/12/2015	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
Evolução da capacidade de inovação das grandes empresas brasileiras de capital nacional	Concluída										1.000.000,00	841.007,06	4.930,43	SEEXEC / MCTI e BNDES	
Mapeamento da capacidade brasileira na produção de software livre	Descontinuada										800.000,00	800.000,00	0,00	SEPIN / MCTI	
Acumulação de competências na indústria farmacêutica brasileira	Andamento										350.000,00	350.000,00	61.225,28	BNDES	Sim
Estratégia de ação para o tema "Cidades Sustentáveis"	Concluída										300.000,00	300.000,00	206.920,98	SECIS/MCTI	
Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020	Andamento										1.000.000,00	1.000.000,00	26.587,72	MCTI	Sim
CTI para o desenvolvimento social	Concluída										350.000,00	348.583,80	324.942,60	MCTI	
Modelo de avaliação do FNDCT	Descontinuada										300.000,00	1.000.000,00	0,00	SEEXEC / MCTI	
Balanço dos 10 anos do programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"	Cancelada										150.000,00	150.000,00	0,00	SECIS/MCTI	
Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de Conhecimento)	Andamento										2.500.000,00	2.459.761,19	487.188,25	SEEXEC / MCTI	Sim
Avaliação dos INCTs - Etapa IV	Concluída										400.000,00	394.400,00	0,00	CNPq	Sim
Atividade - Recursos Humanos para CT&I	Andamento										500.000,00	631.808,09	255.649,99	CGEE e Conselho de Administração	
Atividade - Indicadores de Inovação	Andamento										300.000,00	1.000.274,22	498.177,13	CGEE e Conselho de Administração	

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2015

Linha de Ação 2: Articulação

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem									Valor originalment e previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2015 a 30/12/2015	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	Concluída										1.100.000,00	131.406,92	312.271,39	MCTI / MEC	
Nova abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	Concluída										1.000.000,00	999.080,00	118.313,36	Embrapa/ Consep	
Modelos Institucionais para a gestão em CTI	Andamento										1.000.000,00	1.000.000,00	738,00	MCTI	Sim
Atividade - Inserção do CGEE em agendas internacionais	Andamento										300.000,00	1.005.733,15	772.117,21	CGEE e Conselho de Administração	

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2015

Linha de Ação 3: Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem									Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2015 a 30/12/2015	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do semiárido do Brasil	Concluída										400.000,00	400.000,00	122.370,84	SEPED/MCTI e MI	
Percepção pública da CT&I no Brasil	Concluída										250.000,00	37.954,40	44.111,35	SECIS / MCTI	
Atividade - Notas Técnicas	Andamento										200.000,00	278.171,61	26.000,00	CGEE	
Atividade - Reuniões de Especialistas	Andamento										200.000,00	376.375,11	49.818,43	CGEE	
Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	Andamento										850.000,00	2.755.777,63	2.052.880,52	CGEE e Conselho de Administração	

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2015

Linha de Ação 4: Disseminação da Informação em CT&I

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem									Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2015 a 30/12/2015	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
Atividade - Produção e disseminação de informação	Andamento										300.000,00	914.631,32	343.606,19	CGEE e Conselho de Administração	

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2015

Linha de Ação 5: Desenvolvimento Institucional

Subações e Atividades	Situação	Termo Aditivo de origem									Valor originalmente previsto	Dotação (*)	Valor executado no período de 01/01/2015 a 30/12/2015	Demandante	Necessidade de Prorrogação
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	Andamento										200.000,00	651.449,62	650.108,08	CGEE e Conselho de Administração	
Atividade - Desenvolvimento de competências e ferramentas em prospecção, avaliação estratégica, gestão da informação e do conhecimento	Andamento										400.000,00	1.233.966,35	504.818,09	CGEE e Conselho de Administração	

Legenda

(*) Orçamento disponível para a subação ou atividade no ano de 2015

2. Informações sobre a gestão da OS

INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DA OS

Orientações, Recomendações e Deliberações dos órgãos de controle - TCU e CGU

Em 2015 o CGEE foi submetido a auditoria por parte do Órgão de Controle Interno - Controladoria Geral da União (CGU), a qual realizou Auditoria Anual de Contas (ACC) relativa ao exercício de 2015, entre os meses de agosto a setembro de 2015 em atendimento ao estabelecido no Art. 7º da Decisão Normativa TCU nº 140/2014.

Recomendações da CGU

De acordo com a auditoria realizada no período supracitado, a CGU emitiu Relatório de nº 201503777 quando apresentou um conjunto de informações, observações e recomendações, o qual foi encaminhado ao Assessor de Controle e posteriormente ao Senhor Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, que por sua vez o enviou ao Tribunal de Contas da União (TCU), a quem caberá manifestação final.

A adoção das recomendações da CGU deverá ser objeto de discussão e negociação com o MCTI no âmbito da discussão dos Termos Aditivos ao Contrato de Gestão.

Deliberações do TCU

DELIBERAÇÕES EXPEDIDAS PELO TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	025.978/2014-4	9788/2015		Ofício 0715/2015-TCU/Secex Desenvolvimento, de 09/11/15	Notificação
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)					
Descrição da Deliberação:					
Trata-se da decisão do TCU relativa a tomada de contas do CGEE do exercício de 2013. Em 19 de novembro de 2015 o CGEE recebeu o referido Ofício, por meio do qual o TCU notifica o Centro do inteiro teor Acórdão 9788/2015-2ª Câmara, que foi objeto de apreciação do processo 025.978/2014, em Sessão Ordinária realizada em 03/11/2015, cuja decisão os Ministros daquela Corte de Contas, acordaram, por unanimidade, em julgar regulares com ressalva as contas dos responsáveis relacionados no item 1.1 do Acórdão em comento, dando-lhes quitação, sem prejuízo de fazer as determinações contidas no Item 1.7.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
- O CGEE tomou ciência da decisão e esclarece que as determinações feitas foram objeto de tratamento no 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, mais especificamente quanto ao aperfeiçoamento da sistemática de avaliação dos resultados bem como do estabelecimento de indicadores de desempenho.					
Situação atual do processo:					
O processo ainda consta em aberto no site do TCU, considerando que a realização do julgamento ocorreu em 03/11/2015.					

DELIBERAÇÕES EXPEDIDAS PELO TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	007.680/2014-7	3304/2014	9.3 9.4 9.6	Ofício 0853/2014-TCU/Secex Desenvolvimento, de 02/12/14	Notificação
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)					
Descrição da Deliberação:					
Por meio do referido Ofício o TCU notifica o CGEE do Acórdão 3304/2014-Plenário para conhecimento e adoção das medidas previstas nos itens 9.3; 9.4 e 9.6. Conforme sessão realizada em 26/11/2014 o TCU apreciou o processo de Relatório de Auditoria TC 007.680/2014-7, que trata de Auditoria Operacional e de Conformidade com o objetivo de verificar indicadores, resultados e a governança relacionados aos Contratos de Gestão supervisionados pela Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (SCUP/MCTI).					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Ratificando a informação registrada no Relatório Final do Contrato de Gestão 2014, o CGEE esclarece que foram incluídos por ocasião da assinatura do 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão um conjunto de medidas previstas nos itens mencionados, com destaque para a inclusão de Indicadores de Desempenho e compromissos para a elaboração e inclusão no próximo ciclo do novo Contrato de Gestão, do Plano Diretor do CGEE.					
Situação atual do processo:					
Aberto					

DELIBERAÇÕES EXPEDIDAS PELO TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	020.653/2006-3	2569/2011 3129/2014 8942/2015	9.5	-	-
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)					
Descrição da Deliberação:					
Conforme teor do item 9.5 do Acórdão 2569/2011 proferido em 26/04/2011 (Acórdão 3129/2014), o TCU determina à Sexec/MCTI; que desconte o valor de R\$ 524.825,12 dos próximos repasses a serem feitos ao CGEE ou inclua no Contrato de Gestão metas/ações necessárias para que o mencionado valor seja alcançado.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
O CGEE esclarece que o Embargo de Declaração interposto em 30/07/2014 em face do Acórdão 3129/2014 foi apreciado na Sessão Ordinária da 2ª Câmara em 13/10/2015 por meio do Acórdão 8942/2015, referente ao Recurso 020.653/2006-3, cuja decisão conheceu os Embargos, para, negar-lhes provimento. Abaixo apresentamos as compensações relativas ao montante de R\$ 524.825,12 contida no item 9.5 do Acórdão 3129/2014, as quais se encontram até a presente da seguinte forma: - R\$ 2.236,42 e R\$ 22.554,36 (compensados no 15º TA); - R\$ 14.884,35 (compensado no 3º TA); - R\$ 179.545,41 (compensado no 8º TA); - R\$ 289.812,00 e R\$ 15.792,58 (O CGEE interpôs em 30/07/2014 Embargo de Declaração em face do Acórdão 3129/2014). <u>Atenção:</u> Ver item 9.4 do Acórdão 2569/2011 que trata da segregação do montante de R\$ 524.825,12 Desse modo, os valores Embargados - R\$ 289.812,00 e R\$ 15.792,58 - serão objeto de negociação / reprogramação no próximo Termo Aditivo ao novo Contrato de Gestão.					
Situação atual do processo:					
O processo ainda consta em aberto no site do TCU, considerando que a realização do julgamento ocorreu em 13/10/2015.					

DELIBERAÇÕES EXPEDIDAS PELO TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
TCU	034.189/2011-4* Apartado do Processo 015.347/2009-3 Processo 013.270/2015-0	2274/2013 5690/2013 142/2014 8683/2015	1.7	-	-
Instituições/Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)					
Descrição da Deliberação:					
O TCU determina ao MCTI que proceda a reanálise das despesas que o 13º Termo Aditivo reconheceu como realizadas com os excedentes financeiros do Contrato de Gestão celebrado com o CGEE, durante os exercícios de 2002 a 2004, devendo a reanálise contemplar, no mínimo, a verificação de aderência expressa nos itens 1.7.1.1; 1.7.1.2 e 1.7.2.					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Conforme já registrado no Relatório Final do Contrato de Gestão 2014, no exercício de 2013 objetivando colaborar no atendimento do item 1.7 relativo ao Acórdão 2274/2013, o CGEE prestou esclarecimentos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) por meio das seguintes correspondências: CT. CGEE 111/2013 de 14/08/2013 e CT.CGEE nº 154/2013 de 18/11/2013. Adicionalmente no ano de 2014 visando atender a demanda do MCTI no que diz respeito ao assunto em tela, o CGEE se manifestou por intermédio da CT.CGEE nº 121/2014 datada de 28/06/2014. Cabe esclarecer que houve desdobramento dessa matéria com a abertura do Processo 013.270/2015-0 vinculado ao MCTI - Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação SEXEC / MCTI - Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP / MCTI para tratar de monitoramento autuado pela SecexDesenvolvimento com vistas à verificação do efetivo cumprimento dos itens 1.7.1 e 1.7.2 do Acórdão 2274/2013 - TCU - 2ª Câmara, de 30/04/2013. O referido processo foi apreciado na Sessão Ordinária da Segunda Câmara em 29/09/2015 resultando no Acórdão 8683/2015, cuja decisão expressa no item 9.1. considerou cumprida a determinação contida no item 1.7.1 e tornou insubsistente a determinação do item 1.7.2 do Acórdão 2.274/2013-TCU-2ª Câmara”.					
Situação atual do processo:					
Encerrado em 03/2015 Obs.: Abertura de Novo Processo 013.270/2015-0 (MCTI) em 06/2015 - O processo ainda consta em aberto no site do TCU, considerando que a realização do julgamento ocorreu em 29/09/2015.					

* Apartado constituído em cumprimento a despacho de 28/9/2011, do relator MIN-ALC (P.12 da peça 28 do TC 015.347/2009-3), para apreciação das contas dos responsáveis da SCUP/MCT, incluindo os atos relativos à celebração do 13º TA ao Contrato de Gestão com o CGEE.

3. Planejamento e Gestão

PLANEJAMENTO E GESTÃO

O ano de 2015 foi especialmente difícil para o CGEE em razão de reduzidíssimo limite orçamentário estabelecido para o ano, diante disso apenas deu continuidade às Ações, Subações e projetos de Atividades iniciadas em 2014, no âmbito do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, tendo firmado novos compromissos bastante modestos, por ocasião da assinatura do 9º Termo Aditivo, firmado em 22.12.2015.

Embora o 9º Termo Aditivo previsse um repasse global de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais), para o exercício de 2015, nenhuma transferência foi recebida do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação – MCTI, com base nesse TA, adiando seu recebimento integral para o ano de 2016.

O funcionamento do CGEE em 2015 foi possível devido ao recebimento de parte do saldo remanescente do 8º Termo Aditivo – R\$ 27.558.150,00 (vinte e sete milhões quinhentos e cinquenta e oito mil cento e cinquenta reais) – firmado em 2014, sob responsabilidade do FNDC / FINEP, de um montante original de R\$ 32.558.150,00 (trinta e dois milhões quinhentos e cinquenta e oito mil cento e cinquenta reais). Restando para ser recebido em 2016 o saldo remanescente de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

I - HISTÓRICO DOS VALORES REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO

Conforme assinalado o 9º Termo Aditivo, firmado em 2015, apresentou uma redução da ordem de 78,8 % (setenta e oito vírgula oito por cento) em relação aos valores do 8º Termo Aditivo, fazendo retroceder a receita anual do Contrato de Gestão, aos números de 2003.

Com isso o Centro foi obrigado a rever seu planejamento no sentido de renegociar contratos e reduzir dispêndios uma vez que iniciará o ano de 2016 em situação bastante adversa em relação aos anos anteriores dado que, diferentemente de 2015, quando tinha um crédito a receber de R\$ 32.558.150,00 (trinta e dois milhões quinhentos e cinquenta e oito mil cento e cinquenta reais), esse número estará reduzido em 60% (sessenta por cento) representando apenas R\$ 13.000.000,00 (treze milhões de reais).

HISTÓRICO DOS VALORES REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO - 2010/2016

FONTE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL POR FONTE
MCT	3.500.000,00	8.200.000,00	6.927.150,00	5.391.850,00	5.391.850,00	0,00	29.410.850,00
FNDCT/FINEP	11.310.000,00	19.440.000,00	20.240.000,00	32.632.850,00	21.558.150,00	27.558.150,00	132.739.150,00
MEC	0,00	0,00	0,00	3.000.000,00	0,00	0,00	3.000.000,00
TOTAL ANUAL	14.810.000,00	27.640.000,00	27.167.150,00	41.024.700,00	26.950.000,00	27.558.150,00	165.150.000,00

II - REPASSE CONTRATO DE GESTÃO EM 2015

A seguir é apresentado um demonstrativo dos repasses recebidos do Contrato de Gestão, os meses em que isso ocorreu e o Termo Aditivo a que se referem:

DEMONSTRATIVO DE RECEBIMENTOS FINANCEIROS CONTRATO DE GESTÃO 2015				
	2014	2015		
Fonte de recurso	A receber	RECEBIMENTO EFETIVO		TERMO ADITIVO
Contrato de Gestão	Saldo remanescente	VALOR	DATA	Nº
FINEP	32.558.150,00	10.000.000,00	17/03/15	8º
		10.000.000,00	10/04/15	
		1.558.150,00	10/06/15	
		2.000.000,00	07/07/15	
		2.000.000,00	10/08/15	
		1.000.000,00	13/10/15	
		1.000.000,00	02/12/15	
TOTAL	32.558.150,00	27.558.150,00		

III - RECEITAS FINANCEIRAS

As receitas financeiras do CGEE correspondem a rendimentos de aplicações no mercado financeiro e descontos obtidos junto aos fornecedores. Durante o ano de 2015 apresentaram um total de R\$ 2.034.067,05 (dois milhões trinta e quatro mil sessenta e sete reais e cinco centavos) com acréscimo de 19,4% (dezenove vírgula quatro por cento) em relação ao mesmo período de 2014.

Esse acréscimo pode ser creditado ao tipo de aplicação feita quando se optou por aplicações de médio/longo prazo, a redução dos gastos e sua concentração maior no segundo semestre, além do que, os dois maiores valores recebidos ocorreram em março e abril, permitindo uma aplicação por maior tempo.

É pouco provável que isso possa se repetir em 2016, em razão dos números bastante inferiores de créditos a receber.

IV - OUTRAS RECEITAS

Foram registradas em 2015 receitas decorrentes de doações de bens e indenizações repassadas por empresas de telefonia no montante de R\$ 28.943,96 (vinte e oito mil novecentos e quarenta e três reais e noventa e seis centavos).

V - SALDOS FINANCEIROS EM 31.12.2015

Os saldos financeiros do CGEE em 31.12.2015 correspondem a R\$ 11.471.401,06 (onze milhões quatrocentos e setenta e um mil quatrocentos e um reais e seis centavos). Os recursos recebidos no âmbito do Contrato de Gestão são aplicados pelo Centro no mercado financeiro, utilizando modalidades conservadoras de investimento, onde o fator segurança é priorizado.

BANCO DO BRASIL S/A	SALDO
CONTA CORRENTE 435.002-2	215,90
APLICAÇÃO FINANCEIRA	11.471.185,16
TOTAL	11.471.401,06

VI - DEMONSTRATIVO DAS PREVISÕES DE DISPÊNDIOS X GASTOS EFETIVAMENTE REALIZADOS POR LINHA DE AÇÃO

Com a assinatura do 9º Termo Aditivo somente em 22/12/2015 e com a redução considerável dos repasses financeiros no exercício de 2015 o CGEE utilizou recursos do SUPERÁVIT de exercícios anteriores para executar Ações / Subações e Atividades previstas para esse ano.

Demonstrativo das Previsões de Dispendio X Gastos Efetivamente Realizados				
Linhas de Ação	Previsto	Realizado	Participação Percentual	
			Previsto	Realizado
Estudos, Análises e Avaliações	9.275.834,36	1.865.622,38	28,49	6,08
Articulação	3.136.220,07	1.203.439,96	9,63	3,92
Apoio Técnico a Gestão Estratégica do SNCT&I	3.848.278,75	2.295.181,14	11,82	7,47
Disseminação da Informação em CT&I	914.631,32	343.606,19	2,81	1,12
Desenvolvimento Institucional (Gestão Operacional)	15.385.415,97	24.997.881,43	47,25	81,41
TOTAL	32.560.380,47	30.705.731,10	100,00	100,00

VII - HISTÓRICO DOS VALORES DA RESERVA TÉCNICA

Conforme estabelecido na Cláusula Sexta do Contrato de Gestão a Reserva Técnica do CGEE foi constituída para assegurar condições de operação do Centro, com custeio de suas atividades básicas, pagamentos de contratos ou direitos trabalhistas não previstos e para a realização de outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão. O histórico dessa Reserva pode ser acompanhado por meio da tabela abaixo:

HISTÓRICO RESERVA TÉCNICA					
2010	2011	2012	2013	2014	2015
5.916.479,32	5.916.479,52	7.457.102,40	8.417.608,05	6.750.408,82	8.954.297,69

Em 2015 houve uma recuperação da Reserva Técnica composta com parte do saldo remanescente de ações concluídas (R\$ 1.590.347,56) e de parte excedente de saldos financeiros (R\$ 613.541,31).

Esse montante visa garantir o dispositivo contratual que estabelece um valor máximo e mínimo para a composição da reserva, suficiente para cobertura de eventuais situações emergenciais.

VIII - RELATÓRIO COMPARATIVO DE RECEITAS

As receitas efetivamente recebidas no ano de 2015 correspondem integralmente a parte do saldo remanescente do 8º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão repassado pelo FNDCT/FINEP.

RELATÓRIO COMPARATIVO DE RECEITAS 2015/2014								
	2015				2014			
Fonte de recurso	Previsto		Arrecadado	A receber	Previsto		Arrecadado	A receber
	Saldo remanescente	2015			Saldo remanescente	2014		
Contrato de Gestão								
MCTI		8.000.000,00	0,00	8.000.000,00		5.391.850,00	5.391.850,00	
FINEP	32.558.150,00	0,00	27.558.150,00	5.000.000,00	21.558.150,00	32.558.150,00	21.558.150,00	32.558.150,00
MEC			0,00				0,00	
Receitas Financeiras			2.034.067,05				1.704.084,95	
Recup. de Receitas			251,00				16.160,40	
Outras Rec. Operac			28.692,96					
TOTAL	32.558.150,00	8.000.000,00	29.621.161,01	13.000.000,00	21.558.150,00	37.950.000,00	28.670.245,35	32.558.150,00

IX - RELATÓRIO COMPARATIVO DE DISPÊNDIOS

A aplicação dos recursos repassados ao CGEE correspondente no ano de 2015 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios:

Dispêndios Realizados Por Linha Contábil	2015			2014		
	Valor Parcial	Valor Total	%	Valor Parcial	Valor Total	%
Pessoal e Encargos – Quadro Efetivo	16.751.800,95	18.239.712,25	59,16	15.715.311,62	17.320.141,95	49,50
Pessoal e Encargos – Quadro Vinculado às ações	<u>1.487.911,30</u>			<u>1.604.830,33</u>		
Eventos, Diárias, hospedagens e Passagens		1.250.046,92	4,05		2.690.897,52	7,69
Consultoria Externa		4.807.353,21	15,59		8.581.687,83	24,53
Manutenção Administrativa		5.082.715,83	16,49		5.096.202,93	14,57
Outras Despesas Operacionais		1.325.902,89	4,30		1.140.039,84	3,26
Investimentos		125.601,09	0,41		158.935,49	0,45
TOTAL		30.831.332,19	100,00		34.987.905,56	100,00

Cabe destacar que o aumento nas despesas relacionadas à pessoal e encargos correspondentes a 5,3 % (cinco vírgula três por cento) foi inferior ao valor do reajuste da folha nominal de salários, resultante da aplicação do INPC de maio/2015 cuja variação foi de 8,34% (oito vírgula trinta e quatro por cento).

Nesses números já estão incorporados os custos adicionais de desmobilização de 13 (treze) empregados realizados nos últimos meses de 2015.

X - ARRECADAÇÃO X DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS

Conforme determina a Cláusula Sétima do Contrato de Gestão o Centro poderá gastar até 60% (sessenta por cento) dos recursos financeiros repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza percebidas pelos dirigentes, empregados e servidores públicos. No ano de 2015, temos o seguinte:

2015		
VALOR REPASSE FINANCEIRO	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	%
27.558.150,00	18.239.712,25	66,1862

A não observância ao limite estabelecido é consequência direta da não realização dos repasses programados nos 8º e 9º Termos Aditivos ao Contrato de Gestão. Se os mesmos tivessem ocorrido em sua integralidade essa relação seria de 44,9% (quarenta e quatro vírgula nove por cento) tendo sido cumprido plenamente o dispositivo contratual.

A despeito disso, mas preocupado com a significativa redução nos montantes do Contrato de Gestão, foi proposto à inclusão no 9º Termo Aditivo de uma cláusula que temporariamente suspendesse essa obrigação, até que fossem superadas as atuais restrições orçamentárias, que inviabilizam a realização de um planejamento de médio-longa duração. Embora sua inclusão não tenha sido viabilizada, o assunto deve ser tema das discussões de renovação do contrato a ser efetuada em 2016.

XI - DOCUMENTOS REFERENCIADOS

Os documentos referenciados que subsidiaram as informações econômico-financeiras encontram-se em anexo ao presente relatório, a saber:

- Demonstrativo da Evolução dos Números do Contrato de Gestão;
- Demonstrativo de Receitas e Despesas por Centros de custo (Inversão Gerencial);
- Conjunto de Notas Técnicas Relativas à Programação Orçamentária;
- Relatório dos Auditores Independentes;
- Parecer do Conselho Fiscal;
- Balanço, Demais Demonstrações e Notas Explicativas.

4. Demonstrativo da evolução dos números do Contrato de Gestão

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2015														
EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07
Reserva Técnica	0,00	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05	6.750.408,82
Saldo das ações continuadas - ano anterior					10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66	11.303.401,88	14.866.993,50	15.038.740,38
Saldos de anos anteriores a serem reaplicados					900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	-636.878,57	-156.746,06	5.790.347,56
Excentes financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	-9.796.272,53	1.384.299,75	1.324.574,15	4.613.541,31
Reincorporação de Saldos ao Contrato de Gestão - TCU (B)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.439.838,42	
Créditos no exercício (C)	8.023.984,75	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.620,03	30.924.369,33	22.479.296,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	29.374.668,78	29.615.936,97	16.996.083,10	7.985.204,33
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	13.967.150,00	18.391.850,00	5.391.850,00	0,00
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00	27.558.150,00
Compensação de crédito já programado								-304.736,09	3.316.946,99	-5.711.043,94	1.256.546,69	-12.487.067,61	-11.658.001,85	-21.607.012,72
Créditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.879,65	1.739.887,87	1.635.139,01	950.972,09	1.078.304,58	1.704.084,95	2.034.067,05
Total de créditos (D=A+B+C)	8.023.984,75	9.028.402,36	16.283.812,86	37.824.036,83	27.297.047,19	36.898.105,75	40.730.359,57	43.991.082,57	38.244.122,16	39.437.793,74	43.331.871,56	49.336.946,90	44.888.351,16	40.178.242,40
Despesas no exercício	4.295.864,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.693,14	35.387.546,92	34.915.638,02	34.828.970,07	30.705.731,10
(-) Depreciação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-669.419,35	-667.762,64
Investimentos no exercício	134.852,38	116.286,25	550.636,38	350.399,14	336.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	966.215,39	716.933,43	1.625.581,89	158.935,49	125.601,09
Dispêndios pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Gastos (desembolso) no exercício (D)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.025.156,66	22.296.848,28	28.081.467,43	24.298.908,53	36.104.480,35	36.541.219,91	34.318.486,21	30.163.569,55
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	7.227.391,21	12.795.726,99	10.569.864,95	10.014.672,85
Ajuste superávit exercícios anteriores, recuperação de despesas, entre outros (F)										74.864,26	6.551,11	-1.299,20	16.160,40	52.943,96
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)										15.213.749,47	7.233.942,32	12.794.427,79	10.586.025,35	10.067.616,81
Créditos a receber (H)							2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00	32.558.150,00	13.000.000,00
Compromissos a pagar (I)							-1.946.645,87	-3.316.946,99	-4.078.956,06	-14.456.546,69	-10.145.782,39	-9.900.148,15	-10.951.137,28	-10.052.993,25
Ajuste de compensação (J)							-48.618,04							
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (K=H-I-J)							304.736,09	-3.316.946,99	5.711.043,94	-1.256.546,69	12.487.067,61	11.658.001,85	21.607.012,72	2.947.006,75
Sub-total (E-I) (Superavit liquido a reprogramar)							20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07	13.014.623,56
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05	6.750.408,82	8.954.297,69
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)				10.542.384,66		9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.066,05	10.171.003,66	11.303.401,88	14.866.993,50	14.238.740,38	7.929.033,40
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser reaplicado no ano seguinte (N)				900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	-636.878,57	-156.746,06	6.590.347,56	-6.199.985,12
Excentes ou déficit financeiros a reprogramar (O)								334.196,58	860.478,51	-9.796.272,53	1.384.299,75	1.324.574,15	4.613.541,31	2.331.277,59
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P=I+J+K+L+M)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07	13.014.623,56
Legendas:														
H,I,J	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegociados para o exercício seguinte (posição orçamentária)													
Créditos a receber	Valores pendentes de repasse ao final do exercício													
Compromissos à pagar	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores													
Ajustes de compensação	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU													

5. Demonstrativo de Centros de Custo

Período: **01/01/2015 a 31/12/2015** Grupos de Contas: **1.000**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.1.2.33.44.55**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	7 - CGEE	0,00	10.063.011,01C	10.063.011,01
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	0,00	10.063.011,01C	10.063.011,01
1.000	700001	7.01.3	RECEITAS	0,00	10.063.011,01C	10.063.011,01
1.010	700001	7.01.3.1	RECEITA BRUTA	0,00	10.063.011,01C	10.063.011,01
1.020	700001	7.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	8.028.943,96C	8.028.943,96
1.030	700001	7.01.3.1.01.01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	8.000.000,00C	8.000.000,00
1.040	700001	7.01.3.1.01.01.01	Transferências da União	0,00	8.000.000,00C	8.000.000,00
1.045	700001	7.01.3.1.01.02	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	28.943,96C	28.943,96
1.050	700001	7.01.3.1.01.02.01	Doações	0,00	22.450,11C	22.450,11
1.080	700001	7.01.3.1.01.02.04	Indenização Devolução de Valores Cobrados Ind. em Conta Telefônica	0,00	6.242,85C	6.242,85
1.081	700001	7.01.3.1.01.02.05	Recuperação de Despesas/Ressarcimentos	0,00	251,00C	251,00
1.110	700001	7.01.3.1.03	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	2.034.067,05C	2.034.067,05
1.130	700001	7.01.3.1.03.02	Rendimentos de Aplicações Financeira	0,00	1.994.478,57C	1.994.478,57
1.140	700001	7.01.3.1.03.03	Descontos Obtidos	0,00	39.588,48C	39.588,48

Período: **01/01/2015 a 31/12/2015** Grupos de Contas: **2.000**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.1.2.33**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	7 - CGEE	32.560.380,47	30.705.731,10D	1.854.649,37
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	32.560.380,47	30.705.731,10D	1.854.649,37
2.000	700001	7.01.4	DESPESAS	32.560.380,47	30.705.731,10D	1.854.649,37
2.010	700001	7.01.4.1	DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	0,00	1.968.914,74D	1.968.914,74-
2.020	700001	7.01.4.1.01	Água e Esgoto	0,00	5.947,31D	5.947,31-
2.030	700001	7.01.4.1.02	Energia Elétrica	0,00	127.753,71D	127.753,71-
2.040	700001	7.01.4.1.03	Telecomunicações	0,00	271.812,66D	271.812,66-
2.050	700001	7.01.4.1.04	Transporte de Cargas	0,00	9.272,29D	9.272,29-
2.070	700001	7.01.4.1.06	Material de Escritório	0,00	33.919,71D	33.919,71-
2.080	700001	7.01.4.1.07	Licença de Uso de Software	0,00	378.157,04D	378.157,04-
2.090	700001	7.01.4.1.08	Propaganda e Publicidade	0,00	20.048,05D	20.048,05-
2.100	700001	7.01.4.1.09	Transporte Urbano	0,00	8.343,74D	8.343,74-
2.105	700001	7.01.4.1.10	Material de Copa ,Cozinha e Limpeza	0,00	28.469,27D	28.469,27-
2.106	700001	7.01.4.1.11	Suprimentos de Informática	0,00	67.279,39D	67.279,39-
2.107	700001	7.01.4.1.12	Seguros	0,00	11.042,11D	11.042,11-
2.108	700001	7.01.4.1.13	Locação de Veículos	0,00	201.088,67D	201.088,67-
2.109	700001	7.01.4.1.14	Manutenção e Conservação de Imóveis	0,00	5.646,75D	5.646,75-
2.110	700001	7.01.4.1.15	Limpeza, Copeiragem, Recepção e Vigilância	0,00	436.200,35D	436.200,35-
2.111	700001	7.01.4.1.16	Gráfica/Fotocópia/Gravação de CD-DVD	0,00	141.601,51D	141.601,51-
2.113	700001	7.01.4.1.18	Manutenção e Conservação de Bens	0,00	106.407,26D	106.407,26-
2.114	700001	7.01.4.1.19	Aquisição de Publicações Técnicas	0,00	3.365,92D	3.365,92-
2.115	700001	7.01.4.1.20	Assinaturas de Jornais/Revistas e acesso a banco de dados	0,00	27.810,94D	27.810,94-
2.116	700001	7.01.4.1.21	Expedição, Serv.Postais/Mailing	0,00	36.671,77D	36.671,77-
2.117	700001	7.01.4.1.22	Consumo de Água e Alimentos	0,00	19.143,20D	19.143,20-
2.118	700001	7.01.4.1.23	Reparos e Outros Serviços	0,00	6.929,69D	6.929,69-
2.099	700001	7.01.4.1.24	Bens não Imobilizados	0,00	2.005,90D	2.005,90-
2.092	700001	7.01.4.1.27	Ressarcimento de Transporte	0,00	3.238,11D	3.238,11-
2.093	700001	7.01.4.1.28	Material de Uso e Consumo	0,00	1.387,78D	1.387,78-
2.094	700001	7.01.4.1.29	Filagens/Edição e Editoração/Diagramação	0,00	11.598,00D	11.598,00-
2.119	700001	7.01.4.1.99	Outras Despesas	0,00	3.773,61D	3.773,61-
2.120	700001	7.01.4.2	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	0,00	18.239.712,25D	18.239.712,25-
2.130	700001	7.01.4.2.01	Ordenados e Salários	0,00	9.427.803,26D	9.427.803,26-
2.140	700001	7.01.4.2.02	Gratificações e Prêmios	0,00	378.772,60D	378.772,60-
2.150	700001	7.01.4.2.03	Férias	0,00	1.168.261,87D	1.168.261,87-
2.160	700001	7.01.4.2.04	13º Salário	0,00	848.386,05D	848.386,05-
2.170	700001	7.01.4.2.05	INSS	0,00	2.700.963,46D	2.700.963,46-
2.180	700001	7.01.4.2.06	FGTS	0,00	1.080.275,45D	1.080.275,45-
2.190	700001	7.01.4.2.07	Indenizações e Aviso Prévio	0,00	122.066,90D	122.066,90-
2.200	700001	7.01.4.2.08	Assistência Médica e Social - Complementar	0,00	534.579,37D	534.579,37-
2.210	700001	7.01.4.2.09	Auxílio Alimentação	0,00	1.020.153,60D	1.020.153,60-
2.230	700001	7.01.4.2.11	Hora Extra	0,00	6.078,19D	6.078,19-
2.240	700001	7.01.4.2.12	Recrutamento e Seleção	0,00	5.604,90D	5.604,90-
2.250	700001	7.01.4.2.13	Treinamento de Pessoal	0,00	117.013,55D	117.013,55-
2.260	700001	7.01.4.2.14	PIS s/Folha	0,00	145.530,17D	145.530,17-
2.270	700001	7.01.4.2.15	Auxílio Transporte	0,00	30.365,58D	30.365,58-
2.271	700001	7.01.4.2.16	Ressarcimento de Pessoal Cedido	0,00	322.427,17D	322.427,17-
2.272	700001	7.01.4.2.17	Seguro/Previdencia em Grupo	0,00	10.680,94D	10.680,94-
2.276	700001	7.01.4.2.21	Auxílio Moradia	0,00	178.665,77D	178.665,77-
2.277	700001	7.01.4.2.22	Bolsa Estagiários/menor aprendiz	0,00	141.342,00D	141.342,00-
2.279	700001	7.01.4.2.99	Outras Despesas com Pessoal	0,00	741,42D	741,42-
2.280	700001	7.01.4.3	SERVIÇOS DE TERCEIROS	0,00	4.807.353,21D	4.807.353,21-
2.295	700001	7.01.4.3.02	Auditoria e Consultoria - PJ	0,00	16.501,07D	16.501,07-
2.300	700001	7.01.4.3.03	Autônômicos	0,00	23,10D	23,10-
2.301	700001	7.01.4.3.04	Honorários	0,00	9.700,00D	9.700,00-
2.310	700001	7.01.4.3.05	Serv.Prof.Espec.- PF	0,00	781.721,87D	781.721,87-
2.320	700001	7.01.4.3.06	Serv.Prof.Espec.- PJ	0,00	3.464.533,87D	3.464.533,87-
2.340	700001	7.01.4.3.08	INSS Empregador	0,00	218.007,39D	218.007,39-
2.350	700001	7.01.4.3.09	Acordos de Parceria	0,00	22.551,91D	22.551,91-
2.311	700001	7.01.4.3.10	Serv.Prof.Espec- PF/Remessa exterior	0,00	21.851,41D	21.851,41-
2.321	700001	7.01.4.3.11	Serv.Prof.Espec/PJ-Remessa exterior	0,00	237.726,79D	237.726,79-
2.343	700001	7.01.4.3.14	PIS/Remessa exterior- 5434	0,00	5.928,55D	5.928,55-
2.344	700001	7.01.4.3.15	CIDE/Remessa exterior- 8741	0,00	1.500,00D	1.500,00-
2.345	700001	7.01.4.3.16	COFINS/Remessa exterior- 5442	0,00	27.307,25D	27.307,25-
2.400	700001	7.01.4.4	ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS	0,00	3.113.801,09D	3.113.801,09-
2.410	700001	7.01.4.4.01	Aluguél de Imóveis	0,00	2.666.665,38D	2.666.665,38-
2.420	700001	7.01.4.4.02	Aluguéis de Máquinas e Equipamentos	0,00	10.289,09D	10.289,09-

Período: **01/01/2015 a 31/12/2015** Grupos de Contas: **2.000**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.1.2.33**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
2.431	700001	7.01.4.4.04	Taxas Condominiais	0,00	419.343,14D	419.343,14-
2.432	700001	7.01.4.4.05	Outras Despesas c/Aluguéis	0,00	17.503,48D	17.503,48-
2.440	700001	7.01.4.5	IMPOSTOS E TAXAS	0,00	52.144,97D	52.144,97-
2.450	700001	7.01.4.5.01	IPTU	0,00	44.466,17D	44.466,17-
2.470	700001	7.01.4.5.03	Taxas Diversas	0,00	7.678,80D	7.678,80-
2.500	700001	7.01.4.6	DESPESAS FINANCEIRAS	0,00	513.583,10D	513.583,10-
2.510	700001	7.01.4.6.01	Variações Monetárias Passivas	0,00	859,61D	859,61-
2.530	700001	7.01.4.6.03	Despesas Bancárias	0,00	97.371,69D	97.371,69-
2.540	700001	7.01.4.6.04	IRRF s/Aplicações Financeiras	0,00	415.351,80D	415.351,80-
2.560	700001	7.01.4.7	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS E PROVISÕES	0,00	1.342.459,10D	1.342.459,10-
2.580	700001	7.01.4.7.02	Diárias	0,00	524.354,73D	524.354,73-
2.590	700001	7.01.4.7.03	Passagens	0,00	656.224,55D	656.224,55-
2.600	700001	7.01.4.7.04	Promoções e Eventos	0,00	69.467,64D	69.467,64-
2.605	700001	7.01.4.7.05	Despesas Miudas de Pronto Pagamento	0,00	28.970,26D	28.970,26-
2.606	700001	7.01.4.7.06	TX de Emissão Passagens Aéreas	0,00	16.434,36D	16.434,36-
2.607	700001	7.01.4.7.07	Serviços Eventuais	0,00	43.258,00D	43.258,00-
2.609	700001	7.01.4.7.09	Baixa de Bens Inservíveis	0,00	3.749,56D	3.749,56-
2.610	700001	7.01.4.8	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	0,00	667.762,64D	667.762,64-
2.620	700001	7.01.4.8.01	Depreciações	0,00	475.697,13D	475.697,13-
2.630	700001	7.01.4.8.02	Amortizações	0,00	192.065,51D	192.065,51-
2.640	700001	7.01.4.9	DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	32.560.380,47	0,00	32.560.380,47
2.699	700001	7.01.4.9.99	.Orçamento	32.560.380,47	0,00	32.560.380,47

Período: **01/01/2015 a 31/12/2015** Grupos de Contas: **2.000**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.CC**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7	7 - CGEE	32.560.380,47	30.705.731,10D	1.854.649,37
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	32.560.380,47	30.705.731,10D	1.854.649,37
0	700032	7.01.51	ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	9.275.834,36	1.865.622,38D	7.410.211,98
0	700078	7.01.52	ARTICULAÇÃO	3.136.220,07	1.203.439,96D	1.932.780,11
0	700082	7.01.53	APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	3.848.278,75	2.295.181,14D	1.553.097,61
0	700086	7.01.54	DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	914.631,32	343.606,19D	571.025,13
0	700088	7.01.56	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	15.385.415,97	24.997.881,43D	9.612.465,46-

6. Conjunto de Notas Técnicas relativo à programação orçamentária

COORDENADORIA FINANCEIRA**NOTA TÉCNICA nº 001/2015****Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2015.****1 - Objeto:**

Ações e subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício.

2 - Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos centros de custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2015, procedeu-se à apuração dos saldos disponíveis, tendo como base o Balanço Patrimonial do CGEE/2014.

A reprogramação tem por base o fluxo financeiro do Centro, iniciando com o levantamento do saldo financeiro extraído da página 5 das notas explicativas as demonstrações contábeis do CGEE/2014, considerando todos os recursos disponíveis, seja em conta corrente ou em aplicações financeiras, como segue:

BANCO DO BRASIL – AG 1003-0	R\$
Conta corrente – 435.002-2	0,00
Aplicação de Liquidez Imediata	11.447.732,08
TOTAL	11.447.732,08

Ao saldo financeiro acima deverá ser acrescentado o valor a receber do Contrato de Gestão correspondente a R\$ 32.558.150,00 que consta dos restos a pagar do 8º Termo Aditivo, ficando o total de créditos orçamentários para 2015, distribuídos da seguinte forma:

(+) CRÉDITOS	R\$
Saldo Financeiro	11.447.732,08
Saldo a Receber 8º TA - CG	32.558.150,00
TOTAL	44.005.882,08



Dos créditos, acima apurados, deverá ser deduzido o saldo das ações iniciadas em 2014 que terão continuidade em 2015, os compromissos a liquidar e o saldo da reserva técnica, conforme apresentado abaixo:

(-) DÉBITOS	R\$
Saldo das ações continuadas	14.238.740,38
Compromissos a liquidar	10.951.137,28
Reserva Técnica	6.750.408,82
TOTAL	31.940.286,48

Dessa movimentação resta demonstrado um superávit orçamentário de **R\$ 12.065.595,60** que deverá ter sua destinação repactuada quando da assinatura do 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

No momento da repactuação os valores acima poderão ter destinações diferenciadas que deverão ser ajustadas em Nota Técnica própria.

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 29 de janeiro de 2015.



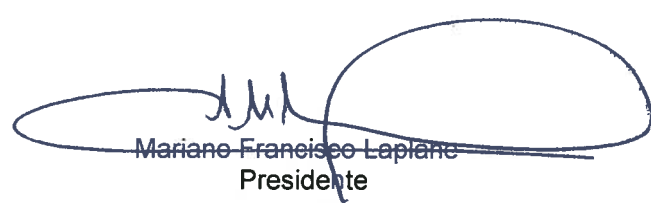
Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 30.01.2015



Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 30.01.2015



Mariano Francisco Laplane
Presidente

C/ANEXOS

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Demonstrativo da Evolução do Saldo do Contrato de Gestão
- III- Página 5 das Notas explicativas as demonstrações contábeis 2014



CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	55.816.993,50	28.390.774,67	6.597.130,89	6.590.347,56	14.238.740,38
CONTRATO DE GESTÃO = INVERSÃO GERENCIAL (-/+ INVESTIMENTOS)		28.231.839,18	6.597.130,89	6.749.283,05	14.238.740,38
SUBTOTAL DA DESPESA					
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	13.922.742,63	2.629.130,07	1.074.030,15	2.593.748,05	7.625.834,36
31 - Avaliação de Programas em CT&I	6.849.864,51	386.814,12	913.621,01	763.185,88	4.786.243,50
18 - Aterção de Viabilidade Econômica e Financeira das IES Privadas	250.000,00	89.175,10	0,00	160.824,90	0,00
19 - Modelo de Avaliação do FNDCT	1.300.000,00	0,00	300.000,00	0,00	1.000.000,00
20 - Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do Sibratec	200.000,00	126.411,48	0,00	73.588,52	0,00
21 - Apoio ao Processo de Monitoramento do Plano Inova Empresa e Embrapi	300.000,00	39.832,14	0,00	260.167,86	0,00
22 - Balanço dos 10 Anos do Programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
23 - Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de Conhecimento)	2.500.000,00	0,00	40.238,81	0,00	2.459.761,19
03 - PNPC Agricultura	0,00	0,00	1.973,86	0,00	0,00
04 - PNPC Biocombustíveis	0,00	0,00	18.264,95	0,00	0,00
07 - PNPC Óleo e Gás	0,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00
24 - Avaliação dos INCTs Etapa IV	400.000,00		5.600,00		394.400,00
80 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	537.516,21	0,00	5.708,12	0,00	531.808,09
01 - A Formação de Novos Quadros para CT&I: a Trajetória Profissional dos Egressos do Programa PIB/C	337.516,21	0,00	5.708,12	0,00	331.808,09
02 - Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010-2011)	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
81 - Atividade - Indicadores de inovação	1.212.348,30	131.395,40	562.074,08	268.604,60	250.274,22
01 - Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras	812.348,30	0,00	562.074,08	0,00	250.274,22
02 - Desenvolvimento de um Indicador Composto de Impacto da Inovação da Economia - Comissão Europeia	400.000,00	131.395,40	0,00	268.604,60	0,00
50 - Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais	4.537.070,80	1.302.774,48	158.992,94	1.884.296,32	1.191.007,06
08 - Agendas Tecnológicas Setoriais	1.187.070,80	570.173,23	0,00	616.897,57	0,00
16 - Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com Destaque, p/Fontes Privadas Etapa III	300.000,00	193.632,54	0,00	106.367,46	0,00
17 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada Etapa II	200.000,00	126.592,54	0,00	73.407,46	0,00
18 - Novos Desafios Tecnológicos da Matriz Energética Brasileira	300.000,00	162.504,04	0,00	137.495,96	0,00
19 - Plano Estratégico em CTI p/ Ind.de Hardware nos Setores de Informação e Comunicação	200.000,00	49.872,13	0,00	150.127,87	0,00
21 - Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval	200.000,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações		Ações	
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
22 - Evolução da Capacidade de Inovação das Grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional	1.000.000,00		158.982,94		841.007,06
23 - Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre	800.000,00	0,00	0,00	800.000,00	0,00
24 - Acumulação de Competências na Indústria Farmacêutica Brasileira	350.000,00	0,00	0,00		350.000,00
51 - Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	2.535.807,32	939.541,47	1.416,20	-53.734,15	1.648.583,80
20 - Recursos Mat e Humanos para o programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)-Etapa II	985,00	348.284,45	0,00	-347.299,45	0,00
21 - Desenvolvimento de Competências sobre Terras Raras no Brasil	34.822,32	139.796,05	0,00	-104.973,73	0,00
22 - Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil	850.000,00	451.480,97	0,00	398.539,03	0,00
23 - Estratégia de Ação para o Tema "Cidades Sustentáveis"	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
24 - Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
25 - CTI para o Desenvolvimento Social	350.000,00		1.416,20		348.583,80
52 - ARTICULAÇÃO	6.928.067,19	2.367.947,54	2.059.667,39	735.872,28	1.764.579,98
11 - Internacionalização da CT&I Brasileira	2.165.434,73	754.911,86	1.183.307,59	593.122,22	-365.906,94
05 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	1.148.034,08	588.261,34	0,00	559.772,74	0,00
06 - Agenda de Cooperação em CT&I com os BRICs	200.000,00	166.650,52	0,00	33.349,48	0,00
80 - Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	817.400,65	0,00	1.183.307,59	0,00	-365.906,94
01 - Agenda Positiva para Mudanças do Clima	317.400,65	0,00	683.619,05	0,00	-366.218,40
02 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	300.000,00	0,00	144.266,85	0,00	155.733,15
03 - Contribuições Brasileiras a Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e o Caribe (ÁRIDAS LAC)	200.000,00	0,00	355.421,69	0,00	-155.421,69
12 - Subsídios Técnicos para o Aprimoramento de Marcos Legais	224.947,68	38.567,63	0,00	186.380,05	0,00
02 - Impactos Potenciais do Marco Regulatório Associado ao Patrimônio Genético Nacional	224.947,68	38.567,63	0,00	186.380,05	0,00
13 - Arranjos Institucionais em Tema Relevantes p/Políticas e Programas em CT&I	4.537.684,78	1.574.468,05	876.359,80	-43.629,99	2.130.486,92
01 - Sistema de Monitoramento dos NAGI	192.000,00	80.220,30	0,00	111.779,70	0,00
02 - Apoio a Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	350.000,00	473.060,00	0,00	-123.060,00	0,00
03 - Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	1.006.846,72	0,00	875.439,80	0,00	131.406,92
04 - Mapa da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	988.838,06	1.021.187,75	0,00	-32.349,69	0,00
05 - Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	1.000.000,00	0,00	920,00	0,00	999.080,00
06 - Modelos Institucionais para a Gestão em CTI	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações		Ações	
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNET&I	7.852.889,97	1.002.119,10	2.250.186,93	1.852.305,19	2.748.278,75
05 - Foros de Discussão em CT&I	1.174.907,04	83.548,80	315.667,96	83.189,16	692.501,12
10 - Ampliação do Foro de Discussão de Temas p/ o Desenv. Brasileiro - Aspectos Econ. e Sociais	166.737,96	83.548,80	0,00	83.189,16	0,00
11 - Percepção Pública da CT&I no Brasil	250.000,00	0,00	212.045,60	0,00	37.954,40
80 - Atividade - Notas Técnicas	306.730,04		28.558,43		278.171,61
01 - Notas Técnicas	306.730,04	0,00	28.558,43	0,00	278.171,61
81 - Atividade - Reuniões de Especialistas	451.439,04	0,00	75.063,93	0,00	376.375,11
01 - Reuniões de Especialistas	451.439,04	0,00	75.063,93	0,00	376.375,11
08 - Evolução de Plataformas Eletrônicas Para Gestão da SNETI	3.590.296,60	0,00	1.934.518,97	0,00	1.655.777,63
80 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	3.590.296,60	0,00	1.934.518,97	0,00	1.655.777,63
01 - Portal Inovação	600.000,00		262.063,94		337.936,06
02 - Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	600.000,00		88.105,45		511.894,55
03 - Memória Organizacional	700.000,00		240.234,58		459.765,42
04 - Plataformas Eletrônicas SNETI (Aquários)	1.690.296,60		1.344.115,00		346.181,60
11 - Subsídios para Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	3.087.686,33	918.570,30	0,00	1.769.116,03	400.000,00
11 - Fortalecimento do Ensino de Engenharia e Cooperação Internacional do Instituto de Tecnologia de Aeronáutica - ITA	2.058.646,41	416.863,47	0,00	1.641.782,94	0,00
13 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	629.039,92	501.706,83	0,00	127.333,09	0,00
14 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento Sustentável do Semiárido do Brasil	400.000,00	0,00	0,00	0,00	400.000,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
01 - Publicações do CGEE e Participação em Eventos	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
81 - Atividade - Produção e Disseminação de Informação	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
01 - Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
56 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26.357.795,88	22.391.577,96	672.379,91	1.408.422,04	1.885.415,97
01 - Gestão Operacional	23.800.000,00	22.391.577,96	0,00	1.408.422,04	0,00
01 - Pessoal e Encargos	16.500.000,00	15.568.435,42	0,00	931.564,58	0,00
02 - Manutenção e Operação	6.500.000,00	6.464.991,58	0,00	35.008,42	0,00
03 - Investimentos	500.000,00	158.935,49	0,00	341.064,51	0,00
04 - Capacitação de pessoal	300.000,00	199.215,47	0,00	100.784,53	0,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações		Ações	
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
02 - Competência Metodológica e Gestão de Informações Estratégicas	2.557.795,88	0,00	672.379,91	0,00	1.885.415,97
80 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	964.845,25	0,00	313.395,63	0,00	651.449,62
01 - Observatório de Tecnologias Espaciais - OTE	500.000,00		203.378,85		296.621,15
02 - Mapa Dinâmico de Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)	464.845,25		110.016,78		354.828,47
81 - Atividade - Desenvolvimento de Competências e Ferramentas em Prospecção Avaliação Estratégica, Gestão da Informação e do Conhecimento	1.592.950,63	0,00	358.984,28	0,00	1.233.966,35
01 - Estudos de Futuro	600.000,00		180.309,87		419.690,13
02 - Avaliação Estratégica	450.000,00		124.896,18		325.103,82
03 - Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) Baseada em Serviços	542.950,63		53.778,23		489.172,40

Nota 1: O relatório de inversão gerencial não totaliza o gasto com o imobilizado por ser conta do ativo.

O valor apresentado como gasto na subação investimento foi extraído do razão - imobilizado

Nota 3: Ações continuadas.

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2014

EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.693.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.002,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64
Reserva Técnica	0,00	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.989,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.918.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05
Saldo das ações continuadas - ano anterior					10.542.384,66		0,00	13.093.459,88	5.922.770,03	5.579.068,05	10.171.003,86	11.303.401,88	14.866.993,50
Saldo de anos anteriores a serem resgatados					900.000,00	2.547.737,15	2.500.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.874,79	6.125.369,25	-636.878,57	-156.746,06
Exercícios financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	-9.796.272,53	1.384.299,75	1.324.574,15
Reincorporação de Saldos ao Contrato de Gestão - TCU (B)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.439.838,42
Créditos no exercício (C)	8.023.984,76	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.820,03	30.924.369,33	22.479.256,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	29.374.688,78	29.616.936,97	16.996.083,10
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.064.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	13.967.150,00	18.391.850,00	5.391.850,00
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00
Compensação de crédito já programado								-304.736,09	3.316.946,99	-5.711.043,94	1.256.546,69	-12.487.087,61	-11.658.001,85
Créditos de aplicações financeiras	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.628.296,89	1.655.878,65	1.739.887,87	1.635.139,01	950.872,09	1.078.304,58	1.704.084,95
Total de créditos (D=A+B+C)	8.023.984,76	9.028.402,36	16.233.812,86	37.824.036,83	27.297.047,19	36.898.105,76	40.730.359,57	43.591.082,57	38.244.122,16	39.437.793,74	43.331.871,56	49.336.946,90	44.888.351,16
Despesas no exercício	4.285.864,54	3.375.928,91	8.568.037,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.693,14	35.387.546,92	34.915.638,02	34.628.970,07
(-) Depreciação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-869.419,35
Investimentos no exercício	134.852,38	116.286,25	550.836,38	350.399,14	338.079,41	192.803,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	966.215,39	716.933,43	1.625.581,89	158.935,49
Despesas pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Gastos (desembolso) no exercício (E)	4.430.716,92	6.542.863,43	9.272.194,06	25.633.609,57	21.323.310,77	18.647.043,07	21.026.156,56	22.296.848,26	28.081.487,43	24.298.908,53	36.104.480,35	36.541.219,91	34.318.406,21
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.693.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.052,68	19.706.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	7.227.391,21	12.796.726,99	10.569.864,95
Ajuste superávit exercícios anteriores e/ou recuperação de despesas (F)										74.864,26	6.551,11	-1.299,20	16.160,40
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)										16.213.749,47	7.233.942,32	12.794.427,79	10.586.075,36
Créditos a receber (H)							2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	22.632.850,00	21.558.150,00	32.558.150,00
Compromissos a pagar (I)							-1.948.645,87	-3.316.946,99	-4.078.656,06	-14.456.546,69	-10.145.762,39	-9.800.148,15	-10.951.137,28
Ajuste de compensação (J)							-48.618,04						
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (H-I-J)							304.736,09	-3.316.946,99	5.711.043,94	-1.256.546,69	12.487.087,61	11.558.001,85	21.607.012,72
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)							20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.989,27	5.923.989,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.918.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	7.670.186,87	8.417.608,05
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)							10.542.384,66	5.922.770,03	5.579.068,05	10.171.003,86	11.303.401,88	14.866.993,50	14.238.740,38
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser resgatado no ano seguinte (N)				900.000,00	2.547.737,15	2.800.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.874,79	8.125.369,25	-636.878,57	-156.746,06	8.590.347,56
Exercícios ou déficit financeiros a reprogramar (O)													
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P=H+J+K+L+M)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	19.721.009,93	24.452.429,64	32.193.038,07

Legenda:

H,I,J	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegotiados para o exercício seguinte (posição orçamentária)
K	Valores pendentes de repasse ao final do exercício
L	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores
M	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU
N	Compromissos a pagar
O	Ajustes de compensação

	2014	2013
Bancos/Caixa – Recursos com restrição -Contrato Administrativo	22.573,44	6.101,97
Bancos/Caixa – Recursos com restrição - Contrato de Gestão	0,00	44.763,69
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com restrição – Contratos Administrativos	1.939.630,20	1.659.881,98
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com Restrição – Contrato de Gestão	11.447.732,08	15.968.308,26
Total	13.409.935,72	17.679.055,90

5. TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO

	2014	2013
Investimentos circulantes		
Mantidos até o vencimento Títulos de Capitalização	0,00	132.380,00
Total	0,00	132.380,00

Os investimentos em Títulos de Capitalização foram realizados para garantir fiança no contrato de locação FUNCEF/CGEE, no período de 2012 e foram resgatados no ano de 2014.

6. CONTAS A RECEBER

Os valores registrados nesta conta correspondem aos créditos junto às instituições com as quais o CGEE firmou contrato de gestão e prestação de serviços, cujo documento fiscal e nota de empenho já foram emitidos:

Clientes	2014	2013
ANA – Agência Nacional de Águas	310.570,96	0,00
FIEA – Federação das Indústrias do Estado de Alagoas	0,00	10.000,00
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos	32.558.150,00	21.558.150,00
ME – Ministério dos Esportes	190.000,00	0,00
MMA – Secretaria de Mudanças Climáticas	0,00	240.529,99
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - SECITECE	0,00	7.800,00
Total	33.058.720,96	21.816.479,99



COORDENADORIA FINANCEIRA**NOTA TÉCNICA nº 002/2015**

Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2015 – Ações continuadas com saldos negativos.

1 - Objeto:

Impossibilidade de inclusão no sistema SAPIENS das Subações do Contrato de Gestão com execução programada para este ano que ao final do exercício de 2014 tiveram insuficiência de saldo orçamentário, no entanto, estão classificadas como continuadas; reclassificação de saldo orçamentário dos projetos e ainda alterar o status de concluída da ação Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre para continuada em 2015.

2 - Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos centros de custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2015 do CGEE, procedeu-se à apuração do saldo reprogramável disponível das ações em 2014.

Do saldo das ações levantadas na NT 001/2015 de **R\$ 14.238.740,38** verifica-se que uma atividade passou do exercício de 2014 para o exercício de 2015 com saldo negativo, conforme segue:

Atividade – Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	(365.906,94)
---	---------------------

Essa atividade é dividida em três projetos sendo que o saldo negativo refere-se aos projetos: 1) Agenda Positiva para Mudanças do Clima e 2) Contribuições Brasileiras a Iniciativa de CT&I. Já o projeto Objetivos do desenvolvimento sustentável manteve-se com saldo positivo de **R\$ 155.733,15**. Para inserção dessas informações no sistema SAPIENS e tendo em vista, a impossibilidade de orçamento com saldo negativo e a continuidade dos projetos para os anos seguintes, a diretoria do Centro optou por redistribuir o saldo positivo entre todos os projetos dessa atividade; considerar acrescentado o saldo de **365.906,94** ao



orçamento e dar continuidade a uma ação inicialmente concluída nominada Mapeamento da Capacidade Brasileira na produção de software livre no valor de R\$ **800.000,00**

Diante disso, o sistema de acompanhamento de execução orçamentária-financeira extraído do SAPIENS, reflete um orçamento no montante de R\$ **15.560.380,47**, equivalente ao saldo positivo das ações continuadas em 2015.

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 29 de janeiro de 2015.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 30.01.2015

De acordo.
CGEE, 30.01.2015


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo


Mariano Francisco Laplane
Presidente

C/ANEXOS

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Inversão gerencial – orçamentário 2015

Período: 01/01/2015 a 31/01/2015 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vir Orçado	Vir Realizado	Diferença
0	700000	7 - CGEE	15.560.380,47	0,00	15.560.380,47
0	700001	7.01	15.560.380,47	0,00	15.560.380,47
0	700032	7.01.51	8.425.834,36	0,00	8.425.834,36
0	700226	7.01.51.31	4.786.243,60	0,00	4.786.243,60
0	700571	7.01.51.31.19	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700627	7.01.51.31.22	150.000,00	0,00	150.000,00
0	700828	7.01.51.31.23	2.459.761,19	0,00	2.459.761,19
0	700628	7.01.51.31.23.**	2.459.761,19	0,00	2.459.761,19
0	700829	7.01.51.31.24	394.400,00	0,00	394.400,00
0	700515	7.01.51.31.80	531.808,09	0,00	531.808,09
0	700630	7.01.51.31.80.01	331.808,09	0,00	331.808,09
0	700631	7.01.51.31.80.02	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700516	7.01.51.31.81	250.274,22	0,00	250.274,22
0	700632	7.01.51.31.81.01	250.274,22	0,00	250.274,22
0	700441	7.01.51.50	1.991.007,06	0,00	1.991.007,06
0	700621	7.01.51.50.22	841.007,06	0,00	841.007,06
0	700622	7.01.51.50.23	800.000,00	0,00	800.000,00
0	700623	7.01.51.50.24	350.000,00	0,00	350.000,00
0	700447	7.01.51.51	1.648.663,80	0,00	1.648.663,80
0	700624	7.01.51.51.23	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700825	7.01.51.51.24	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700626	7.01.51.51.25	348.583,80	0,00	348.583,80
0	700078	7.01.52	2.286.220,07	0,00	2.286.220,07
0	700466	7.01.52.11	155.733,15	0,00	155.733,15
0	700517	7.01.52.11.80	155.733,15	0,00	155.733,15
0	700637	7.01.52.11.80.01	107.733,15	0,00	107.733,15
0	700638	7.01.52.11.80.02	27.900,00	0,00	27.900,00
0	700639	7.01.52.11.80.03	20.100,00	0,00	20.100,00
0	700576	7.01.52.13	2.130.486,92	0,00	2.130.486,92
0	700579	7.01.52.13.03	131.406,92	0,00	131.406,92
0	700834	7.01.52.13.05	999.080,00	0,00	999.080,00
0	700635	7.01.52.13.06	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700082	7.01.53	2.748.278,75	0,00	2.748.278,75
0	700241	7.01.53.06	682.601,12	0,00	682.601,12
0	700586	7.01.53.05.11	37.954,40	0,00	37.954,40
0	700523	7.01.53.05.80	278.171,61	0,00	278.171,61
0	700641	7.01.53.05.80.01	278.171,61	0,00	278.171,61
0	700524	7.01.53.05.81	376.375,11	0,00	376.375,11
0	700842	7.01.53.05.81.01	376.375,11	0,00	376.375,11
0	700410	7.01.53.08	1.655.777,63	0,00	1.655.777,63
0	700518	7.01.53.08.80	1.655.777,63	0,00	1.655.777,63
0	700643	7.01.53.08.80.01	337.936,06	0,00	337.936,06
0	700844	7.01.53.08.80.02	511.894,55	0,00	511.894,55
0	700645	7.01.53.08.80.03	459.765,42	0,00	459.765,42
0	700846	7.01.53.08.80.04	346.181,60	0,00	346.181,60
0	700420	7.01.53.11	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700840	7.01.53.11.14	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700086	7.01.54	214.631,32	0,00	214.631,32
0	700190	7.01.54.01	214.631,32	0,00	214.631,32
0	700526	7.01.54.01.81	214.631,32	0,00	214.631,32
0	700647	7.01.54.01.81.01	214.631,32	0,00	214.631,32
0	700088	7.01.56	1.885.415,97	0,00	1.885.415,97
0	700428	7.01.56.02	1.885.415,97	0,00	1.885.415,97
0	700527	7.01.56.02.80	651.449,62	0,00	651.449,62
0	700648	7.01.56.02.80.01	296.621,15	0,00	296.621,15
0	700649	7.01.56.02.80.02	354.828,47	0,00	354.828,47
0	700528	7.01.56.02.81	1.233.966,35	0,00	1.233.966,35
0	700650	7.01.56.02.81.01	419.690,13	0,00	419.690,13
0	700651	7.01.56.02.81.02	325.103,82	0,00	325.103,82
0	700652	7.01.56.02.81.03	489.172,40	0,00	489.172,40

Informação GI ba

Período: **01/01/2015 a 31/01/2015** Grupos de Contas: **2.699**

Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
--------------------	---------------	--------------	------------	---------------	-----------

CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	55.816.993,50	28.390.774,67	6.597.130,89	5.790.347,56	15.038.740,38
CONTRATO DE GESTÃO = INVERSÃO GERENCIAL (-/+ INVESTIMENTOS)		28.231.839,18	6.597.130,89	5.949.283,05	15.038.740,38
SUBTOTAL DA DESPESA					
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	13.922.742,63	2.629.130,07	1.074.030,15	1.793.748,05	8.425.834,36
31 - Avaliação de Programas em CT&I	6.849.864,51	386.814,12	913.621,01	763.185,88	4.786.243,50
18 - Aferição de Viabilidade Econômica e Financeira das IES Privadas	250.000,00	89.175,10	0,00	160.824,90	0,00
19 - Modelo de Avaliação do FNDCT	1.300.000,00	0,00	300.000,00	0,00	1.000.000,00
20 - Sistema de Monitoramento e Metodologia de Avaliação do Sibratéc	200.000,00	126.411,48	0,00	73.588,52	0,00
21 - Apoio ao Processo de Monitoramento do Plano Nova Empresa e Embrapi	300.000,00	39.832,14	0,00	260.167,86	0,00
22 - Balanço dos 10 Anos do Programa "Melhoria de Processo do Software Brasileiro - MPS-BR"	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
23 - Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de Conhecimento)	2.500.000,00	0,00	40.238,81	0,00	2.459.761,19
03 - PNPC Agricultura	0,00	0,00	1.973,86	0,00	0,00
04 - PNPC Biocombustíveis	0,00	0,00	18.264,95	0,00	0,00
07 - PNPC Óleo e Gás	0,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00
24 - Avaliação dos INCTs Etapa IV	400.000,00		5.600,00		394.400,00
80 - Atividade - Recursos Humanos para CT&I	537.516,21	0,00	5.708,12	0,00	531.808,09
01 - A Formação de Novos Quadros para CT&I: a Trajetória Profissional dos Egressos do Programa PIBIC	337.516,21	0,00	5.708,12	0,00	331.808,09
02 - Estudo sobre os Doutores Titulados no Exterior e a Atualização dos Dados de Mestres e Doutores (2010-2011)	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
81 - Atividade - Indicadores de Inovação	1.212.348,30	131.395,40	562.074,08	268.604,60	250.274,22
01 - Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras	812.348,30	0,00	562.074,08	0,00	250.274,22
02 - Desenvolvimento de um Indicador Composto de Impacto da Inovação da Economia - Comissão Europeia	400.000,00	131.395,40	0,00	268.604,60	0,00
50 - Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais	4.537.070,80	1.302.774,48	158.992,94	1.084.296,32	1.991.007,06
08 - Agendas Tecnológicas Setoriais	1.187.070,80	570.173,23	0,00	616.897,57	0,00
16 - Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com Destaque.p/Fontes Privadas Etapa III	300.000,00	193.632,54	0,00	106.367,46	0,00
17 - Programa Demonstrativo para Inovação em Cadeia Produtiva Seleccionada Etapa II	200.000,00	126.592,54	0,00	73.407,46	0,00
18 - Novos Desafios Tecnológicos da Matriz Energética Brasileira	300.000,00	162.504,04	0,00	137.495,96	0,00
19 - Plano Estratégico em CTI p/ Ind. de Hardware nos Setores de Informação e Comunicação	200.000,00	49.872,13	0,00	150.127,87	0,00
21 - Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval	200.000,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações	Ações	Ações	Ações
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
22 - Evolução da Capacidade de Inovação das Grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional	1.000.000,00		158.982,94		841.007,06
23 - Mapeamento da Capacidade Brasileira na Produção de Software Livre	800.000,00	0,00	0,00	0,00	800.000,00
24 - Acumulação de Competências na Indústria Farmacêutica Brasileira	350.000,00	0,00	0,00		350.000,00
51 - Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil	2.535.807,32	939.541,47	1.416,20	-53.734,15	1.648.583,80
20 - Recursos Mat e Humanos para o programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE)-Etapa II	985,00	348.284,45	0,00	-347.299,45	0,00
21 - Desenvolvimento de Competências sobre Terras Raras no Brasil	34.822,32	139.796,05	0,00	-104.973,73	0,00
22 - Estratégia de Expansão da Educação Superior no Brasil	850.000,00	451.460,97	0,00	398.539,03	0,00
23 - Estratégia de Ação para o Tema "Cidades Sustentáveis"	300.000,00	0,00	0,00	0,00	300.000,00
24 - Subsídios para a ENCTI 2016 - 2020	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
25 - CTI para o Desenvolvimento Social	350.000,00		1.416,20		348.583,80
52 - ARTICULAÇÃO	6.928.067,19	2.367.947,54	2.059.667,39	735.872,28	1.764.579,98
11 - Internacionalização da CT&I Brasileira	2.165.434,73	754.911,86	1.183.307,59	593.122,22	-365.906,94
05 - Integração Latino-Americana: Parcerias Estratégicas em CT&I - Etapa II	1.148.034,08	588.261,34	0,00	559.772,74	0,00
06 - Agenda de Cooperação em CT&I com os BRICS	200.000,00	166.650,52	0,00	33.349,48	0,00
80 - Atividade - Inserção do CGEE em Agendas Internacionais	817.400,65	0,00	1.183.307,59	0,00	-365.906,94
01 - Agenda Positiva para Mudanças do Clima	317.400,65	0,00	683.619,05	0,00	-366.218,40
02 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	300.000,00	0,00	144.266,85	0,00	155.733,15
03 - Contribuições Brasileiras a Iniciativa de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável das Terras Secas da América Latina e o Caribe (ÁRIDAS LAC)	200.000,00	0,00	355.421,69	0,00	-155.421,69
12 - Subsídios Técnicos para o Aprimoramento de Marcos Legais	224.947,68	38.567,63	0,00	186.380,05	0,00
02 - Impactos Potenciais do Marco Regulatório Associado ao Patrimônio Genético Nacional	224.947,68	38.567,63	0,00	186.380,05	0,00
13 - Arranjos Institucionais em Tema Relevantes p/Políticas e Programas em CT&I	4.537.694,78	1.574.468,05	876.359,80	-43.629,99	2.130.486,92
01 - Sistema de Monitoramento dos NAGI	192.000,00	80.220,30	0,00	111.779,70	0,00
02 - Apoio a Criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena	350.000,00	473.060,00	0,00	-123.060,00	0,00
03 - Implantação do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI	1.006.846,72	0,00	875.439,80	0,00	131.406,92
04 - Mapa da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	988.838,06	1.021.187,75	0,00	-32.349,69	0,00
05 - Nova Abordagem para o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária	1.000.000,00	0,00	920,00	0,00	999.080,00
06 - Modelos Institucionais para a Gestão em CTI	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00

CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações		Ações	
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNET&I	7.852.889,97	1.002.119,10	2.250.186,93	1.852.305,19	2.748.278,75
05 - Foros de Discussão em CT&I	1.174.907,04	83.548,80	315.667,96	83.189,16	692.501,12
10 - Ampliação do Foro de Discussão de Temas p/ o Desenv. Brasileiro - Aspectos Econ. e Sociais	166.737,96	83.548,80	0,00	83.189,16	0,00
11 - Percepção Pública da CT&I no Brasil	250.000,00	0,00	212.045,60	0,00	37.954,40
80 - Atividade - Notas Técnicas	306.730,04		28.558,43		278.171,61
01 - Notas Técnicas	306.730,04	0,00	28.558,43	0,00	278.171,61
81 - Atividade - Reuniões de Especialistas	451.439,04	0,00	75.063,93	0,00	376.375,11
01 - Reuniões de Especialistas	451.439,04	0,00	75.063,93	0,00	376.375,11
08 - Evolução de Plataformas Eletrônicas Para Gestão da SNET	3.590.296,60	0,00	1.934.518,97	0,00	1.655.777,63
80 - Atividade - Desenvolvimento e atualização de plataformas eletrônicas em CT&I	3.590.296,60	0,00	1.934.518,97	0,00	1.655.777,63
01 - Portal Inovação	600.000,00		262.063,94		337.936,06
02 - Integração dos Sistemas de Informações Gerenciais do CGEE	600.000,00		88.105,45		511.894,55
03 - Memória Organizacional	700.000,00		240.234,58		459.765,42
04 - Plataformas Eletrônicas SNET (Aquarius)	1.690.296,60		1.344.115,00		346.181,60
11 - Subsídios para Repositionamento Estratégico de Instituições de CT&I	3.087.686,33	918.570,30	0,00	1.769.116,03	400.000,00
11 - Fortalecimento do Ensino de Engenharia e Cooperação Internacional do Instituto de Tecnologia de Aeronáutica - ITA	2.058.646,41	416.863,47	0,00	1.641.782,94	0,00
13 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento do Nordeste	629.039,92	501.706,83	0,00	127.333,09	0,00
14 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento Sustentável do Semiárido do Brasil	400.000,00	0,00	0,00	0,00	400.000,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
01 - Publicações do CGEE e Participação em Eventos	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
81 - Atividade - Produção e Disseminação de Informação	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
01 - Reformulação dos Processos de Divulgação dos Estudos do CGEE	755.497,83	0,00	540.866,51	0,00	214.631,32
56 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26.357.795,88	22.391.577,96	672.379,91	1.408.422,04	1.885.415,97
01 - Gestão Operacional	23.800.000,00	22.391.577,96	0,00	1.408.422,04	0,00
01 - Pessoal e Encargos	16.500.000,00	15.568.435,42	0,00	931.564,58	0,00
02 - Manutenção e Operação	6.500.000,00	6.484.991,58	0,00	35.008,42	0,00
03 - Investimentos	500.000,00	158.935,49	0,00	341.064,51	0,00
04 - Capacitação de pessoal	300.000,00	199.215,47	0,00	100.784,53	0,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2014 E PROPOSTA 2015

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações		Ações	
		Encerradas	Continuadas	Encerradas	Continuadas
02 - Competência Metodológica e Gestão de Informações Estratégicas	2.557.795,88	0,00	672.379,91	0,00	1.885.415,97
80 - Atividade - Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação	964.845,25	0,00	313.395,63	0,00	651.449,62
01 - Observatório de Tecnologias Espaciais - OTE	500.000,00		203.378,85		296.621,15
02 - Mapa Dinâmico de Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)	464.845,25		110.016,78		354.828,47
81 - Atividade - Desenvolvimento de Competências e Ferramentas em Prospecção Avaliação Estratégica, Gestão da Informação e do Conhecimento	1.592.950,63	0,00	358.984,28	0,00	1.233.966,35
01 - Estudos de Futuro	600.000,00				
02 - Avaliação Estratégica	450.000,00		180.309,87		419.690,13
03 - Consolidação de uma Arquitetura de Gestão da Informação (GI) Baseada em Serviços	542.950,63		124.896,18		325.103,82
			53.778,23		489.172,40

Nota 1: O relatório de inversão gerencial não totaliza o gasto com o imobilizado por ser conta do ativo.

O valor apresentado como gasto na subação investimento foi extraído do razão - imobilizado

Nota 3: Ações continuadas.



cggee |

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Onde o futuro está presente

COORDENADORIA FINANCEIRA

NOTA TÉCNICA nº 005/2015

Assunto: 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão para 2010/2016.

1 - Objeto:

Programação das ações e subações do 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2 - Os fatos:

Abertura das dotações, constantes do 9º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão incluindo no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2015, o valor de **R\$ 17.000.000,00** (Anexo I) que se destina a execução das ações e subações no exercício em adição as ações continuadas dispostas no 8º Termo Aditivo.

Diante dos dados acima a programação orçamentária constante no 9º Termo Aditivo e seus anexos estabelece um orçamento global para execução das ações previstas no exercício de 2015 correspondentes a **R\$ 32.560.380,47** (Anexo II). Sendo financiado pelas seguintes fontes: **R\$ 8.000.000,00** recursos disponibilizados pelo MCTI; **R\$ 15.560.380,47** (Nota Técnica nº 002/2015 de 29.01.2015) resultantes da soma dos valores remanescentes de ações não concluídas em 2014 e **R\$ 9.000.000,00** de recursos disponibilizados pelo CGEE decorrentes de parte dos saldos a serem repactuados, conforme anexo II do 9º TA.

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 22 de dezembro de 2015.


Iris Mary Duarte Cardoso Vieira
Coordenadora Financeira

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 23.12.2015


Edmundo Antonio Faveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 23.12.2015


Mariano Francisco Laplane
Presidente

NONO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO CELEBRADO ENTRE A UNIÃO, POR INTERMÉDIO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI, E O CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE, COM A INTERVENIÊNCIA DA FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FINEP, NA FORMA ABAIXO.

A **UNIÃO**, por intermédio do **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI**, doravante denominado **ÓRGÃO SUPERVISOR**, com sede no Distrito Federal, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 01.263.896/0018-02, neste ato representado por seu titular, o Exmo. Sr. Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, **CELSO PANSERA**, portador da carteira de identidade nº 1.499.347 SSP/SC, inscrito no CPF/MF nº 477.122.449-87, nomeado pelo Decreto Presidencial de 2 de outubro de 2015,

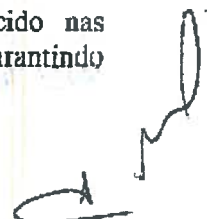
o **CENTRO DE GESTÃO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS**, doravante denominado **CGEE**, associação civil qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 4.078, de 9 de janeiro de 2002, com sede no Setor Comercial Sul, Quadra 9, Torre C, 4º andar, Salas 401 a 405, Ed. Parque Cidade Corporate, Brasília-DF, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 04.724.690/0001-82, neste ato representada por seu Presidente **MARIANO FRANCISCO LAPLANE**, inscrito no CPF/MF sob o nº 096.769.418-32, e por seu Diretor Executivo **MARCIO DE MIRANDA SANTOS**, inscrito no CPF/MF sob o nº 618.397.877-91, e

a **FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS**, doravante denominada **FINEP**, na qualidade de parte interveniente e como Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, com sede em Brasília-DF e serviços na cidade do Rio de Janeiro, à Avenida República do Chile, 330, 10º andar, inscrita no CNPJ sob o nº 33.749.086/0001-09, neste ato representada por seu Presidente **WANDERLEY DE SOUZA**, inscrito no CPF/MF sob o nº 347.341.807-25, e por seu Diretor **CLAUDIO GUIMARÃES JUNIOR**, inscrito no CPF/MF sob o nº 518.652.118-34,

RESOLVEM, com fundamento na Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998, firmar o presente Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, celebrado em 27 de maio de 2010, mediante as cláusulas e condições a seguir enunciadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO E DA FINALIDADE

O presente Termo Aditivo tem por finalidade atender ao estabelecido nas Subcláusulas Segunda e Quarta, da Cláusula Primeira do Contrato de Gestão em vigor, garantindo



a continuidade de ações constantes do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 11 de novembro de 2014, e a inclusão das novas Ações, Subações e Atividades a serem desenvolvidas durante os exercícios de 2015 e 2016, conforme demonstrado no Plano de Ação (Anexo I), com a correspondente alocação de novos recursos financeiros, assegurando o fomento das atividades relacionadas aos objetivos previstos no Contrato de Gestão.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PROGRAMA DE TRABALHO

O presente Termo Aditivo estabelece a programação de trabalho negociada para o ano de 2015, conforme detalhamento constante do Plano de Ação (Anexo I), onde estão relacionadas as Ações, Subações e Atividades e os correspondentes prazos e valores estimados, com metas de desempenho e resultados indicados no Quadro de Metas do Plano de Ação – Objetivos, Prazos e Pesos Associados (Anexo III).

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Integram o presente Termo Aditivo, independente de transcrição, o Plano de Ação (Anexo I), o Demonstrativo da Repactuação dos Resultados Acumulados em 31.12.2014 (Anexo II), Quadro de Metas do Plano de Ação – Objetivos, Prazos e Pesos Associados (Anexo III), o Cronograma de Desembolso (Anexo IV), o Quadro Demonstrativo de Ementas e Memórias de Cálculo (Anexo V), a Planilha Síntese da Estimativa de Custos (Anexo VI) e o Quadro Descritivo dos Indicadores de Desempenho (Anexo VII).

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

O ÓRGÃO SUPERVISOR repassará diretamente ao CGEE o montante de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais), conforme Cronograma de Desembolso (Anexo IV), utilizando recursos financeiros dispostos na Lei Orçamentária 2015, previstos na Classificação Funcional Programática 19.571.2021.212H.0001.0004, conforme empenho nº 2015NE000022.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – O CGEE aplicará, no exercício de 2015, o valor de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais), correspondente a parte dos “SalDOS a serem repactuados em 2015”, conforme demonstrado no Anexo II do presente Termo Aditivo.

CLÁUSULA QUARTA – DA REPROGRAMAÇÃO DOS SALDOS FINANCEIROS IDENTIFICADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.

Ficam reprogramados os saldos financeiros em conta corrente e aplicações financeiras, demonstrados no Relatório Final do Contrato de Gestão – 2014 (página 124), no montante de R\$ 11.447.732,08 (onze milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, setecentos e trinta e dois reais e oito centavos), apurados em 31/12/2014, da seguinte forma:

I – O valor de R\$ 6.750.408,82 (seis milhões, setecentos e cinquenta mil, quatrocentos e oito reais e oitenta e dois centavos), relativo a Reserva Técnica Financeira estabelecida para o exercício de 2014;

II – O valor de R\$ 2.203.888,87 (dois milhões, duzentos e três mil, oitocentos e oitenta e oito reais e oitenta e sete centavos) parte do saldo de ações concluídas ou encerradas em 31.12.2014 a serem incorporados a Reserva Técnica Financeira estabelecida para o exercício de 2015; e

III – O valor de R\$ 2.493.434,39 (dois milhões, quatrocentos e noventa e três mil, quatrocentos e trinta e quatro reais e trinta e nove centavos), a ser utilizado no custeio do desenvolvimento das atividades, conforme descrito no Plano de Ação (Anexo I).

CLÁUSULA QUINTA – DO VALOR DA RESERVA TÉCNICA

Fica estabelecido em R\$ 8.954.297,69 (oito milhões, novecentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e noventa e sete reais e sessenta e nove centavos) o valor da Reserva Técnica para o ano de 2015, conforme demonstrado no Anexo II do presente Termo Aditivo.

CLÁUSULA SEXTA – DO TETO REMUNERATÓRIO

A remuneração mensal dos dirigentes e empregados do CGEE, a ser arcada com recursos oriundos do contrato de gestão, deverá observar o novo limite de R\$ 28.509,68 (vinte e oito mil, quinhentos e nove reais e sessenta e oito centavos), resultado da atualização dos valores fixados para 2014, pela aplicação do índice de 8,34% (oito vírgula trinta e quatro por cento) correspondente ao valor do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, do IBGE, para o mês de maio de 2015.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA SUBMISSÃO À POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (POSI/MCTI)

Em atendimento ao disposto no art. 19, da Portaria nº 853, de 05 de setembro de 2013, do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação – MCTI, o CGEE compromete-se a observar o estabelecido na respectiva portaria, especialmente nas Ações, Subações e Atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão, estendendo essas disposições a seus contratados, respeitadas as características específicas de sua natureza jurídica de Organização Social.

CLÁUSULA OITAVA – DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Fica definida, para o ano de 2015, sistemática de avaliação com a inclusão de quadro com indicadores de eficácia, eficiência, efetividade e economicidade, conforme o Anexo VII.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – A presente Cláusula substitui o disposto no Anexo III mencionado na Cláusula Décima Primeira do Contrato de Gestão em vigor (Quadro de Indicadores), exceto no que se refere às escalas e conceitos para "pontuação média global".

SUBCLÁUSULA SEGUNDA - Os indicadores com peso zero têm caráter experimental e serão avaliados e negociados entre as partes para fins de incorporação, definição de pesos ou ajustes no âmbito do próximo ciclo do Contrato de Gestão.

CLÁUSULA NONA – DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Incidem sobre a parcela dos recursos públicos recebidos pelo CGEE as mesmas regras de transparência ativa aplicáveis aos órgãos e entidades públicas, previstas na Lei nº 12.527, de 18 de novembro 2001, além das informações exigidas pelo art. 63 do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, pela Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998, e outras informações e dados que forem previstos, de comum acordo, no Contrato de Gestão.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – As informações de que trata esta Cláusula serão divulgadas em sítio na Internet do CGEE e em quadro de avisos de amplo acesso público em sua sede, devendo ser atualizadas periodicamente, nos termos do art. 63 do Decreto nº 7.724, de 2012.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – Os pedidos de informação formulados na modalidade transparência passiva são regulados pelo disposto no art. 64 do Decreto nº 7.724, de 2012, cabendo ao CGEE apresentar todas as informações relativas ao Contrato de Gestão que forem solicitadas pelo ÓRGÃO SUPERVISOR.

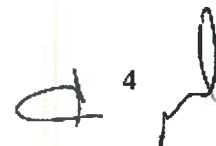
CLÁUSULA DÉCIMA – DA VIGÊNCIA

O presente Termo Aditivo tem vigência a partir da sua assinatura e ratifica os trabalhos regularmente praticados pelo CGEE, desde 1º de janeiro de 2015, em cumprimento aos objetivos, metas e ações do Contrato de Gestão.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA PUBLICIDADE

O presente instrumento será publicado no prazo legal pelo ÓRGÃO SUPERVISOR, na forma de extrato, no Diário Oficial da União, e em sua íntegra, no sítio que mantém na Internet.

4

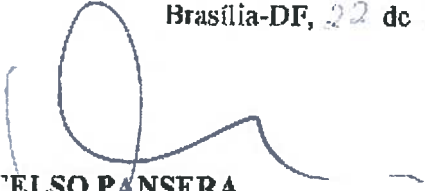


CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA RATIFICAÇÃO

Ficam mantidas todas as demais cláusulas e condições estabelecidas no Contrato de Gestão que ora se adita, compatíveis e não alteradas pelo presente instrumento.

E por estarem assim, justas e acordadas, firmam as partes o presente Termo Aditivo em três vias de igual teor e forma, para os mesmos fins de direito, na presença das testemunhas abaixo.

Brasília-DF, 22 de dezembro de 2015 .



CELSO PANSERA
Ministro de Estado da
Ciência, Tecnologia e Inovação

WANDERLEY DE SOUZA
Presidente da Financiadora de
Estudos e Projetos

CLAUDIO GUIMARÃES JUNIOR
Diretor da Financiadora de
Estudos e Projetos



MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente do Centro de Gestão e
Estudos Estratégicos



MARCIO DE MIRANDA SANTOS
Diretor Executivo do Centro de Gestão
e Estudos Estratégicos

Testemunhas:

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:

Vinculação e Atribuição			Linhas de Ação	Ação	Subseção/Atividade	Saldo em 31/12/2014	Demandante	Novos Recursos	Previsão da Conclusão
Objetivos Estratégicos do CGE	Eixo de Atuação	Estratégia Nacional do CT&I							
I	E1	2	Inovação e competitividade em setores econômicos e industriais	Especialidade de competências de interação das grandes empresas brasileiras de capital fechado	REDES / MCTI e FINEP	841.402,00			31/12/2015
		3			REDES / MCTI	900.500,00			31/12/2015
		4			REDES	350.000,00			31/12/2015
		5			REDES / MCTI	800.000,00			31/12/2015
Ic II	E2	1 e 3	Temas estratégicos para o desenvolvimento do Brasil	Especialidade de ações para o tema "Ciências e Tecnologias"	REDES / MCTI	1.000.000,00			31/12/2015
		6			REDES	900.000,00			31/12/2015
		7			REDES	1.000.000,00			31/12/2015
		8			REDES	900.000,00			31/12/2015
Ic III	E3	1	Avaliação de Programas em CT&I	Atividade - Recursos Humanos para CT&I	CGEE	531.000,00		100.000,00	31/12/2015
		2			CGEE	250.374,22		750.000,00	31/12/2015
		3			CGEE	131.000,00			31/12/2015
		4			CGEE	900.000,00			31/12/2015
Ic IV	E4	1	Articulação	Atividade - Recursos Humanos para CT&I	CGEE	531.000,00		100.000,00	31/12/2015
		2			CGEE	250.374,22		750.000,00	31/12/2015
		3			CGEE	131.000,00			31/12/2015
		4			CGEE	900.000,00			31/12/2015
Ic V	E5	1	Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI	Atividade - Recursos Humanos para CT&I	CGEE	531.000,00		100.000,00	31/12/2015
		2			CGEE	250.374,22		750.000,00	31/12/2015
		3			CGEE	131.000,00			31/12/2015
		4			CGEE	900.000,00			31/12/2015
Ic VI	E6	1	Evolução de Plataformas eletrônicas para a gestão do SNCTI	Atividade - Recursos Humanos para CT&I	CGEE	531.000,00		100.000,00	31/12/2015
		2			CGEE	250.374,22		750.000,00	31/12/2015
		3			CGEE	131.000,00			31/12/2015
		4			CGEE	900.000,00			31/12/2015

Objetivo Estratégico da Criação de Gestão	
Promover a realização de estudos e pesquisas na área de ciência, tecnologia e inovação e suas relações com os setores produtivos, além de atividades de extensão de estratégias e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;	
II. Oferecer subsídios à formulação de estratégias para a capacitação de recursos humanos na perspectiva da construção a consolidação do sistema nacional de inovação;	
III. Apoiar e promover a realização de eventos e de fóruns de discussão articulados para a convergência de competências entre os diversos setores participantes do processo de inovação e a adoção de medidas;	
IV. Promover subsídios técnicos para o funcionamento dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais quando solicitado pelos membros ou pelo Órgão Supervisor	
Eixos de Atuação do CGEE	
E1 - Inovação e Competitividade	
E2 - Sustentabilidade e Qualidade de Vida - Desafios Contemporâneos Nacionais e Globais	
E3 - Gestão Inovadora e Estratégica do SNU	
E4 - Novas Fronteiras da Conhecimento	
E5 - Desenvolvimento Institucional	
Estratégia Nacional de CT & I	
1. Redução da disparidade científica e tecnológica que ainda separa o Brasil das nações mais desenvolvidas	
2. Expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento na internet	
3. Ampliação das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono	
4. Consolidação na reconstrução da inovação nacional do Brasil	
5. Superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais	

Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE / MCTI / FINEP

Período 2010 / 2016

Anexo II

Demonstrativo da Repactuação dos Resultados Acumulados

Posição em 31.12.2014	Saldos a serem repactuados em 2015	Reserva Técnica 2014	6.750.408,82	
		Saldo de Ações a serem continuadas em 2015	15.038.740,38	
		Saldo de ações concluídas ou encerradas até 31.12.2014	5.790.347,56	
		Excedente / Deficit a repactuar	4.613.541,31	
Total de Recursos Repactuáveis				32.193.038,07

Posição em 01.01.2015	Repactuação - Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Reserva Técnica (exercício 2014)	6.750.408,82	8.954.297,69
		Incorporação a Reserva Técnica do saldo de Ações Concluídas	1.590.347,56	
		Incorporação a Reserva Técnica de parte do Excedente Financeiro a repactuar	613.541,31	
		Ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas em 2015	15.038.740,38	
		Excedente / Deficit a repactuar	8.200.000,00	
Total de Recursos Repactuáveis			32.193.038,07	

Valores do Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Recursos Reprogramados	32.193.038,07	8.000.000,00
	Novos Recursos - MCTI	8.000.000,00	
	Novos Recursos - FNDCT	0,00	

Valores Globais para o Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão			40.193.038,07
--	--	--	----------------------

Limite mínimo e máximo para a Reserva Técnica - 04 e 08 meses (memória de cálculo Ct.CGEE.085/2011 de 18.04.2011)	Entre R\$ 8,73 e R\$ 15,96 milhões / ano
--	---

Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE/MCTI/FINEP

PERÍODO 2010 /2016

ANEXO IV

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês	MCTI	FNDCT/FINEP
Dezembro / 2015	R\$ 8.000.000,00	
Totais	R\$ 8.000.000,00	

Período: 01/01/2015 a 31/12/2015 Grupos de Contas: 2.699

Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE.FF

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700000	7 - CGEE	32.560.380,47	0,00	32.560.380,47
0	700001	7.01 CONTRATO DE GESTÃO	32.560.380,47	0,00	32.560.380,47
0	700032	7.01.51 ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	9.275.834,36	0,00	9.275.834,36
0	700226	7.01.51.31 AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM CT&I	6.636.243,60	0,00	6.636.243,60
0	700571	7.01.51.31.19 modelo de avaliação do indct	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700627	7.01.51.31.22 balanço dos 10 anos do programa "melhoria de proc.do software bras. - mps-br"	150.000,00	0,00	150.000,00
0	700628	7.01.51.31.23 apoio ao programa nacional de ciência (plataformas de conhecimento)	2.459.761,19	0,00	2.459.761,19
0	700628	7.01.51.31.23.00 apoio ao programa nacional de ciência (plataformas de conhecimento)	2.459.761,19	0,00	2.459.761,19
0	700629	7.01.51.31.24 avaliação dos incts etapa iv	394.400,00	0,00	394.400,00
0	700515	7.01.51.31.80 atividade - recursos humanos para ct&i	631.808,09	0,00	631.808,09
0	700630	7.01.51.31.80.01 7.01.51.31.80.01 - A formação de novos quadros p/ct&i a traj.prof.dos egres.do pr	379.808,09	0,00	379.808,09
0	700631	7.01.51.31.80.02 estudo s/los doutores tit.no ext.e a atual.dos dados de mest.e dout.(2010 e 2011)	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700715	7.01.51.31.80.03 Mestres e Doutores: Produção e Difusão de Informações para Políticas Públicas	52.000,00	0,00	52.000,00
0	700516	7.01.51.31.81 atividade - indicadores de inovação	1.000.274,22	0,00	1.000.274,22
0	700632	7.01.51.31.81.01 indicadores de inovação nas empresas brasileiras	1.000.274,22	0,00	1.000.274,22
0	700441	7.01.51.60 INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONOMICOS E INDUSTRIAIS	1.991.007,06	0,00	1.991.007,06
0	700621	7.01.51.60.22 evolução da capac.de inovação das grandes emp.bras.de capital nacional	841.007,06	0,00	841.007,06
0	700622	7.01.51.60.23 mapeamento da cap.brasileira na prod.de software livre	800.000,00	0,00	800.000,00
0	700623	7.01.51.60.24 acumulação de competências na indústria farmacêutica brasileira	350.000,00	0,00	350.000,00
0	700447	7.01.51.61 TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	1.648.583,80	0,00	1.648.583,80
0	700624	7.01.51.61.23 7.01.51.61.23 - Estratégia de ação para o tema "Cidades Sustentáveis"	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700625	7.01.51.61.24 7.01.51.61.24 Subsídios para a ENCTI 2016-2020	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700626	7.01.51.61.25 cti para o desenvolvimento social	348.583,80	0,00	348.583,80
0	700078	7.01.52 ARTICULAÇÃO	3.136.220,07	0,00	3.136.220,07
0	700486	7.01.52.11 INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	1.006.733,15	0,00	1.006.733,15
0	700517	7.01.52.11.80 atividade - inserção do cgge em agendas internacionais	1.006.733,15	0,00	1.006.733,15
0	700637	7.01.52.11.80.01 genda positiva p/mudança do clima	380.733,15	0,00	380.733,15
0	700638	7.01.52.11.80.02 objetivos do desenvolvimento sustentável	325.000,00	0,00	325.000,00
0	700639	7.01.52.11.80.03 contrib.bras.iniciat.de ct&i dens.sust.das terras secas da américa lat.e caribe	300.000,00	0,00	300.000,00
0	700576	7.01.52.13 ARRANJOS INSTITUCIONAIS EM TEMAS RELEVANTES P/ POLÍTICAS E PROG. EM CT&I	2.130.486,92	0,00	2.130.486,92
0	700579	7.01.52.13.03 implantação do centro de altos estudos brasil século xxi	131.408,92	0,00	131.408,92
0	700634	7.01.52.13.05 7.01.52.13.05 - Nova abordagem p/ o sistema nac. de pesquisa agropecuária	999.080,00	0,00	999.080,00
0	700635	7.01.52.13.06 modelos institucionais p/a gestão em cti	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
0	700082	7.01.53 APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	3.848.278,75	0,00	3.848.278,75
0	700241	7.01.53.05 FOROS DE DISCUSSÃO EM CT&I	692.601,12	0,00	692.601,12
0	700596	7.01.53.05.11 percepção pública da ct&i no brasil	37.954,40	0,00	37.954,40
0	700523	7.01.53.05.80 atividade - notas técnicas	278.171,61	0,00	278.171,61
0	700641	7.01.53.05.80.01 notas técnicas	278.171,61	0,00	278.171,61
0	700524	7.01.53.05.81 atividade - reuniões de especialistas	376.375,11	0,00	376.375,11
0	700642	7.01.53.05.81.01 reuniões de especialistas	376.375,11	0,00	376.375,11
0	700410	7.01.53.08 EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRONICAS PARA GESTAO DA SNCTI	2.755.777,63	0,00	2.755.777,63
0	700518	7.01.53.08.80 atividade - desenvolvimento e atualização de plataformas eletrôn em ct&i	2.755.777,63	0,00	2.755.777,63
0	700643	7.01.53.08.80.01 portal inovação	447.936,06	0,00	447.936,06
0	700644	7.01.53.08.80.02 integração dos sistemas de informações gerenciais do cgge	557.094,55	0,00	557.094,55
0	700645	7.01.53.08.80.03 memória organizacional	746.565,42	0,00	746.565,42
0	700646	7.01.53.08.80.04 plataformas eletrônicas sncti (aquarius)	941.341,60	0,00	941.341,60
0	700717	7.01.53.08.80.05 PMO	62.840,00	0,00	62.840,00
0	700420	7.01.53.11 SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700640	7.01.53.11.14 7.01.53.11.14 Ciência, tecnologia e inovação p/ o desenv.sust.do sem.do brasil	400.000,00	0,00	400.000,00
0	700086	7.01.54 DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	914.631,32	0,00	914.631,32
0	700190	7.01.54.01 PUBLICAÇÕES DO CGEE E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	914.631,32	0,00	914.631,32
0	700526	7.01.54.01.81 atividade - produção e disseminação de informação	914.631,32	0,00	914.631,32
0	700647	7.01.54.01.81.01 reformulação dos processos de divulgação dos estudos do cgge	914.631,32	0,00	914.631,32
0	700088	7.01.56 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	15.385.415,97	0,00	15.385.415,97
0	700096	7.01.56.01 GESTÃO OPERACIONAL	13.600.000,00	0,00	13.600.000,00
0	700089	7.01.56.01.01 pessoal e encargos	9.800.000,00	0,00	9.800.000,00
0	700092	7.01.56.01.02 manutenção e operação	3.500.000,00	0,00	3.500.000,00
0	700093	7.01.56.01.03 investimentos	100.000,00	0,00	100.000,00
0	700253	7.01.56.01.04 capacitação de pessoal	100.000,00	0,00	100.000,00
0	700426	7.01.56.02 COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E GESTÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	1.886.416,97	0,00	1.886.416,97

**cgge**Centro de Custos e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação**CENTRO DE CUSTOS****(INVERSÃO GERENCIAL)****Demonstrativo Contábil**Página: **2**Emissão: **16/02/2016**Período: **01/01/2015 a 31/12/2015** Grupos de Contas: **2.699**Grupo de Centro de Custos: **701**Máscara Solicitada: **A.BB.CC.DD.EE.FF**

Reduzida	C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença
0	700527	7.01.56.02.80	atividade - observatório em ciência tecnologia e inovação	651.448,62	0,00	651.448,62
0	700648	7.01.56.02.80.01	7.01.56.02.80.01 - observatório de tecnologias espaciais - ote	296.621,15	0,00	296.621,15
0	700649	7.01.56.02.80.02	rede dinâmica do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação (sncti)	354.828,47	0,00	354.828,47
0	700528	7.01.56.02.81	atividade - desenvolvimento de competências e ferramentas de prosp	1.233.966,35	0,00	1.233.966,35
0	700650	7.01.56.02.81.01	estudos de futuro	419.690,13	0,00	419.690,13
0	700651	7.01.56.02.81.02	avaliação estratégica	325.103,82	0,00	325.103,82
0	700652	7.01.56.02.81.03	7.01.56.02.81.03 - Consolidação de uma arquitetura de Gestão da Informação GI ba	489.172,40	0,00	489.172,40

7. Parecer dos Auditores Independentes

RELATÓRIO ESPECÍFICO CONTRATO DE GESTÃO
31 de dezembro de 2015



cgée

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Brasília, 05 de fevereiro de 2016.

Aos Administradores do

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

Brasília - DF

Prezados senhores,

De acordo com o contrato de prestação de serviços de auditoria, datado de 31 de agosto de 2015, realizamos nossos trabalhos voltados à avaliação das contas relativas ao Contrato de Gestão firmado entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ("CGEE") e a União, referentes ao período compreendido entre 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015.

O presente relatório está baseado em nosso trabalho de revisão e nas informações disponíveis a partir dos documentos e informações fornecidas pelos executivos do CGEE.

Como parte integrante do exame das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, anexamos, à presente, relatório contendo o resultado dos nossos trabalhos sobre controles internos, procedimentos contábeis e segurança patrimonial, decorrentes de aspectos ou assuntos que vieram ao nosso conhecimento quando da aplicação de determinados testes seletivos, de acordo com as normas de auditoria, quando de nossa visita para revisão dos saldos contábeis e avaliação dos controles internos do CGEE.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração recebida do pessoal do CGEE durante a execução dos nossos trabalhos.

Colocando-nos ao dispor de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

MRP AUDITORIA & CONSULTORIA S/S

CRC DF-001326/O-4



Ricardo da Silva Farias Passos
Contador CRC DF-015504/O-2

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE é uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, constituída sob a forma de Associação Civil, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 4.078 de 09 de janeiro de 2002, nos termos, da Lei nº 9.637/98 de 15 de maio de 1998, tendo como finalidade principal o estabelecimento de parceria para o fomento e execução de atividades focadas no ambiente da ciência, desenvolvimento tecnológico e da promoção da inovação, objetivando a realização de estudos de futuro, a condução de avaliações estratégicas de políticas e programas e a gestão da informação e do conhecimento. Visa, com isso, gerar subsídios técnicos que agreguem valor aos processos de tomada de decisão na formulação e implementação de políticas públicas e programas estratégicos em CT&I.

As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas a metas e a prazos descritos no Contrato de Gestão de parceria e fomento firmado entre as partes signatárias: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. O contrato foi formalizado em 16 de abril de 2002, renovado por mais um ciclo, com vigência até 30 de junho de 2016. O escopo do Contrato de Gestão está contemplado na sua Cláusula Primeira, que expressa:

“(...) estabelecimento de parceria entre as partes com vistas ao apoio à gestão de programas e projetos estratégicos em ciência, tecnologia e inovação, bem como a realização de estudos e geração de subsídios para a formulação de políticas e estratégias por parte do Órgão Supervisor”.

No dia 24 de dezembro de 2015, foi publicado no Diário Oficial da União o Extrato de Termo Aditivo, tendo como finalidade atender ao

estabelecido nas Subcláusulas Segunda e Quarta, da Cláusula Primeira do Contrato de Gestão em vigor, garantido a continuidade das ações constantes no oitavo termo aditivo, e a inclusão de novas Ações, Subações e Atividades durante os exercícios de 2015 e 2016, conforme demonstrado no Plano de Ação, sendo estabelecido o repasse no montante de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).

O referido termo aditivo, ainda não foi oficialmente encaminhado pelo MCTI ao CGEE e a cópia apresentada a esta auditoria não contempla as assinaturas do Presidente e Diretor da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

2. RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS DO CONTRATO DE GESTÃO

A Cláusula Quinta do Contrato de Gestão, celebrado entre o CGEE e a União, define o valor global orçamentário de R\$ 182.090.000,00 (cento e oitenta e dois milhões e noventa mil reais) para o período de julho/2010 a junho/2016, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Ano	MCT	FINEP	TOTAL
2010 (6 meses)	2.850.000,00	7.440.000,00	10.290.000,00
2011	6.525.000,00	19.575.000,00	26.100.000,00
2012	10.025.000,00	20.075.000,00	30.100.000,00
2013	10.450.000,00	21.350.000,00	31.800.000,00
2014	10.875.000,00	22.625.000,00	33.500.000,00
2015	8.225.000,00	24.675.000,00	32.900.000,00
2016	4.350.000,00	13.050.000,00	17.400.000,00
Total	53.300.000,00	128.790.000,00	182.090.000,00

Até a data-base de 31 de dezembro de 2015, foram realizados 09 (nove) Termos Aditivos ao Contrato de Gestão, com os valores a seguir relacionados:

TA vNº	DATA	EXERCÍCIOS					
	ASSINATURA	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1º	30/07/2010	10.290.000,00					
2º	20/07/2011		-				
3º	01/09/2011		29.850.000,00				
4º	29/12/2011		1.200.000,00				
5º	12/11/2012			29.450.000,00			
6º	27/12/2012			7.150.000,00			
7º	20/11/2013				39.950.000,00		
8º	11/11/2014					37.950.000,00	
9º	11/11/2014						8.000.000,00

O oitavo termo aditivo ao contrato de gestão, formalizado em 11 de novembro de 2014, previa o repasse no montante de R\$ 37.950.000,00 (trinta e sete milhões, novecentos e cinquenta mil reais) com base no seguinte cronograma:

Mês	MCTI	FNDCT/FINEP
Novembro /2014	R\$ 2.391.850,00	R\$ 6.558.150,00
Dezembro/2014	R\$ 3.000.000,00	R\$ 6.000.000,00
Subtotal	R\$ 5.391.850,00	R\$ 12.558.150,00
Janeiro/2015	-----	R\$ 10.000.000,00
Março/2015	-----	R\$ 10.000.000,00
Total	R\$ 5.391.850,00	R\$ 32.558.150,00

Os repasses financeiros previstos para o exercício de 2014 e 2015 não foram realizados de acordo com o cronograma de desembolso, anexo IV, do Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Durante o exercício de 2014 o CGEE recebeu o montante de R\$ 5.391.850,00 (cinco milhões, trezentos e noventa e um mil, oitocentos e cinquenta reais) relativos ao respectivo Termo Aditivo. No exercício de 2015 foi repassado o montante de R\$ 27.558.150,00 (vinte e sete milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil, cento e cinquenta reais), resultando no saldo a receber da FINEP de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões) na data-base de 31 de dezembro de 2015.

Segue quadro demonstrativo dos recursos recebidos pelo Centro, provenientes do Contrato de Gestão no exercício de 2015:

Data	Termo Aditivo	Valor Recebido
17/03/2015	Oitavo	10.000.000,00
10/04/2015	Oitavo	10.000.000,00
10/06/2015	Oitavo	1.558.150,00
07/07/2015	Oitavo	2.000.000,00
10/08/2015	Oitavo	2.000.000,00
13/10/2015	Oitavo	1.000.000,00
02/12/2015	Oitavo	1.000.000,00
Total		27.558.150,00

De acordo com o Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, datado de 22 de dezembro de 2015, o Órgão Supervisor deveria repassar diretamente para o CGEE o montante de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais), com base no seguinte cronograma:

Mês	MCTI	FNDCT/FINEP
Dezembro /2015	R\$ 8.000.000,00	---
Total	R\$ 8.000.000,00	---

Até a presente data, o respectivo valor não foi repassado para o CGEE. Realizamos o procedimento de circularização (confirmação de saldos) junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação -MCTI e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, para confirmar os saldos registrados na contabilidade do CGEE. Obtivemos as repostas satisfatórias, conforme demonstrativos a seguir:

Resposta enviada pelo MCTI	Descrição	Resposta
Ofício nº 1/2016 – COCF/CGOF/SPOA/MCTI, datado de 03 de fevereiro de 2016	Valores pagos para o CGEE no exercício de 2015	"Não houve pagamento em 2015 para o contrato de gestão firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, por Intermédio da SCUP, conforme consulta no sistema SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira."
	Valores a pagar para o CGEE na data-base de 31/12/2015	"Conforme Nono Termo Aditivo na cláusula Terceira dos Recursos Financeiros - Nota de Empenho 2015NE000022 – Inscrito em Restos a Pagar Não processados" – R\$ 8.000.000,00

Resposta enviada pela FINEP	Descrição	Resposta
Carta/DCRF/001/2016	Valores pagos para o CGEE no exercício de 2015	Valor total de R\$ 27.558.150,00 (vinte e sete milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil, cento e cinquenta reais)
	Valores a pagar para o CGEE na data-base de 31/12/2015	Nota de Empenho 2014NE003123 no montante de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)

De acordo com a Resolução CFC 1.409/2012, que aprova a ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, as receitas e as despesas devem ser reconhecidas, respeitando-se o regime contábil de competência, e as doações e subvenções recebidas para custeio e investimento devem ser reconhecidas no resultado, observado o disposto na NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais.

Cabe ressaltar que no exercício de 2015, o Centro apurou um déficit no montante de R\$ 20.290 mil. A continuidade das operações do Centro depende do recebimento dos recursos financeiros do Contrato de Gestão.

3. GASTOS COM A EXECUÇÃO DE PROJETOS DO CONTRATO DE GESTÃO

Durante a realização dos nossos trabalhos realizamos o exame, por amostragem, dos gastos incorridos pelo CGEE para a execução dos projetos, em atendimento ao plano de metas do exercício de 2015, e não identificamos ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados, bem como a adequação das despesas incorridas no exercício. As recomendações para o aprimoramento das ocorrências identificadas nos nossos trabalhos estão descritas no nosso relatório de recomendações de melhorias dos controles internos da Entidade referente a data-base de 31 de dezembro de 2015. Segue quadro comparativo:

Natureza dos Gastos / Despesas	Em R\$ mil	
	2015	2014
Pessoal e encargos	18.240	17.320
Despesas gerais e administrativas	6.426	7.841
Consultoria Externa	4.807	8.582
Impostos e taxas	52	47
Despesas financeiras	514	370
Depreciações e amortizações	667	669
Subtotal	30.705	34.829
Investimentos	126	159
Total Geral	30.831	34.988

De acordo com a Cláusula Sétima do Contrato de Gestão, o CGEE poderá gastar até 60% dos recursos financeiros com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos. No exercício de 2015, as despesas com pessoal e encargos ultrapassaram esse limite, quando comparadas com os recursos recebidos referentes ao Contrato de Gestão naquele exercício, conforme demonstrativo a seguir relacionado:

	Em R\$ mil
Descrição	2015
Pessoal e Encargos	18.240
Recursos recebidos em 2015 ref. ao Contrato de Gestão	27.558
	66%

Ao considerar a previsão de recebimento dos recursos estabelecidas no Nono Termo Aditivo no exercício de 2015, o CGEE também apresentaria gastos com pessoal e encargos superior ao limite de 60%, conforme demonstrativo abaixo:

	Em R\$ mil
Descrição	2015
Pessoal e Encargos	18.240
Oitavo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	8.000
	228%

Cabe destacar que a ausência de repasse financeiro dos recursos definidos no Oitavo e Nono Termos Aditivos dentro do exercício de 2015, comprometeu a análise do percentual estabelecido no Contrato de Gestão quanto ao limite definido para as despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos.

A seguir apresentamos o quadro comparativo das despesas orçadas e incorridas no exercício de 2015, analiticamente por linha de ação do CGEE (em R\$ mil):

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Estudos, análises e avaliações	9.276	1.866	7.410
Articulação	3.136	1.203	1.933
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I	3.848	2.295	1.553
Disseminação de Informação em CT&I	915	344	571
Desenvolvimento institucional	15.385	24.997	(9.612)
	32.560	30.705	1.855

Na sequência apresentamos a composição analítica por ação efetiva dos valores orçados e realizados (em R\$ mil):

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Estudos, análises e avaliações	9.276	1.866	7.410
Avaliação de programas em CT&I	5.636	1.241	4.395
Inovação e competitividade set. econômicos e industriais	1.991	67	1.925
Temas estratégicos para o desenvolvimento do Brasil	1.649	558	1.090
Articulação	3.136	1.203	1.933
Internacionalização da CT&I Brasileira	1.006	772	234
Arranjos institucionais em temas relevantes p/ política CT&I	2.130	431	1.699
Apoio técnico à gestão estratégica do SNCT&I	3.848	2.295	1.553
Foros de discussão em CT&I	692	120	572
Evolução de plataformas eletrônicas gestão SNCTI	2.756	2.053	703
Subsídios para o reposicionamento estratégico de instituições de CT&I	400	122	278
Disseminação de Informação em CT&I	915	344	571
Publicações do CGEE e participações em eventos	915	344	571
Desenvolvimento institucional	15.385	24.997	(9.612)
Gestão operacional	13.500	23.842	(10.342)
Competência metodológica e informações estratégicas	1.885	1.155	730

Chamamos a atenção para diferenças relevantes entre os valores orçados e realizados, principalmente para os valores realizados do desenvolvimento institucional, em especial para gestão operacional, conforme demonstrativo a seguir relacionado:

	Valor Orçado	Valor Realizado	Diferença
Gestão operacional	13.500	23.842	(10.342)
Pessoal e encargos	9.800	16.695	(6.895)
Manutenção e operação	3.500	7.042	(3.542)
Investimentos	100	-	100
Capacitação de pessoal	100	105	(5)

Identificamos que a Diretoria do CGEE manifestou-se junto ao Órgão Supervisor quanto a inviabilidade dos limites orçamentários fixados para 2015. Através da carta CGEE 163/2015 documento pelo qual foi encaminhado a proposta do nono Termo Aditivo a inviabilidade dos números autorizados ficam evidentes, bem como alertava para a necessidade de assinatura de um novo Termo Aditivo em 2015 o que não ocorreu.

Diante da não assinatura o Centro procedeu a renegociação de contratos e desmobilização de pessoal cuja repercussão se dará em 2016.

4. EVOLUÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Realizamos o exame, por amostragem, das adições e baixas do ativo imobilizado e intangível e não identificamos fatos ou ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados. A seguir apresentamos a movimentação líquida do Ativo Imobilizado e Intangível durante o exercício de 2015:

Descrição	2014	Movimentação Líquida	2015
Imobilizado			
Equipamento de Informática	2.014.412	79.090	2.093.503
Instalações	563.602	-	563.602
Máquinas e Equipamentos de Escritório	66.576	-	66.576
Móveis e Utensílios	653.191	-	653.191
Equipamentos de Audiovisual	342.168	12.232	354.400
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	318.812	-	318.812
(-) Depreciações	(2.177.175)	(474.412)	(2.651.588)
Subtotal do Imobilizado	1.781.586	(383.090)	1.398.496
Intangível			
Sistemas Aplicativos – Software	1.362.289	27.951	1.390.240
(-) Amortizações	(997.776)	(192.065)	(1.189.841)
Subtotal do Intangível	364.513	(164.114)	200.399
Total do Imobilizado e Intangível	2.146.099	(547.204)	1.598.895

Cabe salientar que as adições de bens do ativo imobilizado e intangível no montante de 126 mil, realizadas no exercício de 2015, demonstradas na linha "Investimentos" da tabela apresentada no item 3 deste relatório, foram custeadas integralmente com recursos do Contrato de Gestão. Os bens adquiridos são utilizados pelo CGEE e permitem à entidade obter benefícios econômicos futuros na execução de suas atividades e projetos.

5. CONCLUSÃO

O CGEE é responsável pelo ambiente de controles internos que ele determinou como necessários para permitir a elaboração de relatórios gerenciais e suas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações tomadas em conjunto.

Com base nos nossos trabalhos realizados, na extensão julgada necessária, concluímos que as contas do Contrato de Gestão, no período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, compreendendo os repasses financeiros e os gastos incorridos na execução do referido contrato, representam a posição financeira e patrimonial em 31 de dezembro de 2015. Todavia, destacamos as divergências relevantes entre os valores orçados e os valores realizados para o respectivo período, principalmente os valores referentes aos gastos com pessoal e encargos, manutenção e operação do Centro. Não chegou ao nosso conhecimento qualquer outro assunto, além daqueles mencionados no presente relatório.

8. Parecer do Conselho Fiscal

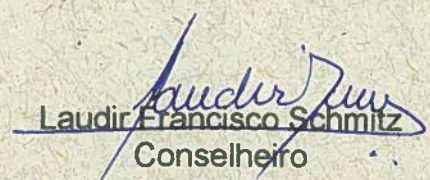
Parecer do Conselho Fiscal

Aos dezenove dias do mês de fevereiro de 2016, na sede do CGEE, foi realizada a quadragésima segunda reunião ordinária do Conselho Fiscal do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos que, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame da documentação representada pelo balanço, relatórios, demonstrações financeiras, fluxo de caixa e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

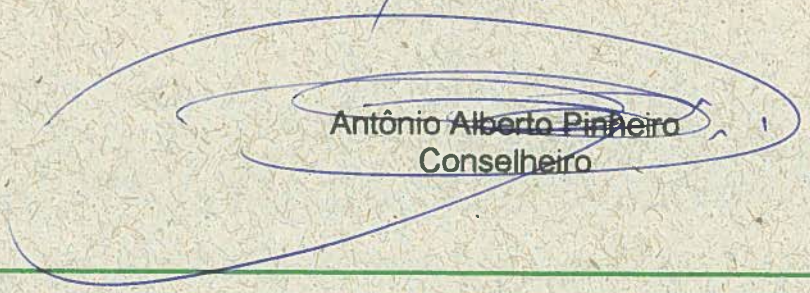
Considerando o Parecer dos Auditores Independentes, bem como os esclarecimentos prestados pelo Gestor Administrativo e pela Coordenadora Financeira, os Membros do Colegiado destacam a observação no relatório apresentado pela auditoria sobre o não cumprimento do disposto na cláusula 7ª do Contrato de Gestão que trata do limite de 60% para a realização de gastos com pessoal, decorrente da não efetivação da liberação financeira dos recursos previstos no 9º Termo Aditivo ao Contrato e parte do 8º em 2015 pelo MCTI.

Diante do exposto e, tendo por base as demonstrações do CGEE e dos pareceres dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal é de opinião que as mesmas estão em condições de serem encaminhadas para apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Brasília, 19 de fevereiro de 2016.



Laudir Francisco Schmitz
Conselheiro



Antônio Alberto Pinheiro
Conselheiro

9. Balanço, demais demonstrações e Notas Explicativas do Centro

**CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE****BALANÇO PATRIMONIAL**

Em 31 de dezembro de 2015

CNPJ 04.724.690/0001-82

ATIVO			PASSIVO		
	2015	2014		2015	2014
CIRCULANTE	27.388.857,76	47.084.189,52	CIRCULANTE	4.127.232,82	4.706.859,67
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	13.324.311,06	13.409.935,72	Encargos Sociais a Recolher	354.014,89	371.022,10
Bancos/caixa - Recursos com Restrição	37.001,44	22.573,44	Encargos Tributários a Recolher	186.042,05	276.864,89
Aplicações Financeiras-Recursos com Restrição	13.287.309,62	13.387.362,28	Fornecedores	576.477,40	545.158,14
			Provisão para Férias e Encargos	1.238.441,85	1.357.170,41
			Provisão Contratos de Serviços	1.692.772,45	1.835.858,52
			Outras contas a pagar	79.484,18	320.785,61
OUTROS VALORES A RECEBER	14.064.546,70	33.674.253,80			
Clientes	13.681.548,88	33.058.720,96			
Adiantamento a Fornecedores	266.309,36	163.092,96			
Impostos a Recuperar	49.286,30	49.286,30			
Adiantamento a Funcionários	0,00	15.449,05			
Adiantamento de férias	54.407,37	368.519,24			
Outros Créditos	1.172,60	4.631,05			
Despesas do Exercício Seguinte	11.822,19	14.554,24			
NÃO CIRCULANTE	1.598.895,09	2.146.098,92	PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO	24.860.520,03	44.523.428,77
IMOBILIZADO	1.398.496,14	1.781.585,74	RESERVAS	8.954.297,69	6.750.408,82
Bens Próprios com Restrição	4.050.082,85	3.958.760,24	Reserva Técnica - com Restrição	8.954.297,69	6.750.408,82
(-) Depreciações Acumuladas	(2.651.586,71)	(2.177.174,50)			
INTANGÍVEL	200.398,95	364.513,18	SUPERÁVIT ACUMULADOS	15.906.222,34	37.773.019,95
Sistemas Aplicativos - Software -com Restrição	1.390.240,86	1.362.289,58	Superávit de Exercícios Anteriores-com restrição	36.196.368,01	32.189.772,30
(-) Amortizações Acumuladas	(1.189.841,91)	(997.776,40)	Déficit/Superávit do Exercício-com restrição	(20.290.145,67)	5.583.247,65
TOTAL DO ATIVO	28.987.752,85	49.230.288,44	TOTAL DO PASSIVO	28.987.752,85	49.230.288,44


MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT E DÉFICIT

Em 31 de dezembro de 2015
CNPJ 04.724.690/0001-82

	2015	2014
(+) RECEITA BRUTA	9.986.165,24	41.290.343,61
COM RESTRIÇÃO		
Contrato de Gestão	8.000.000,00	37.950.000,00
Recuperação de Despesas/Ressarcimento	251,00	45.100,05
Serviços Prestados a Terceiros	1.957.221,28	3.295.243,56
Doações e indenizações	28.692,96	0,00
(=) TOTAL RECEITA COM RESTRIÇÃO	9.986.165,24	41.290.343,61
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(96.920,68)	(153.028,48)
ISS sobre Faturamento	(96.920,68)	(153.028,48)
(=) RECEITA LÍQUIDA	9.889.244,56	41.137.315,13
(-) DESPESAS OPERACIONAIS - CONTRATO DE GESTÃO	(30.192.148,00)	(34.459.130,05)
Despesas Gerais e Administrativas	(1.968.914,74)	(2.215.795,95)
Despesas com Pessoal e Encargos	(18.239.712,25)	(17.320.141,95)
Serviços de Terceiros	(4.807.353,21)	(8.581.687,83)
Alugueis e Arrendamentos	(3.113.801,09)	(2.880.406,98)
Impostos e Taxas	(52.144,97)	(46.742,76)
Diárias	(524.354,73)	(975.647,10)
Passagens	(656.224,55)	(1.498.657,64)
Promoções e Eventos	(69.467,64)	(216.592,78)
Outras Despesas Operacionais	(92.412,18)	(54.037,71)
Depreciações e Amortizações	(667.762,64)	(669.419,35)
(-) DESPESAS OPERACIONAIS - OUTROS CONTRATOS	(1.671.354,50)	(2.599.879,47)
Despesas Gerais e Administrativas	(53.218,78)	(3.661,68)
Despesas com Pessoal e Encargos	(393.623,61)	(670.434,15)
Serviços de Terceiros	(473.266,74)	(1.308.280,20)
Alugueis e Arrendamentos	(55.243,17)	0,00
Impostos e Taxas	(1.592,89)	0,00
Diárias	(22.913,75)	(140.428,10)
Passagens	(37.204,15)	(188.310,88)
Promoções e Eventos	(10.305,02)	(286.491,36)
Outras Despesas Operacionais	(2.818,67)	(1.029,00)
Depreciações e Amortizações	(1.292,72)	(1.244,10)
Perdas Estimadas de Créditos - PECLD	(619.875,00)	0,00
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	-21.974.257,94	4.078.305,61
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO	1.684.112,27	1.504.942,04
Despesas Financeiras - Contrato de Gestão	(513.583,10)	(369.840,02)
Despesas Financeiras - Outros Contratos	(42.580,59)	(36.731,15)
Receitas Financeiras - Contrato de Gestão	2.034.067,05	1.704.084,95
Receitas Financeiras - Outros Contratos	206.208,91	207.428,26
DEFICIT/SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	(20.290.145,67)	5.583.247,65

MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente

CPF 096.769.418-32

IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA

Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF

CPF 768.155.871-34



cgge

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2015

CNPJ 04.724.690/0001-82

	Déficit/ Superávit Acumulados	Déficit/ Superávit do Exercício	RESERVAS Reserva Técnica	Total
SALDO EM 31/12/2013	24.684.833,68	5.837.739,39	8.417.608,05	38.940.181,12
Incorporação do Superávit 2013	5.837.739,39	(5.837.739,39)	-	-
Transferência para Reserva Técnica	1.667.199,23		(1.667.199,23)	-
Superávit do Exercício	-	5.583.247,65	-	5.583.247,65
SALDO EM 31/12/2014	32.189.772,30	5.583.247,65	6.750.408,82	44.523.428,77
Incorporação do Superávit 2014	5.583.247,65	(5.583.247,65)		-
Ajuste Superávit Exercícios Anteriores	627.236,93			627.236,93
Transferência para Reserva Técnica	(2.203.888,87)		2.203.888,87	-
Déficit do Exercício		(20.290.145,67)		(20.290.145,67)
SALDO EM 31/12/2015	36.196.368,01	(20.290.145,67)	8.954.297,69	24.860.520,03


MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF 768.155.871-34



CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Em 31 de dezembro de 2015

CNPJ 04.724.690/0001-82

1 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2015	2014
(-/+) Superávit/Déficit líquido do exercício	(20.290.145,67)	5.583.247,65
Ajustes por:		
(+) Depreciação e amortização	669.055,36	670.663,45
(+) Ajuste de exercícios anteriores	627.236,93	-
(+) Perdas por baixa de bens inservíveis	3.749,56	-
(+) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	619.875,00	
 Variação nos saldos dos ativos:		
(+/-) Redução/(Aumento) em clientes	18.757.297,08	(11.242.240,97)
(+/-) Redução/(Aumento) em adiantamentos	226.344,52	(855,09)
(+/-) Redução/(Aumento) em aplicações financeiras	-	132.380,00
(+/-) Redução/(Aumento) em outras contas ativas	6.190,50	(9.498,65)
 Variação nos saldos dos passivos:		
(+/-) Aumento/(Redução) nos encargos sociais e tributários	(107.830,05)	135.034,75
(+/-) Aumento/(Redução) em fornecedores	31.319,26	268.867,33
(+/-) Aumento/(Redução) nas provisões trabalhistas	(118.728,56)	(27.730,83)
(+/-) Aumento/(Redução) em Provisões Contratos de Serviços	(143.086,07)	157.277,55
(+/-) Aumento/(Redução) em outras contas a pagar	(241.301,43)	229.133,92
 Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	39.976,43	(4.103.720,89)
 2 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	2015	2014
(-) Compra do Ativo Imobilizado	(97.649,81)	(129.955,16)
(-) Compra do Ativo intangível	(27.951,28)	(35.444,13)
 Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento	(125.601,09)	(165.399,29)
 AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(85.624,66)	(4.269.120,18)
 3 - VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(85.624,66)	(4.269.120,18)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	13.409.935,72	17.679.055,90
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	13.324.311,06	13.409.935,72


MARIANO FRANCISCO LAPLANE

Presidente

CPF 096.769.418-32


IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA

Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF

CPF: 768.155.871-34

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(valores expressos em reais)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, qualificado como organização social pelo Decreto nº 4.078, de 09 de janeiro de 2002, com sede e foro em Brasília – DF, tem por finalidade a realização e a promoção de estudos e pesquisas prospectivas na área de ciência e tecnologia e atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos.

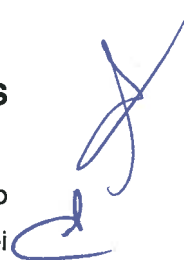
As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas a metas e a prazos descritos no Contrato de Gestão de parceria e fomento firmado entre as partes signatárias: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, em 16 de abril de 2002, renovado por mais um ciclo, com vigência até 30 de junho de 2016. Em áreas de sua atuação, este Centro executa outros serviços contratados por terceiros.

No ano de 2015, diante do cenário econômico nacional, ocorreu uma redução considerável das receitas do Centro oriundas de recursos públicos vinculados ao contrato de Gestão. Essa redução diminuiu sensivelmente as possibilidades de crescimento e expansão, suprimiu o desenvolvimento de novos projetos pelo CGEE e afetou diretamente o orçamento geral, impondo a adoção de várias ações para redução de custos.

A despeito disso, o Centro conseguiu cumprir a contento os compromissos contratuais fixados para o exercício. A expectativa é que nos próximos anos essa situação seja alterada e possa ser recuperada a capacidade de investimento em C, T & I e consequentemente restabelecidas as condições para que a Instituição possa responder as demandas maiores da sociedade brasileira.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei 6.404/1976 e suas alterações, no que couber a ITG 2002 – Resolução CFC 1.409/12



sobre Entidade sem finalidade de lucros e a ITG 1000 – Resolução CFC 1.418/12, nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, vigentes no exercício de 2015 e ainda com as disposições contidas no artigo 2º, alínea “i” da Lei 9.637/98, onde estabelece que numa possível desqualificação/extinção de uma Organização Social todo o patrimônio, sendo este gerado por atividades próprias ou vinculadas ao Contrato de Gestão, se reverte ao órgão fomentador ou instituição com as mesmas características.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de forma a evidenciar as características próprias de uma entidade sem finalidade de lucros qualificada como Organização Social desde o início de suas atividades, cujo instrumento de relação entre o poder público é o “Contrato de Gestão” elaborado com base no princípio de fomento as atividades, conceito bem mais amplo que a idéia de subvenção ou de convênio e da pura e simples prestação de serviços.

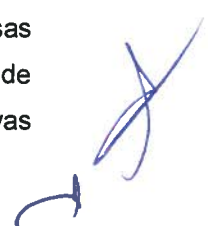
3. PRINCIPAIS PRÁTICAS E DIRETRIZES CONTÁBEIS

3.1 Caixa e equivalente de caixa

Referem-se a saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, e são registradas ao custo de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos em base “pro rata temporis” até a data do balanço, não superando o valor de mercado.

3.2 Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração do CGEE use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos as estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros básicos, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. O CGEE revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.



3.3 Instrumentos financeiros

O CGEE tem os seguintes instrumentos financeiros: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento e recebíveis.

- Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado no momento do reconhecimento inicial e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável, sem o registro do ajuste ao valor de mercado.

- Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos a receber.

O CGEE não se utiliza de instrumentos financeiros derivativos na gestão de seus recursos financeiros.

3.4 Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.



Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.5 Ativos intangíveis

Correspondem a bens intangíveis adquiridos pelo CGEE e que têm vidas úteis finitas, sendo mensurados pelos custos deduzidos da amortização acumulada.

A amortização é calculada sobre o custo de um ativo deduzido do valor residual, sendo reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

3.6 Provisões

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, quando o CGEE tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, em que o provável recurso econômico será exigido para liquidar a obrigação.

3.7 Apuração dos resultados

O Centro adota o regime de competência para o registro de suas receitas e despesas com base nas disposições contidas na Lei 6.404/1976 e suas alterações, no que couber a ITG 2002 – Resolução CFC 1.409/12 sobre Entidade sem finalidade de lucros e a ITG 1000 – Resolução CFC 1.418/12 e ainda nas disposições contidas nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, vigentes no exercício de 2015.

3.8 Receita operacional – Serviços

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data da apresentação das demonstrações contábeis.

3.9 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e descontos obtidos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.



As despesas financeiras abrangem despesas com multas, taxas bancárias e outras despesas vinculadas às aplicações financeiras mantidas pela Entidade.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimentos à vista, ou até o vencimento contratado.

	2015	2014
Bancos/Caixa – Recursos com restrição -Contrato Administrativo	36.785,54	22.573,44
Bancos/Caixa – Recursos com restrição - Contrato de Gestão	215,90	0,00
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com restrição – Contratos Administrativos	1.816.124,46	1.939.630,20
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata – Recursos com Restrição – Contrato de Gestão	11.471.185,16	11.447.732,08
Total	13.324.311,06	13.409.935,72

5. CONTAS A RECEBER

Os valores registrados nesta conta correspondem aos créditos junto às instituições com as quais o CGEE firmou contrato de gestão e prestação de serviços, cujo documento fiscal e nota de empenho já foram emitidos:

Clientes	2015	2014
ANA – Agência Nacional de Águas	0,00	310.570,96
BAESA – Energética Barra Grande S/A	11.250,00	0,00
Campos Novos Energia S/A	11.250,00	,00
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos	5.000.000,00	32.558.150,00
LIGTH Serviços de Eletricidade S/A	39.173,88	0,00
MCTI – Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação	8.000.000,00	0,00
ME – Ministério dos Esportes	1.239.750,00	190.000,00
(-) Perdas Estimadas	(619.875)	
Total	13.681.548,88	33.058.720,96

No ano de 2015 foi realizado o levantamento da estimativa do risco e da expectativa de perdas no contas a receber do Centro. Analisando pontos como: a) posição analítica das notas fiscais emitidas na data do balanço; b) expectativa de rescisão contratual e; c) atraso no repasse dos recursos de produtos já entregues e faturados. Verificou-se que



seria prudente o registro estimado dessa perda no valor correspondente a 50% das notas fiscais faturadas para o Ministério dos Esportes – ME relativas ao contrato nº 47/2012 correspondente ao montante de R\$ 619.875,00.

6. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

Em razão dos contratos firmados com cláusulas específicas, esse grupo contábil registra os adiantamentos realizados aos fornecedores no montante de R\$ 266.309,36 (R\$ 163.092,96 – 2014).

7. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Na análise dos indicadores internos e externos não foram identificados motivos que levassem a Administração do CGEE a apurar e consequentemente registrar eventual perda do valor recuperável dos bens do seu ativo imobilizado (*impairment*).

O imobilizado e o intangível guardam a seguinte composição:

Descrição	Taxas de Depreciação	2015	2014
Imobilizado			
Equipamento de Informática	20%	2.093.503,02	2.014.412,25
Instalações	10%	563.602,18	563.602,18
Máquinas e Equipamentos de Escritório	10%	66.575,45	66.575,45
Móveis e Utensílios	10%	653.190,02	653.190,02
Equipamentos de Audiovisual	20%	354.399,94	342.168,10
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	24%	318.812,24	318.812,24
(-) Depreciações		(2.651.586,71)	(2.177.174,50)
Subtotal do Imobilizado		1.398.496,14	1.781.585,74
Intangível			
Sistemas Aplicativos – Software	20%-100%	1.390.240,86	1.362.289,58
(-) Amortizações		(1.189.841,91)	(997.776,40)
Subtotal do Intangível		200.398,95	364.513,18
Total do Imobilizado e Intangível		1.598.895,09	2.146.098,92

8. FORNECEDORES

Demonstramos a seguir os saldos dos principais fornecedores de materiais e serviços:



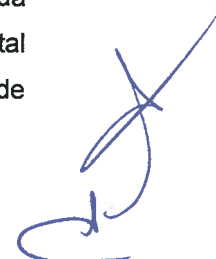
Fornecedores	2015	2014
Caixa de Assistência Social da FIPECQ	79.761,48	0,00
Centro Empresarial Parque Cidade	39.518,45	0,00
EVERIS Brasila	0,00	55.920,00
EXCEN – Centro de Excelência em Eficiência Energética LTDA	20.000,00	0,00
FCPC – Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura	0,00	135.000,00
IBM Brasil Indústria Máquinas e Serviços LTDA	9.313,47	0,00
Icomunicação Integrada EIRELI – EPP	26.232,85	0,00
IEI-LA Escritório Regional do International Energy Initiative	56.000,00	0,00
IPEAD – Fundação Inst. De Pesquisas Economicas, Adm e contábeis	0,00	75.000,00
Office Administração e Serviços	32.782,97	0,00
Plugar Informações Estratégicas S/A	40.045,44	0,00
PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do BB	245.597,35	0,00
RadioNet Consultoria Empresarial Ltda	0,00	16.000,00
RALEDUC – Tecnologia e Educação Ltda – EPP	0,00	227.500,00
Outros Fornecedores	27.225,39	35.738,14
Totais	576.477,40	545.158,14

9. PROVISÃO DE FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS

Em razão das obrigações trabalhistas oriundas das contratações de funcionários para os quadros do CGEE mantem-se em 2015 uma provisão para férias e encargos sociais na proporção de R\$ 1.238.441,85 (R\$ 1.357.170,41 - 2014).

10. PROVISÃO CONTRATOS DE BENS E SERVIÇOS

Para os contratos firmados no período de vigência até 2015, em que os contratados estão em processo de execução do serviço (produto) e não há fatos que emanem suspeitas ou incertezas do descumprimento de prazos ou entrega dos produtos previstos e ainda com base em uma estimativa confiável do montante da obrigação estabelecida em cláusula contratual e diante da provável saída de recursos para liquidar tal obrigação, foi apropriado em 2015 o valor correspondente a R\$ 1.692.772,45 a título de provisão (R\$ 1.835.858,52 – 2014).



11. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2015	2014
Ressarcimento - Pessoal Cedido	28.321,68	24.763,71
Créditos a Compensar	51.162,50	47.624,67
Saldos bancários a compensar	0,00	248.397,23
Totais	79.484,18	320.785,61

- a) Provisão ressarcimento pessoal cedido - devido a contratação de pessoal cedido de instituições de ensino para composição do quadro funcional do CGEE foi acordado a restituição dos valores custeados pelo órgão de origem. Sendo assim, apropria-se a provisão correspondente ao valor dos custos mensais.
- b) Créditos a compensar/ Desconto em folha – Valores relativos a descontos realizados em folha de pagamento para garantir o contrato de empréstimos consignado dos funcionários que ainda não foram debitados na conta corrente do CGEE
- c) Saldos bancários a Compensar/Agendados – Referem-se a agendamentos de pagamentos realizados no período que antecede as férias coletivas que ocorreram até 2014.

12. PATRIMÔNIO SOCIAL LÍQUIDO

O patrimônio social líquido é formado pelo acúmulo dos superávits e déficits apurados em função das atividades operacionais executadas pelo CGEE. Essa conta registra o resultado operacional do Contrato de Gestão e dos contratos administrativos.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, considerando a “essência” nos registros dos atos e fatos contábeis das suas operações optou por continuar mantendo o registro operacional do contrato de Gestão e contratos administrativos no resultado da Instituição, por entender que esta, opera desde o início de suas atividades como organização qualificada como “OS” visto que, a vinculação da possível devolução de recurso/patrimônio será no momento da desqualificação ou extinção da instituição (Lei 9.637/98) e não ao término do Contrato de Gestão ou dos contratos administrativos. Dessa forma, entende-se que todo o seu patrimônio é passível da restrição legal e poderá ser gerido pela instituição em sua totalidade, no entanto, em uma possível desqualificação, este deverá ser revertido para o ente fomentador.



De acordo com a Cláusula Quinta do Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão (2010-2016) celebrado entre a União e o CGEE, deve ser mantida uma Reserva Técnica de R\$ 8.954.297,69, neste exercício (R\$ 6.750.408,82 – 2014).

12.1 AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

No ano de 2015 o Centro realizou os seguintes ajustes referentes a exercícios anteriores:

Descrição	Data	Valor
Ajuste de exercício anterior do contrato nº 130/2014 que foi rescindido da SRGD Consultoria em Economia Ltda ME cfe Termo de Rescisão e o rel. SCRT.306.	30/04/2015	24.000,00
Devolução de recurso não utilizado MIT	16/07/2015	571.236,93
Baixa por rescisão do contrato nº 210/2013 do fornecedor Stallivieri e Gusmão Gestão Tecnologia	31/08/2015	32.000,00
TOTAL		627.236,93

13. RECEITAS

a) Contrato de Gestão - O CGEE registrou no exercício de 2015 uma receita de fomento vinculada ao Contrato de Gestão no valor de R\$ 8.000.000,00 (R\$ 37.950.000,00 – 2014), escriturados no ativo circulante a receber.

b) Contratos Administrativos - A receita registrada no ano de 2015 dos contratos administrativos corresponde a R\$ 1.957.221,28 (R\$ 3.295.243,56 – 2014). Demonstrados no quadro a seguir:

QUADRO DE RECEITAS DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

Contratantes	2015	2014
AES Tiete S/A	61.673,89	0,00
BAESA – Energética Barra Grande S/A	30.836,94	0,00
CESP – Companhia Energética São Paulo	308.369,42	0,00
CEMIG – Geração e Transmissão S/A	61.673,89	0,00
COPEL – Distribuidora S/A	30.836,94	0,00
COPEL – Geração e Transmissão S/A	30.836,94	0,00
Companhia Sul Paulista de Energia	39.173,88	0,00
Embaixada Britânica – Energy	10.602,20	211.128,70
ENERCAM – Campos Novos Energia S/A	30.836,94	0,00
LIGHT Serviços de Eletricidade S/A	39.173,88	0,00

Ministério do Meio Ambiente – MMA	0,00	309.231,04
Ministério do Desenv. Ind e Com. Exterior-MDIC	0,00	216.499,00
Ministério do Esporte - ME	1.305.000,00	1.385.000,00
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão-MPOG	0,00	95.241,29
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE	0,00	120.550,37
Universidade DURHAM	8.206,36	23.545,16
Agência Nacional de Águas	0,00	934.048,00
Totais	1.957.221,28	3.295.243,56

- c) **Receitas Financeiras** - O CGEE obteve no exercício de 2015 uma receita financeira de R\$ 2.240.275,96 (R\$ 1.911.513,21 – 2014), conforme discriminação a seguir:

Aplicações Financeiras e Outras Receitas	Contrato de Gestão	Outros Recursos
Aplicações Financeiras	1.994.478,57	206.208,91
Descontos Obtidos	39.588,48	0,00
Totais	2.034.067,05	206.208,91
Total Geral	2.240.275,96	

14. DESPESAS

As despesas incorridas no exercício pelo CGEE, visando cumprir seus objetivos, corresponderam ao montante de R\$ 32.419.666,19 (R\$ 37.465.580,69 - 2014), sendo R\$ 30.705.731,10 (R\$ 34.828.970,07 – 2014) de recursos oriundos do Contrato de Gestão e R\$ 1.713.935,09 (R\$ 2.636.610,62 – 2014) amparados por receitas advindas de Contratos Administrativos.

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) **Seguros** – O CGEE mantém apólice de seguros em valor suficiente para cobrir eventuais sinistros com os bens do seu ativo imobilizado.
- b) **Ação Civil Pública** – Consta um processo de ação Civil Pública de improbidade administrativa nº 0008469-88.2010.4.03.6103 ajuizado pelo Ministério Público Federal onde o CGEE é citado como réu às penas previstas na Lei de improbidade



administrativa nos contratos celebrados com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais– INPE nºs RD 01.06.182.0/2005 e RD 01.06.153.0/2006, no valor total atualizado de R\$ 553.951,08 (quinhentos e cinquenta e três mil, novecentos e cinquenta e um reais, oito centavos). Processo acompanhado pela assessoria jurídica representada por Rubens Naves, Santos Júnior Advogados, que classificou a possibilidade de perda como possível em 31/12/2015;

- c) Fiscalização** - Constam, em vias administrativas, junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB dois processos nºs 10166.722724/2011-30 e 10166.722722/2011-41, resultantes do auto de infração-AI, proveniente do Mandado de Procedimento Fiscal (MPF) nº 01.1.01.00.2010-01041-3 emitido em 10/12/2010 compreendendo o período fiscalizado de janeiro/2007 a dezembro/2008 no valor total atualizado de R\$ 1.602.303,72 (um milhão, seiscentos e dois mil, trezentos e três reais, setenta e dois centavos) e referem-se a multas pela falta de retenção do IRRF (DIÁRIAS) e de cumprimento de obrigações acessórias, ausência de recolhimento de obrigações relativas a contribuições previdenciárias da rubrica paga a título de "DIÁRIAS" e "AUXÍLIO MORADIA". Ambos os processos foram impugnados administrativamente via assessoria jurídica representada por Rubens Naves, Santos Júnior Advogados, que classificou a possibilidade de perda como possível em 31/12/2015;
- d) Processos Administrativos** – Constam, em vias administrativas, junto ao Tribunal de Contas da União, os processos administrativos referentes às prestações de contas do Contrato de Gestão dos exercícios de 2005 e 2006 (TC020.653/2006-3 e TC020.217/2007-3 respectivamente). Os processos são acompanhados pela assessoria jurídica representada por Rubens Naves Santos Júnior Advogados, que classificou as possibilidades de perda em 31/12/2015 como provável.
- e) Compromissos futuros** – O CGEE mantém contratos firmados com seus fornecedores de serviços e materiais no montante de R\$ 10.085.532,11 e de contratos firmados com seus clientes no valor de R\$ 5.733.291,17, que não configura no resultado do exercício em 2015, podendo ou não se realizar em exercícios subsequentes.

Brasília, 31 de dezembro de 2015.



MARIANO FRANCISCO LAPLANE
Presidente
CPF 096.769.418-32



IRIS MARY DUARTE CARDOSO VIEIRA
Contadora CRC-TO 000625/O-4 "S" DF
CPF: 768.155.871-34

10. Força de Trabalho

FORÇA DE TRABALHO

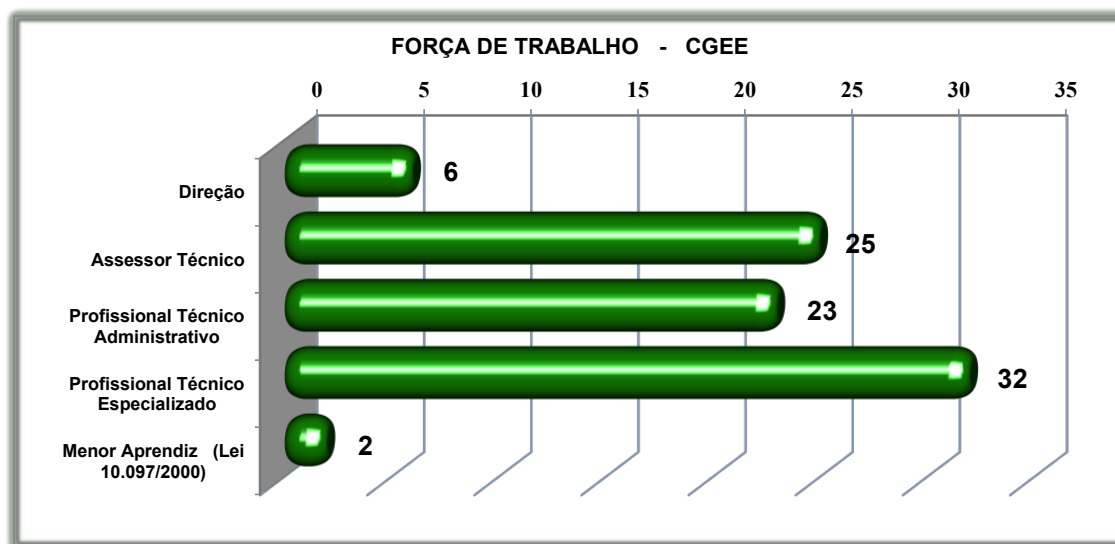
Durante o ano de 2015 o CGEE contou com uma média mensal de **95** colaboradores sendo que em 31 de dezembro totalizavam **88** profissionais assim distribuídos:

- 01 - Presidente;
- 01 - Diretor Executivo;
- 03 - Diretores;
- 01 - Gestor Administrativo;
- 15 - Assessores Técnicos;
- 07 - Assessores Técnicos (Cedidos por Órgão da Administração Pública);
- 03 - Assessores Técnicos (Contratados por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma Subação/Atividade);
- 22 - Profissionais Técnicos Administrativos - PTA (CLT - Quadro Permanente);
- 01 - Profissional Técnico Administrativo - PTA (Contrato por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma Subação/Atividade);
- 23 - Profissionais Técnicos Especializados - PTE (CLT - Quadro Permanente);
- 09 - Profissionais Técnicos Especializados - PTE (Contrato por prazo Determinado conforme CLT, vinculado à duração de uma Subação/Atividade);
- 02 - Menores Aprendizizes (Lei 10.097/2000).

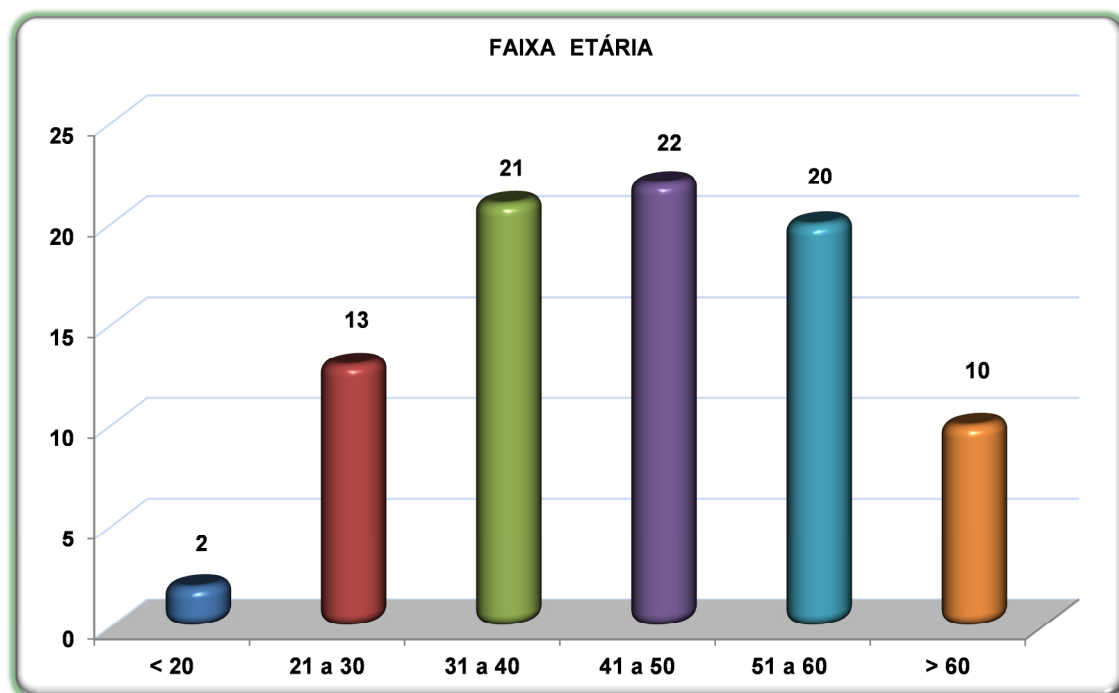
A força de trabalho do CGEE é representada por **09** servidores públicos cedidos nos termos do art. 14 da Lei nº 9.637 e **79** contratados segundo o regime CLT. Desse total, 15 (quinze) profissionais (17,04%) são contratados por prazo determinado estando vinculados ao tempo de execução de determinadas Ações ou Atividades.

As tabelas e gráficos a seguir demonstram as características dessa força de trabalho segundo: faixa etária, qualificação profissional / formação acadêmica, natureza do vínculo/ocupação, bem como é fornecida uma relação dos servidores públicos cedidos.

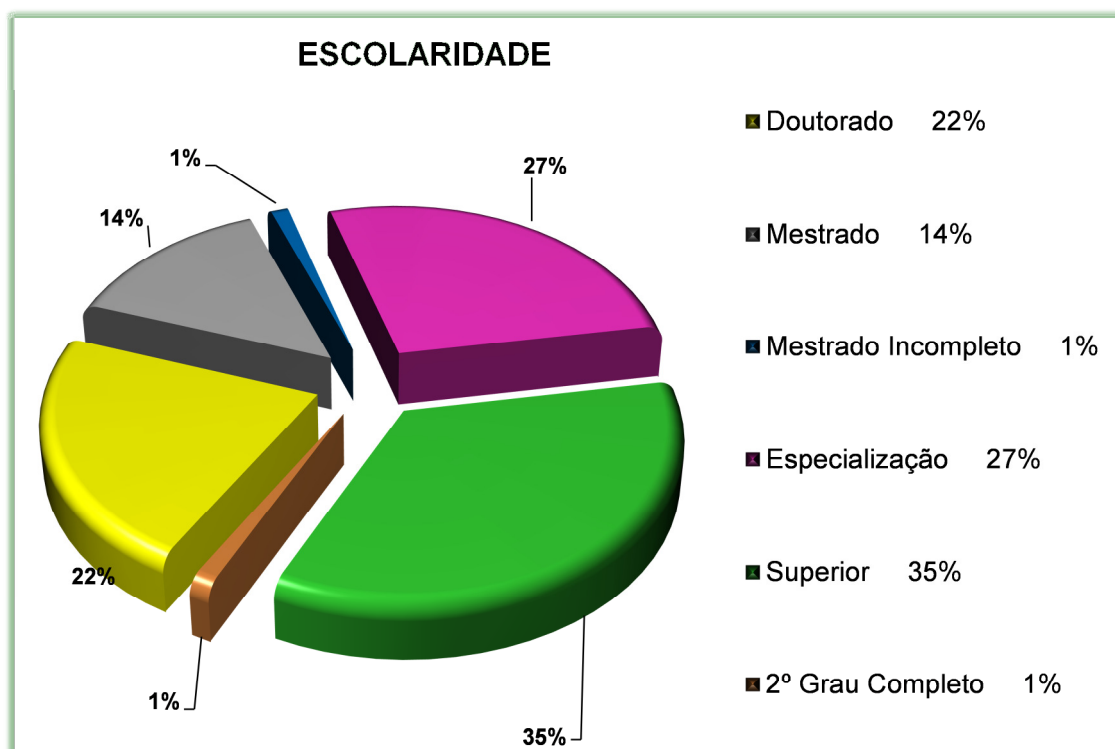
Força de Trabalho



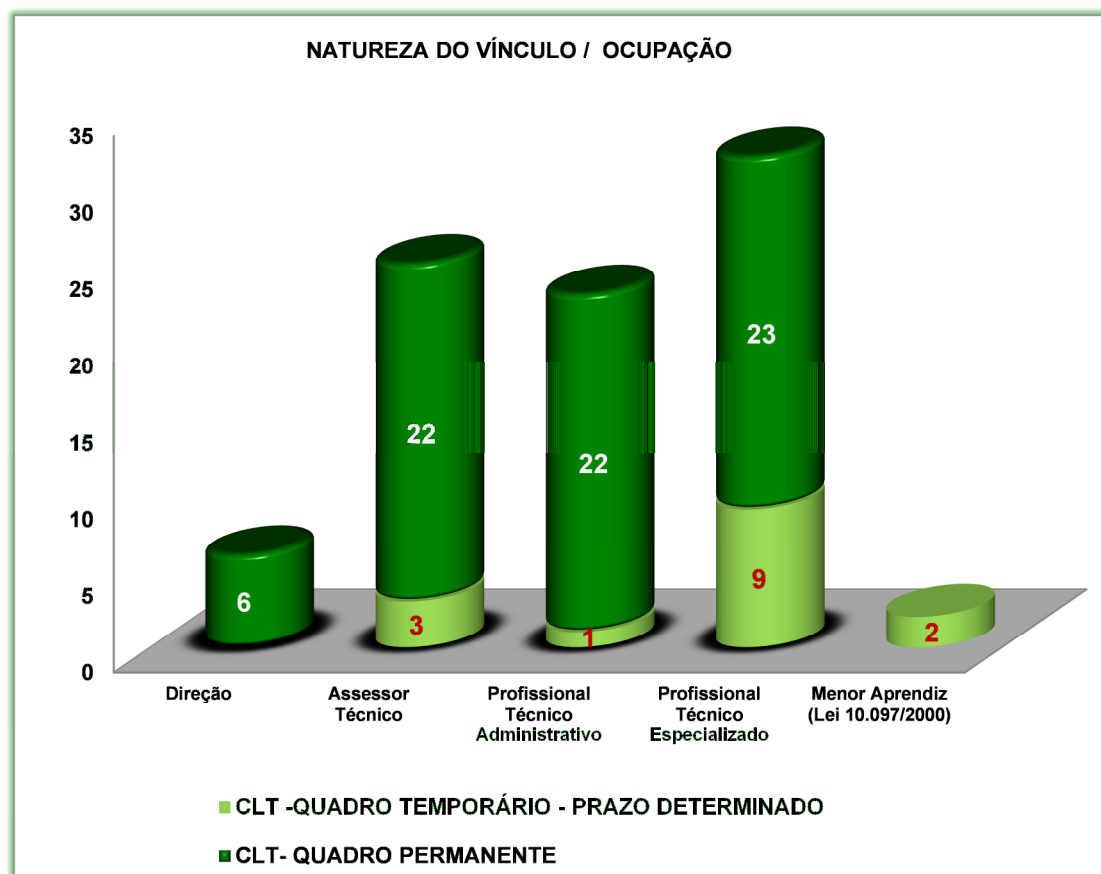
Faixa Etária



Qualificação Profissional / Formação Acadêmica



Natureza do Vínculo/Ocupação



Relação de cedidos que pertencem aos quadros de Órgão ou Entidade da Administração Pública Federal, e que compõem a Equipe do Centro.

Nome	Admissão	Cargo	Órgão Cedente	Ônus repassado ao Órgão cedente
Antonio Carlos Filgueira Galvão	17/03/2006	Diretor	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Carlson Batista de Oliveira	16/06/2011	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Frederico Toscano Barreto Nogueira	01/10/2012	Assessor Técnico	MCTI	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Henrique Villa da Costa	11/05/2012	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Jackson Max Furtunato Maia	21/01/2013	Assessor Técnico	INPE	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Sandra Andrade de Lima	06/04/2005	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Sofia Cristina Adjunto Daher Aranha	01/02/2007	Assessor Técnico	CNPq	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)
Thyrso Villela Neto	08/10/2012	Assessor Técnico	INPE	Sem ônus para o CGEE (Cessionário)

- Além dos profissionais relacionados compõe o grupo de cedidos a equipe do CGEE, o Presidente Mariano Francisco Laplane, economista, servidor público estadual, cedido desde 20/07/2011 pela Universidade Estadual de Campinas, como ônus para o CGEE.

Capacitação Profissional

O Plano de Capacitação de Pessoal do CGEE, explicitado pelas Resoluções 02 e 03 de 2013, foi de todos os mecanismos de gestão utilizados pela Instituição o que maior prejuízo sofreu com as medidas restritivas adotadas ao longo do exercício.

O maior destaque dessas restrições foi à descontinuidade do Programa de Capacitação de Língua Inglesa, regulado pela Resolução 03 de 2013, interrompido em outubro de 2015 face às dificuldades orçamentárias / financeiras enfrentadas e a ausência de horizontes mais favoráveis que permitissem investir na sua continuidade.

A redução de 58,1% (cinquenta e oito vírgula um por cento) verificada nos gastos com capacitação no ano dá bem a dimensão dos ajustes que tiveram de ser feitos.

Diante desse quadro foi privilegiada a realização de treinamentos vinculados à utilização de ferramentas e softwares adquiridos, destacando-se a capacitação para o uso das ferramentas elaboradas em conjunto com a empresa Plugar, envolvendo 26 colaboradores.

Na mesma classificação encontra-se a capacitação na utilização do Sistema ISO 9001, quando foram treinados em Gestão da Qualidade 18 colaboradores e em Auditoria Interna 10 colaboradores. Neste caso as atividades foram desenvolvidas no âmbito de compromisso assumido com a CGU, com vistas ao aprimoramento de processos internos.

Os custos associados a estas iniciativas já estavam contabilizados no valor das ferramentas ou serviços adquiridos, e foram minimizados pelo envolvimento maior das equipes internas.

Cabe destacar ainda a realização da capacitação interna de 10 colaboradores para a realização de entrevistas no âmbito da Atividade “Indicadores de Inovação”, que pela especificidade envolveu um treinamento diferenciado.

Conforme recomendação da Comissão de Avaliação, todas as iniciativas de capacitação procuraram guardar inteira relação com o Plano de Capacitação do CGEE, revisto e aprovado anualmente, entretanto, não há como negar que uma visão mais integrada, ficou prejudicada face às dificuldades orçamentárias / financeiras por que passa a Instituição.

A seguir é apresentado o quadro descritivo das participações em eventos de capacitação e treinamento durante o ano de 2015.

Relatório de Participação de Empregados em Capacitação durante o Ano de 2015 (Janeiro a Dezembro).						
Empregado	Capacitação	Custo	Custo Passagem /Diária	Local	Data do evento	Carga Horária
Emily Bitencourt de Souza/ Thais Pereira Farias	Treinamento de Aprendiz - CIEE	1.514,52		Brasília/DF	Jan a Jun/2015	160
Adriana Badaro, Andrea Perez, Carlos Cruz, Eduardo Moresi, Diogo Alves, Iredla Regina, Katia Regina, Renato Nomelini, Rita Rodrigues, Silvana Helena, Sandra Regina, Sandra Andrade, Solange Cristina, Marco Antonio, Marina Brasil, Theresa Regina, Rivanda Tavares, Valdiana Cunha	Curso de Inglês - Cultura Inglesa	35.919,16		Brasília/DF	1º semestre/15	102
Tomaz Back Carrijo	Curso de Verão - Rede e Espaço		4.936,93	Campinas/SP	19 a 27/02/15	64
André Luis Ramos	Curso Presencial de eSocial passo a passo versão 2.0	786,00	2.219,67	São Paulo/SP	13 e 14/02/15	16
Adriana Badaró, Ana Victória, Barbara Bressan, Eduardo Couto, Flávia Lacerda, Ivone Oliveira, José Hartur, Kátia Regina, Lucas Chieregatti, Marcia Tupinambá, Marina Brasil, Beatriz Vilela Santos, Lilian Maria Thomé, Mirka Gerolimich, Jackson Maia, Carmem Bueno, Rayla Silva Costa	Treinamento Interno - Ferramentas Institucionais			Brasília - CGEE	02,10,31/03/2015 14, 29/04/2015 e 05/05/2015	15
Antonio Geraldo, Carlos Duarte, Carlson Batista, Cristiano Hugo, Eduardo Couto, Flávia Jesini, Ivone Egler, Jackson Maia, Kleber Alcanfor, Rubia Quintão,	Treinamento de Entrevistadores do Projeto "Indicadores de Inovação nas Empresas Brasileiras"			Brasília - CGEE	09 e 10/06/2015	13
Ceres Zenaide Barbosa Cavalcanti	Participação no 12º ENASE - Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico	2.610,00	1.621,47	Rio de Janeiro/RJ	26 a 28/05/15	16
Carlos Duarte de Oliveira Júnior	Participação do Evento Pentaho Day 2015		2.769,97	Curitiba/PR	15 e 16/05/15	16
Carlson Batista de Oliveira	Curso de Capacitação em Gestão da Segurança da Informação NBR 27001 e NBR 27002		4.510,47	Porto Alegre/RS	25 a 29/05/15	40
Marco Antonio Andrade Dias	Curso de SQL SERVER 2014	3.410,00		Brasília/DF	O curso foi ministrado em duas etapas 1ª: de 04 a 15; e a 2ª de 18 a 29/05/15	80
Carlson Batista de Oliveira	Curso de Gestão de Riscos de TI - NBR 31000 e NBR 27005			Brasília/DF	22 A 26/06/15	40
Matheus Carvalho Almeida Gois	Curso de Introdução ao Linux			Brasília/DF	15 a 19/06/15	40
Emily Bitencourt de Souza/ Thais Pereira Farias	Treinamento de Aprendiz - CIEE	1.514,52		Brasília/DF	Jul a Dez/2015	152
Tomáz Back Carrijo	Curso de Econometria de Dados em Painel - Unicamp		7.611,56	Campinas - SP	12/07 a 24/07/15	80
Adriana Badaró de C. Villela	Conferência Wolrd Future Society 2015	4.406,60	14.580,32	Califónia - EUA	23 a 27/07/15	40
Adriana Badaro, Andrea Perez, Carlos Cruz, Eduardo Moresi, Diogo Alves, Iredla Regina, Katia Regina, Renato Nomelini, Rita Rodrigues, Silvana Helena, Sandra Regina, Sandra Andrade, Solange Cristina, Marco Antonio, Marina Brasil, Theresa Regina, Rivanda Tavares, Valdiana Cunha	Curso de Inglês - Cultura Inglesa	26.939,37		Brasília/DF	2º semestre/15 até o mês de Setembro	39
Silvana Alves Rolon	Gestão e Liderança	790,00		Brasília	24 e 25/08/2015	16
Ivone Egler e Rubia Auxiliadora Constâncio Quintão	15ª Conferencia ANPEI	2.720,00	3.241,94	Cabo de Santo Agostinho - PE	24 a 26/08/2015	24
Ana Cristina da Costa e Iris Mary Cardoso	SPED ECF - Passo a Passo Lucro Real e Lucro Presumido	1.350,00		Brasília	31/08/10'5	8
Adriana Badaró, Alberto Akira, Alessandra Moura, Ana Victória Carvalho Ladeira, Barbara Bressan, Candido Guerrero, Carlos Duarte, Carlson Batista, Eduardo Moresi, Flávia Jesini, Jackson Maia, José Hartur, Kátia Regina, Kleber Alcanfor, Leonardo Braga, Lilian Maria Thomé, Marcia Tupinambá, Milton Pombo da Paz, Neila Cruvinel, Paulo Bonfim Medeiros, Regina Marcia, Rodrigo Leonardi, Rogério Castilho, Thyrso Villela Neto, Denise Alves, Ivone de Oliveira	Treinamento Plugar - Conforme Contrato 180/2014			Brasília	31/08 a 04/09/2015	80
Alexandra Joyce, Candido Guerrero, Carlson Batista, Eduardo Moresi, Fabiola Pitta, Flávia Lacerda, Flávia Jesini, Kátia Regina, Kleber Alcanfor, Maria Helenice, Marina Brasil, Neila Cruvinel, Paulo Bonfim Medeiros, Silvana Rolon, Simone Neto, Solange Barbosa, Thiago Rodrigues	1ª Etapa do SGQ Normas ISO9000			Brasília	15 a 18/09/2015	16
Cleuton de Melo Sales	Treinamento Wise		1.840,00	São Paulo	29/09 a 01/10/2015	24
Iris Mary Cardoso	Alterações de Desoneração da Folha de Pagamento	545,00		Brasília	30/09/2015	8
Alexandra Joyce, Candido Guerrero, Carlson Batista, Eduardo Moresi, Fabiola Pitta, Flávia Lacerda, Flávia Jesini, Kátia Regina, Kleber Alcanfor, Maria Helenice, Marina Brasil, Neila Cruvinel, Paulo Bonfim Medeiros, Silvana Rolon, Simone Neto, Solange Barbosa, Thiago Rodrigues	1ª Etapa do SGQ Normas ISO9000			Brasília	13, 14, 15 e 26/10/15	16
Lilian Guimarães de Azevedo Lopes	Participação no XXII SNTPEE	1.200,00	1.067,50	Foz do Iguaçu	18 a 21/10/15	16
Total Carga Horária (Anual)		83.705,17	44.399,83			1121
Total de Empregados Capacitados no Ano						620,5
Total Anual do Custo						128.108,00

Atualização das Instalações e Equipamentos

Poucas foram as iniciativas de atualização de equipamentos e instalações, pelo contrário, todo o esforço foi concentrado na renegociação de contratos buscando garantir o padrão de qualidade e atualidade dos equipamentos utilizados pelo CGEE e ainda assim reduzir custos.

Com esse objetivo foi renegociado o contrato de locação de veículos com a redução de 01 veículo, o que representou 50% (cinquenta por cento) e reprogramada a utilização de vagas na garagem para depósito, com a consequente devolução de espaço locado ao condomínio, que existia com essa finalidade.

O principal investimento feito foi na nova rede de WI FI cujo planejamento havia sido feito em 2014 e teve sua implantação concretizada em 2015. Com isso foram superadas restrições de conectividade encontradas, principalmente, por visitantes quando da realização de eventos, nas instalações do CGEE.

Cabe ainda registrar a renegociação feita para a redução temporária do valor do aluguel, que representará em 2016 uma economia de aproximadamente R\$ 460 mil.

11. Cumprimento das recomendações da CA

Dado que não foi possível, para o MCTI, organizar a reunião semestral da Comissão de Avaliação (CA) em 2015 e, com o intuito de facilitar o trabalho dessa Comissão, encontram-se repetidas abaixo as respostas incluídas no Relatório Semestral 2015 do CGEE, não avaliadas ainda pela CA, de acordo com o Relatório Anual e Conclusivo da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão celebrado entre MCTI/FINEP/CGEE, período de janeiro a dezembro de 2014, enviado formalmente ao CGEE em 11 de setembro de 2015.

"Relatório Semestral 2012

Item 4 - A CA recomenda que os resultados das Subações do CGEE em estudos propositivos devem conter um conjunto de recomendações articuladas com as políticas públicas de CT&I, ou outras políticas públicas, demonstrando a realização dos objetivos estratégicos do Contrato de Gestão.

Comentário da CA Relatório Semestral 2014: Recomendação em atendimento. A CA tomou conhecimento da Comissão criada pelo Conselho de Administração. A CA considera a iniciativa salutar e entende que poderá gerar insumos importantes para os trabalhos desta CA.

Comentário da CA Relatório Anual 2014: Recomendação em atendimento.

Resposta do CGEE

A direção e a equipe técnica do Centro continuam atentas para que, quando couber, explicitem os elementos apontados pela CA para que constem dos relatórios finais produzidos.

Recomendação constante do Relatório Semestral da CA 2014

Item 14 - A CA recomenda que, nos relatórios anuais, no caso de ações concluídas, o CGEE apresente informações sobre a internalização dos produtos (competências, ferramentas, publicações, entre outros).

Comentário da CA Relatório Anual 2014: Recomendação em atendimento. A CA reconhece os esforços que o CGEE vem envidando para concretizar a recomendação, e entende que se deve dar continuidade ao trabalho, visto que não foi apresentada uma proposta concluída.

Resposta do CGEE

Este relatório já incorpora um conjunto relevante sobre formas de internalização dos produtos elaborados, particularmente no que se refere a ferramentas e métodos utilizados pelo Centro, bem como as publicações recentes.

NOVAS SOLICITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao CGEE:

1. Que dos relatórios anuais conste, no item "Força de Trabalho", uma associação das capacitações realizadas em relação ao Plano de Capacitação Institucional.

Resposta do CGEE:

Por ocasião da elaboração do Relatório Anual do Contrato de Gestão 2015, esta recomendação será atendida.

2. Que o Plano de Ação 2015 contemple as determinações e recomendações emanadas no Acórdão TCU nº 3304/2014.

Resposta do CGEE:

Recomendação atendida no material preparado para a celebração do 9º Termo Aditivo enviado ao MCTI.

3. Que o Relatório Anual de 2015 contemple as determinações e recomendações emanadas no Acórdão TCU nº 3304/2014, particularmente no tocante à avaliação de amostra de produtos junto a demandante/destinatários e sistema de indicadores de qualidade e produtividade.

Resposta do CGEE:

Este tema está sendo discutido com a SCUP e a direção superior do MCTI no sentido de que a documentação relativa ao 9º TA reflita o conteúdo da recomendação feita.

4. Que a distribuição dos pesos dos itens constantes do Quadro de Metas de 2015 reflita o esforço a ser empreendido e a relevância dos temas.

Resposta do CGEE:

Recomendação atendida por meio do constante no Anexo III do material relativo à celebração do 9º TA ao Contrato de Gestão

5. Que a avaliação citada no item 4, à página 6, seja disponibilizada para CA, após a homologação pelo Conselho de Administração, de modo a subsidiar os trabalhos da CA.

Resposta do CGEE:

O Relatório de Avaliação da Comissão Independente criada pelo Conselho de Administração foi enviado à SCUP, para posterior remessa aos membros da CA.

6. Que o Centro forneça informações sobre a disseminação e desdobramentos da Subação "Sistema produtivo e inovativo do Carnaval" (da ação "Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais"), concluída em 2014.

Resposta do CGEE:

A Subação Sistema Produtivo e Inovativo do Carnaval foi desenvolvida pelo CGEE com a participação de especialistas da academia e da própria cadeia produtiva do Carnaval. Nesse sentido, além da mobilização dos principais interessados pelo estudo, os seus resultados foram divulgados e validados por grupos de atores-chave dentre os quais destacam-se a Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e a Associação das Mulheres Empreendedoras.

Após a finalização da Subação foi realizada uma apresentação dos principais resultados, em 19 de junho de 2015, na Carnavália, principal feira de negócios e empreendedorismo do Carnaval. Na ocasião o estudo foi apresentado durante mesa redonda técnica, tendo recebido diversos elogios e grande visibilidade, uma vez que o evento é referência entre gestores, produtores e empresários do meio cultural.

O mais significativo desdobramento desse estudo foi o reconhecimento por parte do Ministério da Cultura de que esse representa um documento de referência para este Ministério, portanto, um valioso subsídio para fomento da economia da cultura.

Além disso, o CGEE foi convidado para uma reunião no BNDES com representantes do Ministério da Cultura, na qual foi apresentada ao Centro a formulação de um Plano Nacional da Cadeia Produtiva do Carnaval, cujo embasamento técnico tomou como referência o estudo realizado pelo CGEE, conforme explicitamente enunciado pelo Dr. Sandro dos Santos em mensagem enviada e registrada em nosso Sistema Integrado de acompanhamento de Subações e Atividades. Como parte dos encaminhamentos de elaboração do Plano, será organizada, no próximo mês de dezembro, um evento no Rio de Janeiro para o qual o CGEE foi convidado a fazer uma nova apresentação do estudo. O evento contará com a presença de representantes das ligas, associações e produtores de carnaval de aproximadamente 18 Estados do Brasil. Consta também dos documentos enviados pelo Ministério da Cultura, a explícita intenção de que o CGEE possa participar ativamente do processo de construção do referido Plano, contribuindo, desta forma, para transformar os resultados gerados em efetivas políticas públicas."